

R

Relatório de Sustentabilidade 2018

tratolixo
gestão de resíduos urbanos
www.tratolixo.pt

Relatório de Sustentabilidade 2018

Contacte-nos

—
Estrada 5 de Junho, nº 1 Trajouce
2785-155 São Domingos de Rana
t. +351 21 445 95 00
f. +351 21 444 40 30
residuos@tratolixo.pt

Figura 1

Gasómetro-Ecoparque da
Abrunheira



Índice remissivo

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO -----7

1. INTRODUÇÃO -----10

2. A TRATOLIXO -TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, EIM, SA -----13

2.1 QUEM SOMOS -----	13
2.2 DIMENSÃO DA ORGANIZAÇÃO -----	17
2.3 PRINCIPAIS MARCAS, PRODUTOS E SERVIÇOS -----	18
2.4 CADEIA DE FORNECEDORES DA EMPRESA -----	22

3. GOVERNAÇÃO, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO -----27

3.1. ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO -----	27
3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL -----	30
3.3. MISSÃO, VISÃO E POLÍTICA INTEGRADA -----	32
3.4. PARTES INTERESSADAS -----	32
3.5. ANÁLISE DE MATERIALIDADE -----	41
3.6. IMPACTES, RISCOS E OPORTUNIDADES -----	44
3.7. AS NOSSAS INFRA-ESTRUTURAS -----	50
3.7.1. ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA -----	50
3.7.1.1. CENTRAL DE DIGESTÃO ANAERÓBIA (CDA) -----	51
3.7.1.2. CÉLULAS DE CONFINAMENTO TÉCNICO (CCT) -----	53
3.7.1.3. ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS LIXIVIANTES (ETAL) -----	55
3.7.1.4. ECOCENTRO DA ABRUNHEIRA -----	56
3.7.2. ECOPARQUE DE TRAJOUCE -----	59
3.7.2.1. CENTRAL INDUSTRIAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (CITRS) -----	59
3.7.2.2. ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE RU E RESÍDUOS DE EMBALAGEM -----	60
3.7.2.3. CENTRAL DE TRIAGEM DE PAPEL/CARTÃO -----	61
3.7.2.4. ECOCENTRO DE TRAJOUCE -----	62
3.7.3. ECOCENTRO DA ERICEIRA -----	63

4. OS RESULTADOS ORGANIZACIONAIS -----66

4.1. RECEPÇÃO DE RESÍDUOS -----66

4.2. TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO -----68

5. O DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE -----72

5.1. TÓPICO STANDARD AMBIENTAL -----72

5.2. TÓPICO STANDARD SOCIAL -----97

5.3. TÓPICO STANDARD ECONÓMICO -----115

**6. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI “DE ACORDO” COM A OPÇÃO – CORE DE
ADESÃO -----120****7. DISCLOSURES ADICIONAIS -----124**



Mensagem do Conselho de Administração

A Sustentabilidade é um compromisso da TRATOLIXO como aposta no futuro

A Sustentabilidade é um compromisso que a TRATOLIXO assumiu como uma aposta no futuro, o qual consta formalmente da sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social.

Neste documento, a empresa incide a sua preocupação na prevenção da poluição e protecção do ambiente, numa gestão dos resíduos enquanto recursos para promover uma economia circular, na prestação de um serviço de qualidade e eficiente, num desenvolvimento sustentável e inovador, na minimização de riscos para a segurança e saúde dos seus stakeholders e também num envolvimento dinâmico com a Comunidade.

Assim sendo, a TRATOLIXO está determinada a actuar no sentido da melhoria da qualidade de vida das pessoas, na preservação do planeta e seus recursos, permitindo-se ser um exemplo a observar por outras empresas públicas e não só.

De facto, atendendo à sua natureza jurídica, ao serviço público que desempenha no domínio da gestão e tratamento de resíduos urbanos, bem como aos impactes que a sua actividade origina, todo o trabalho que a TRATOLIXO tem desenvolvido – e os seus resultados – são sinónimo de resiliência, esforço, adaptação, crescimento e

sucesso.

A empresa gera a temática da sustentabilidade de forma integrada e estruturada na sua estratégia de negócio através do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da Qualidade, Ambiente e Segurança implementado, o qual abrange todos os níveis organizacionais e processos das actividades de gestão e tratamento de resíduos desenvolvidos nas várias unidades fabris que a TRATOLIXO tem ao seu dispor. Através do seu SIG, a TRATOLIXO acompanha os resultados dos seus impactes económicos, ambientais e sociais – que irão ser reportados neste relatório – e promove as reformulações necessárias nos procedimentos internos que permitam melhor responder às suas necessidades e às necessidades dos seus stakeholders, assente numa lógica de melhoria contínua da empresa.

Para a TRATOLIXO, 2018 foi um ano de desafios e conquistas importantes.

Apesar da estabilidade financeira alcançada no ano anterior, uma situação que trouxe alguma instabilidade à empresa foi o processo de aprovação da trajectória tarifária da TRATOLIXO pela ERSAR, que foi muito moroso.

Por outro lado, a paragem técnica da instalação de incineração da Valorsul por 5 meses condicionou as opções de gestão de resíduos da TRATOLIXO, em termos de envio para destino final.

Apesar destes constrangimentos, a



Figura 3 Central de Triagem - Ecoparque de Trajouce

A TRATOLIXO superou o desafio.

GRI 102-14

TRATOLIXO conseguiu superar o desafio, obtendo um resultado líquido positivo e uma redução da dívida financeira de médio e longo prazo no montante de 4,5 M€, dando cumprimento ao *Project Finance* estabelecido.

Sobre o ano de 2018 há também que destacar o franco avanço das empreitadas co-financiadas pelo POSEUR, a nova CT de Resíduos de Embalagem de Trajouce – com arranque previsto para o segundo semestre de 2019 – e o Edifício Multiusos, este último concluído e inaugurado já no primeiro quadrimestre do ano de 2019.

Nota positiva também para a aprovação,

pelo POSEUR, de uma candidatura da TRATOLIXO relativa à temática da sensibilização ambiental, o que permitirá apoiar a implementação de um plano dedicado a todo o Sistema AMTRES e abrangente a vários públicos-alvo, em estreita articulação com os municípios.

Ainda na óptica de apoios financeiros concedidos, referência também para o incentivo fiscal aprovado pelo Fundo Ambiental no âmbito da aquisição de uma nova viatura eléctrica ligeira para a frota da TRATOLIXO e o co-financiamento do Fundo de Eficiência Energética (FEE) a três projectos implementados no Ecoparque da Abrunheira, na óptica da promoção do aumento da eficiência energética nos processos industriais.

Como já foi referido, brevemente a empresa irá assistir à entrada em funcionamento da CT de Trajouce, uma infra-



estrutura que permitirá, após 10 anos de subcontratação do serviço de triagem de resíduos de embalagem a prestadores de serviço externos, reduzir custos, melhorar a eficiência processual e obter ganhos económicos e ambientais.

Será bastante motivador e estimulante para a TRATOLIXO acompanhar a evolução gradual dos resultados operacionais desta nova infra-estrutura.

Outro dos desafios que a TRATOLIXO irá enfrentar brevemente é a preparação da estratégia para o próximo quinquénio observando as metas do Pacote da Economia Circular e da nova Directiva Single Use Plastics (SUP) a serem adoptadas no novo plano estratégico nacional para os resíduos urbanos, o PERSU 2020+.

A aprovação do PERSU 2020+ – aguardada desde 2017 e publicada somente em Julho de 2019 – trouxe enorme indefinição ao sector dos resíduos, condicionando as estratégias operacionais dos SGHU. Este documento vem trazer importantes desafios para a TRATOLIXO, atendendo às novas metas e objectivos para o horizonte de 2030 e 2035 no seio da política de resíduos, em conformidade com a visão da União Europeia.

A empresa encontra-se desde já a preparar o seu novo Plano Estratégico alinhado com as mais recentes directrizes nacionais e comunitárias, documento que definirá a estratégia de gestão para o Sistema AMTRES e principais investimentos a levar a cabo, de modo a dar cumprimento às ambiciosas metas europeias e solucionar os constrangimentos operacionais da empresa.

Continuando a trabalhar com uma atitude direcionada para a inovação como factor diferenciador, modernizador

e competitivo da empresa, a TRATOLIXO procura continuamente alternativas que permitam reduzir os seus custos e gerar novas soluções de valorização das diversas fontes de energia renováveis.

Para atingir as já mencionadas metas e os propósitos estratégicos internos, a empresa pretende concluir as obras já em curso – caso da nova CT de Trajouce – e apresentar novas candidaturas a fundos de financiamento nacionais e/ou comunitários (como o POSEUR) relevantes para que a TRATOLIXO possa prosseguir com a sua missão. A empresa está, assim, fortemente empenhada em apresentar resultados positivos, para os quais planeia apostar numa relação mais próxima com os seus municípios de cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, parceiros fundamentais para o sucesso da sua estratégia.

Outro objectivo futuro da empresa passa também por uma reestruturação interna ao nível orgânico, informático e de processos. São estas as grandes preocupações e desafios da TRATOLIXO à data de publicação deste relatório.

Existe, porém, a profunda confiança do Conselho de Administração da TRATOLIXO nos seus quadros técnicos, cujo trabalho e competência irão certamente fazer a empresa ultrapassar e satisfazer estes desafios, com o espírito de equipa e envolvimento que os caracteriza.

O Conselho de Administração

1. INTRODUCÃO

A TRATOLIXO publicou pela primeira vez em 2009 um relatório na óptica da sustentabilidade relativo à sua actividade do ano de 2008. Desde então, a empresa deu continuidade a esta iniciativa e tem vindo a publicar anualmente o seu Relatório de Sustentabilidade (**GRI 102-52**).

O Relatório de Sustentabilidade de 2018 agora divulgado é, assim, a 11ª edição deste documento (**GRI 102-51**), que se reveste de enorme importância para a TRATOLIXO. Este relatório tem como propósito partilhar com todos os seus *stakeholders* a performance da empresa em matéria de sustentabilidade nas dimensões económica, social e ambiental, bem como as suas conquistas, dificuldades e desafios, tendo por base os preceitos da transparência pelos quais a TRATOLIXO se pauta.

Para além desta informação e reflectindo o seu compromisso de criação de valor para a sociedade, o presente Relatório de Sustentabilidade também divulga informação sobre os temas mais relevantes que surgiram no processo de envolvimento dos *stakeholders* (**GRI 102-46 a**) internos e externos da empresa devidamente identificados neste documento, cujo limite de reporte se cinge à actividade de tratamento de resíduos levada a cabo nas várias infra-estruturas da TRATOLIXO (**GRI 102-46 a**).

Assim sendo, apresenta-se neste documento a actividade da TRATOLIXO relativa ao ano civil de 2018 (**GRI 102-50**), abrangendo, sempre que possível, dados de anos antecedentes para acompanhar e avaliar a evolução do desempenho da empresa e de modo a dar cumprimento ao princípio da comparabilidade.

Em alinhamento com a sua posição de anos anteriores e seguindo as tendências de reporting a nível mundial, este relatório foi elaborado de acordo com as *GRI Standards*:

opção *Core* (**GRI 102-54**), não tendo sido submetido a verificação externa (**GRI 102-56**).

Segundo os padrões de relatórios de Sustentabilidade da GRI, o conteúdo deste relatório foi definido tendo por base os Princípios de Reporte relativos à Inclusão de *Stakeholders*, ao Contexto da Sustentabilidade, da Materialidade e da Abrangência (**GRI 102-46 b**).

A forma de aplicação do Princípio de Inclusão de *Stakeholders* é abordada neste relatório, em concreto no “Capítulo 3.4 Partes Interessadas” (**GRI 102-46 b**), onde se encontram identificados todos os *stakeholders* internos e externos da TRATOLIXO, tal como já foi referido anteriormente.

No “Capítulo 3.5. Análise de Materialidade” é feita a descrição de como o Princípio da Materialidade foi aplicado neste relatório (**GRI 102-46 b**), é identificada a lista de temas considerados materiais para os *stakeholders* da TRATOLIXO e são apresentados os tópicos da sustentabilidade prioritários para a empresa em termos dos seus impactes ambientais, económicos e sociais.

A TRATOLIXO assume formalmente o Princípio do Contexto da Sustentabilidade na sua Política Integrada e coloca-o em prática na sua gestão diária. De modo a observar a sua constante actualização nestas matérias, a empresa mantém-se a par das tendências nacionais e internacionais sobre assuntos de cariz ambiental, social e económico, transporta essas disposições para os seus objectivos e metas definidos nos documentos estratégicos internos – tais como o Contrato de Gestão Delegada, o PAPERSU e o Programa de Gestão, entre outros – e adopta medidas de promoção

- de um Desenvolvimento Sustentável e de uma Economia Circular (**GRI 102-46 b)**. O Princípio da Abrangência foi implementado no decurso deste relatório na medida em que, tal como já foi mencionado, este documento dá resposta aos pontos cruciais de informação e reporte que foram identificados, quer pela empresa quer pelos seus variadíssimos *stakeholders*, como tópicos materiais no Relatório de Sustentabilidade de 2018 (**GRI 102-46 b)**.
- A elaboração deste relatório é também baseada nos Princípios da Precisão, do Equilíbrio, da Clareza, da Comparabilidade, da Confiabilidade e da Pontualidade, permitindo, assim, a todos os stakeholders da TRATOLIXO uma compreensão mais vasta da sua progressão e desempenho.
- Salienta-se que no presente relatório não foram efectuadas alterações, face ao ano de 2017, relativamente à lista de tópicos materiais e ao limite dos mesmos (**GRI 102-49**).
- Sempre que tenham ocorrido quaisquer reformulações ou correcções de informação reportada em anos prévios
- ao nível de resultados, metodologias de medição ou de compilação de informação, estas encontram-se identificadas e justificadas de forma adequada ao longo deste relatório (**GRI 102-48**).
- Também não se verificaram em 2018 alterações na natureza do negócio, fusões ou aquisições, sendo que a TRATOLIXO manteve inalterada a sua dimensão, estrutura accionista, localização geográfica, operações, estrutura do capital social, cadeia de fornecedores e sua relação com a mesma (**GRI 102-10**).
- Numa óptica de melhoria contínua, que também é postura assumida pela TRATOLIXO, a empresa está aberta a sugestões e pedidos de informação adicional sobre o presente relatório, os quais deverão ser endereçados para os seguintes contactos: (**GRI 102-53**)

Patrícia Gomes
TRATOLIXO
Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M., S.A.
Estrada 5 de Junho, N.º 1, Trajouce
2785-155 S. Domingos de Rana
Telefone: 21 445 95 00
Fax: 21 444 40 30
Correio eletrónico:
residuos@tratolixo.pt
Website:
<http://www.tratolixo.pt>
(GRI 102-3)
(GRI 102-53)



Figura 4 Fardos de Papel cartão

2018

Momentos marcantes de evolução e de futuro.

02.

2. A TRATOLIXO -TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS, EIM, SA

2.1 QUEM SOMOS

A TRATOLIXO – Tratamento de Resíduos Sólidos, E.I.M., S.A. (**GRI 102-1**) é uma empresa intermunicipal de capitais integralmente públicos (**GRI 102-5**), detida em 100% pela AMTRES – Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para o Tratamento de Resíduos Sólidos.

A origem da TRATOLIXO remonta ao início dos anos 80, quando os representantes dos municípios de Cascais, Oeiras e Sintra iniciaram um conjunto de reuniões de trabalho para dar resolução aos problemas associados ao tratamento de resíduos urbanos.

Dessas reuniões resultou a decisão de construir uma central de tratamento mecânico e biológico (TMB) por compostagem, cujo concurso público foi então lançado a 1 de Julho de 1985. Foi igualmente definido em caderno de encargos que a gestão e exploração dessa unidade deveria ficar a cargo dum a empresa, a criar para o efeito, detida maioritariamente pela AMTRES (51%) e pela empresa adjudicatária da obra ou por quem esta indicasse (49%).

A TRATOLIXO foi constituída em Julho de 1989, iniciou actividade em 1990 e passou a assegurar a gestão e exploração da Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS) de Trajouce em 1992.

No ano de 2000, o município de Mafra aderiu à AMTRES, tendo o Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) alcançado a configuração que mantém até hoje. (**GRI 102-6**)

Em 2003, a AMTRES adquiriu a totalidade do capital social da TRATOLIXO, passando a ser a sua única accionista. (**GRI 102-5**)

Em 2004, é assinado o Contrato-Programa entre a AMTRES e a TRATOLIXO relativo à gestão e exploração integrada do Sistema de Resíduos Sólidos dos Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra.

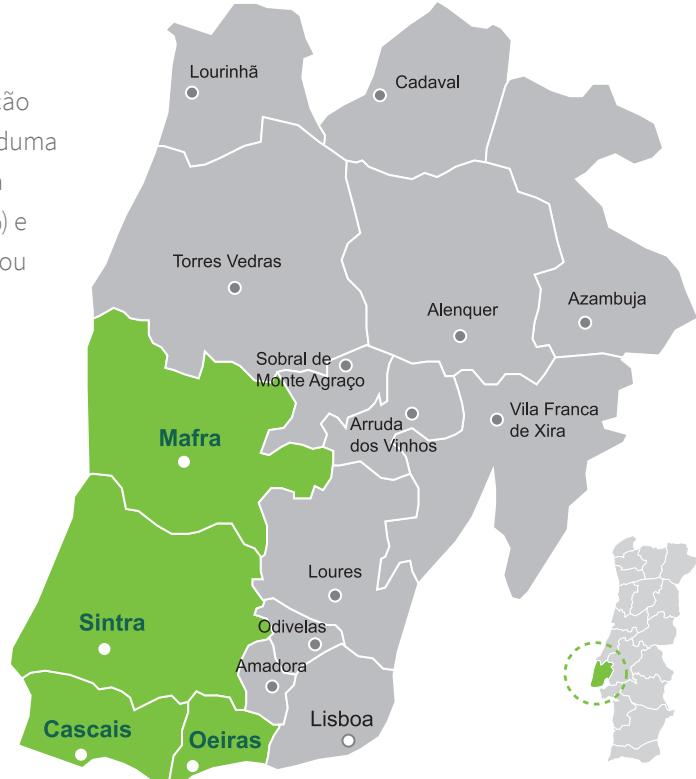


Figura 5

Espaço geográfico abrangido pela TRATOLIXO

A Tratolixo presta serviço a 4 municípios.

Abrange 753 km² e cerca de 850.00 habitantes, 8% da população nacional.



A TRATOLIXO abrange actualmente uma área geográfica de 753 Km², presta serviço a estes quatro municípios e a uma população de cerca de 850.000

habitantes (**GRI 102-6**), o que constitui cerca de 8% do total de Portugal. (**GRI 102-4**)

O objecto social da TRATOLIXO é gerir e

	População* (2017)	Capitação (kg/hab.dia)**	Produção RU *** (2018)
Cascais	211 714	1,827	141 201
Mafra	83 289	1,518	46 158
Oeiras	175 224	1,246	79 689
Sintra	386 038	1,263	177 924
Sistema AMTRES	856 265	1,424	444 972

*Estimativa Intercensitária do INE referente ao ano de 2017 (nº de habitantes)

**Dados de produção relativos a 2018

***Toneladas correspondentes à totalidade dos resíduos recolhidos no Sistema

explorar o Sistema de Gestão de Resíduos Urbanos. Isto envolve o tratamento, deposição final, recuperação e reciclagem de resíduos, a comercialização dos materiais transformados e outras prestações de serviços no domínio

dos resíduos (**GRI 102-6**). Toda esta actividade é desenvolvida no respeito pelos princípios da Sustentabilidade e a aplicação da legislação e recomendações nacionais e internacionais em vigor para o sector.



Figura 6 Ecoparque de Trajouce vista imagem aérea 2018

Quase 3 décadas de experiência

Com cerca de três décadas de experiência, a empresa aprendeu a valorizar cada vez mais e melhor os resíduos recebidos dos seus municípios, dispondo de várias infra-estruturas especializadas e dedicadas ao seu tratamento.

Estas infra-estruturas distribuem-se pela sua sede no Ecoparque de Trajouce (Concelho de Cascais) (**GRI 102-3**), Ecoparque da Abrunheira (Concelho de Mafra) e Ecocentro da Ericeira (Concelho de Mafra).

Atendendo às exigências cada vez maiores que se colocam na área da Gestão de Resíduos, a TRATOLIXO decidiu aderir, de forma voluntária, às normas internacionais de gestão de sistemas, com vista à implementação de um Sistema Integrado de Gestão (SIG) da Qualidade, Ambiente e Segurança.

O âmbito proposto contempla todos os processos da empresa envolvidos nas actividades de gestão e tratamento dos RU e todas as unidades da empresa.

A empresa encontra-se certificada segundo a norma NP EN ISO 9001 – Sistema de Gestão da Qualidade – pela OHSAS 18001 / NP 4397 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – e no caso específico da

nova Central de Digestão Anaeróbia (CDA) da Abrunheira e Ecocentro da Ericeira, pela norma NP EN ISO 14001 – Sistema de Gestão Ambiental.

A empresa tem vindo a realizar um conjunto de acções e investimentos com o objectivo de desenvolver melhores soluções para o tratamento dos RU numa óptica de sustentabilidade.

Com um longo e vasto *know-how* no domínio do tratamento de resíduos, a empresa faz questão de colaborar e participar activamente na troca de experiências e partilha de conhecimento a nível nacional e internacional, por intermédio das associações sectoriais, das quais é associada.

Por essa razão, a TRATOLIXO é membro da International Solid Waste Association (ISWA), da APEMETA – Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais – de modo a estar a par dos principais desenvolvimentos no sector dos resíduos, da *Smart Waste Portugal* – para efeitos de participação em projectos e discussão pública de temas estratégicos para a empresa – da WBA –

As suas diversas infra-estruturas estão distribuídas

pelos municípios de Cascais e Mafra

World Biogas Association – associação comercial global dos sectores de biogás, gás de aterro e digestão anaeróbica (DA) – tendo também aderido à ESGRA – Associação para a Gestão de Resíduos – e à Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental (APESB) no último trimestre de 2018, fortalecendo a sua intervenção nas políticas sectoriais. **(GRI 102-13)**

Sendo a TRATOLIXO uma organização que apresenta preocupações com as pessoas a nível individual e está atenta aos problemas, dificuldades e projectos da sua comunidade envolvente, é com empenho que contribui, desde há muito, para a melhoria do seu bem-estar e colabora, sempre que

possível, na resposta às suas necessidades.

No âmbito dessas participações, tem parcerias com instituições de apoio ao cidadão e coopera em iniciativas de solidariedade social – como a Campanha das Tampinhas – desenvolvendo ainda um importante trabalho educativo ao nível da sensibilização ambiental, através de iniciativas como a Feira de Sustentabilidade Ambiental “Greenfest” e a coordenação regional da Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (SEPR), cujo tema em 2018 foi “Prevenção de resíduos perigosos: hora da desintoxicação!”. **(GRI 102-12)**

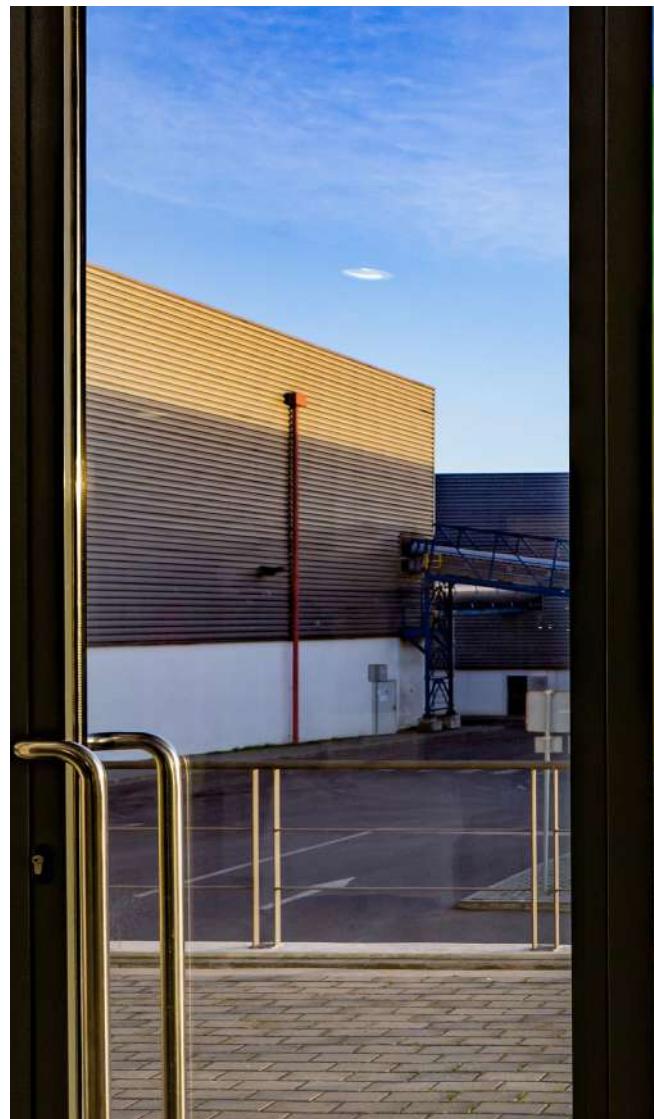


Figura 4 Infra-estruturas

3- ERICEIRA

- Ecocentro

2- ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA

- Central de Digestão Anaeróbia (CDA)
- Células de Confinamento Técnico (CCT)
- Ecocentro
- **Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL)**

1- ECOPARQUE DE TRAJOUCE

- Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS)
- Central de Triagem de Papel e Cartão
- Estação de Transferência de RU e Resíduos de Embalagem
- Central de Valorização Energética de Biogás do Aterro de Trajouce
- Ecocentro
- **Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL)**



Figura 7

Edifício de Exploração - Ecoparque da Abrunheira

2.2 DIMENSÃO DA ORGANIZAÇÃO

GRI 102-7

 29 Anos de laboração 271 trabalhadores 3 certificações	 32.815.773 € Volume de negócios
 856.265 Habitantes	 42.218 t de Produtos 21.226 MWh de Energia renovável
 4 Municípios 31 Freguesias 753 Km ²	 2 Ecoparques 1 Ecocentro 455.528 t de Resíduos

Figura 8

Dimensão da organização

2.3 PRINCIPAIS MARCAS, PRODUTOS E SERVIÇOS

Como já foi referido anteriormente, o serviço público que a TRATOLIXO presta junto dos seus municípios prende-se com as actividades de recepção, tratamento, recuperação e valorização de resíduos urbanos, comercialização dos produtos resultantes destas operações e encaminhamento dos rejeitados dos processos para destino final adequado, estando estes serviços devidamente estabelecidos no Contrato de Gestão Delegada celebrado entre o accionista AMTRES e a empresa. **(GRI 102-2-a)**

Os resíduos recebidos na

TRATOLIXO são sujeitos, mediante a capacidade das instalações da empresa, aos correspondentes processos de tratamento, dando origem a produtos valorizáveis – que são comercializados – mas também a rejeitados, devidamente encaminhados para destino final adequado, conforme representação esquemática que se apresenta.

O Ecoparque de Trajouce recebe cerca de 90% dos resíduos indiferenciados produzidos no Sistema AMTRES.

Por uma questão de logística e de optimização processual,

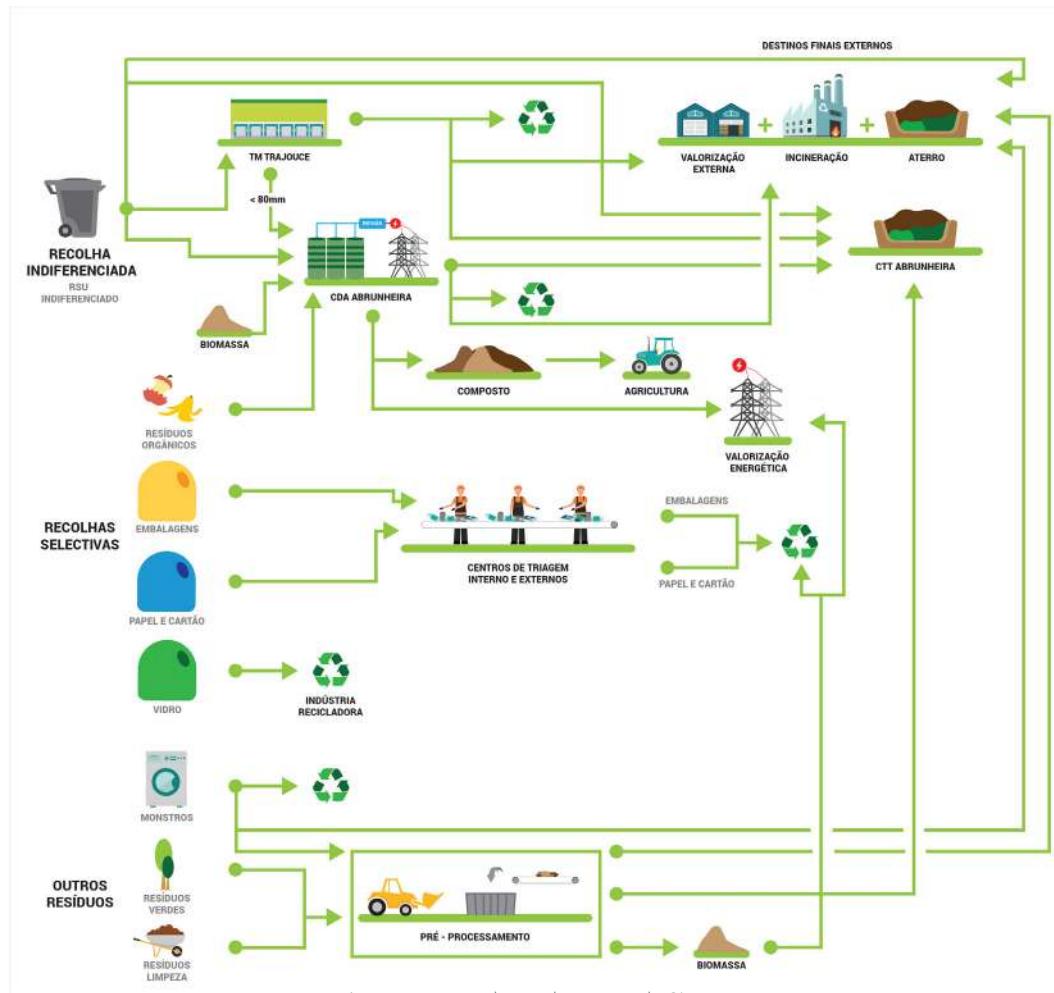


Figura 9 Balanço de Massas do Sistema

- estes resíduos são submetidos ao processo de TM existente na CITRS de Trajouce, no qual a fracção infra 80 mm (fracção orgânica) é aqui separada da fracção não orgânica para posteriormente ser encaminhada para a CDA da Abrunheira.
- Na CDA da Abrunheira a fracção infra 80 mm é sujeita ao processo de TB, de onde resulta composto e energia eléctrica.
- De forma resumida, a
-

Serviços, Produtos e Marcas registadas	
SERVIÇO	Tratamento de Resíduos Urbanos
PRODUTOS	Materiais; Resíduos e Produtos Recicláveis; Energia
Materiais	Papel e cartão, plásticos diversos, embalagens de cartão para alimentos líquidos (ECAL), metais, vidro, madeira.
Resíduos	Pneus, pilhas e acumuladores, resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE's).
Produtos Recicláveis	Composto e estilha.
Energia	Energia eléctrica produzida a partir do biogás gerado na CDA da Abrunheira.
MARCAS REGISTADAS	CAMPOVERDE PREMIUM (Composto produzido na CDA)



De cada unidade de laboração fabril resultam os seus respectivos produtos, que são enviados para a correspondente forma de valorização, conforme consta do esquema a seguir. (GRI 102-2)

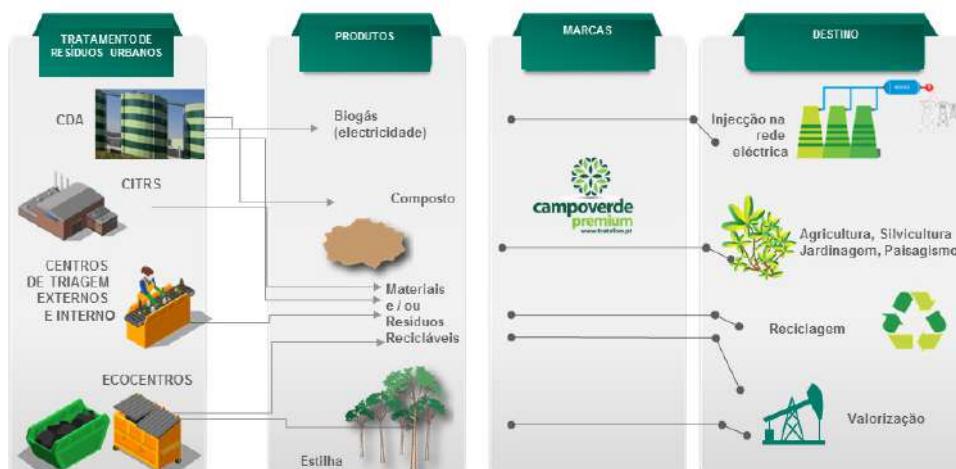
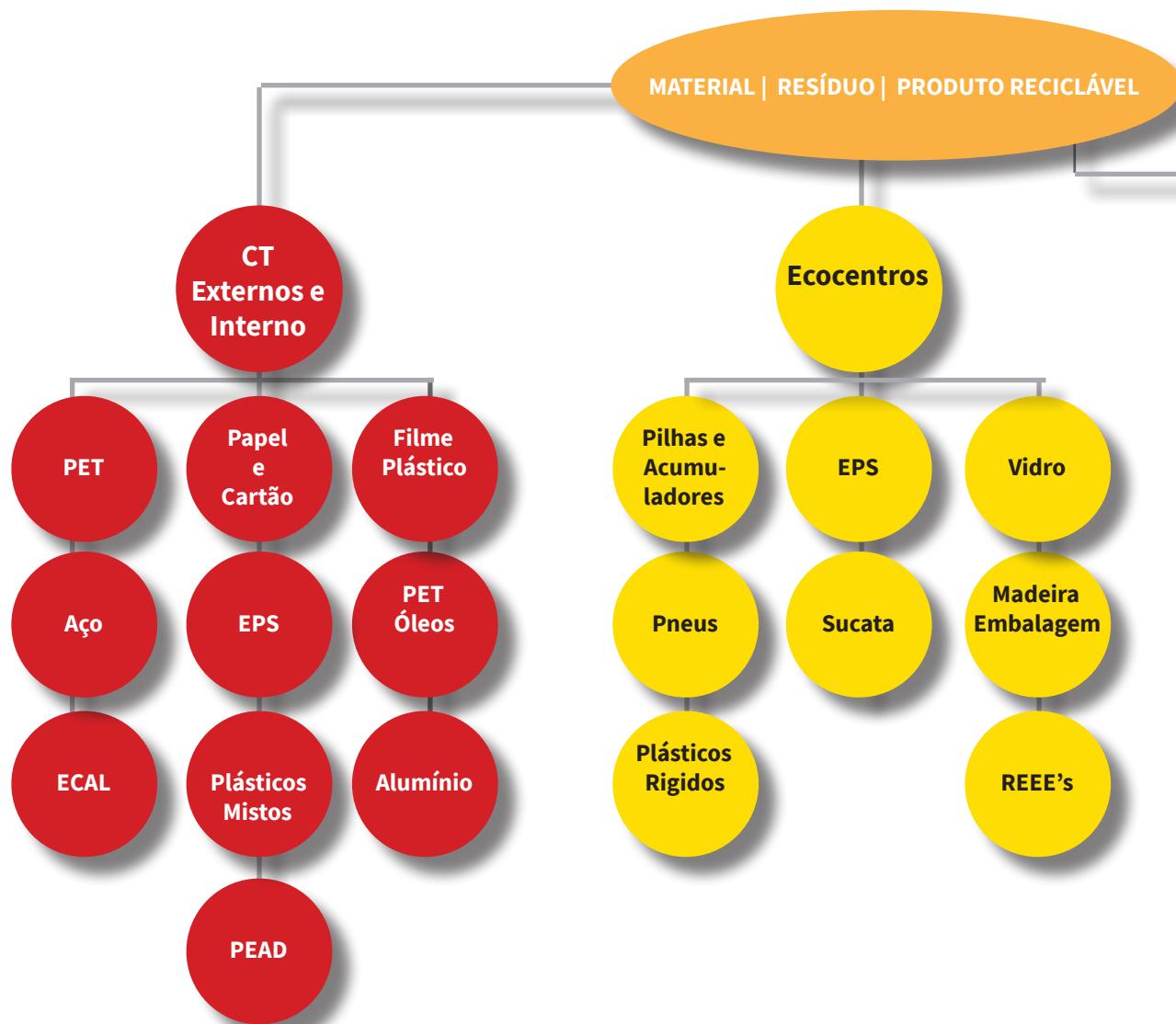


Figura 10

Forma de Valorização

Dada a sua diversidade, descrevem-se de seguida os produtos da categoria “Materiais, Resíduos e Produtos recicláveis” da TRATOLIXO consoante as respectivas infra-estruturas da empresa de onde são originários, para uma percepção mais clara desta temática.

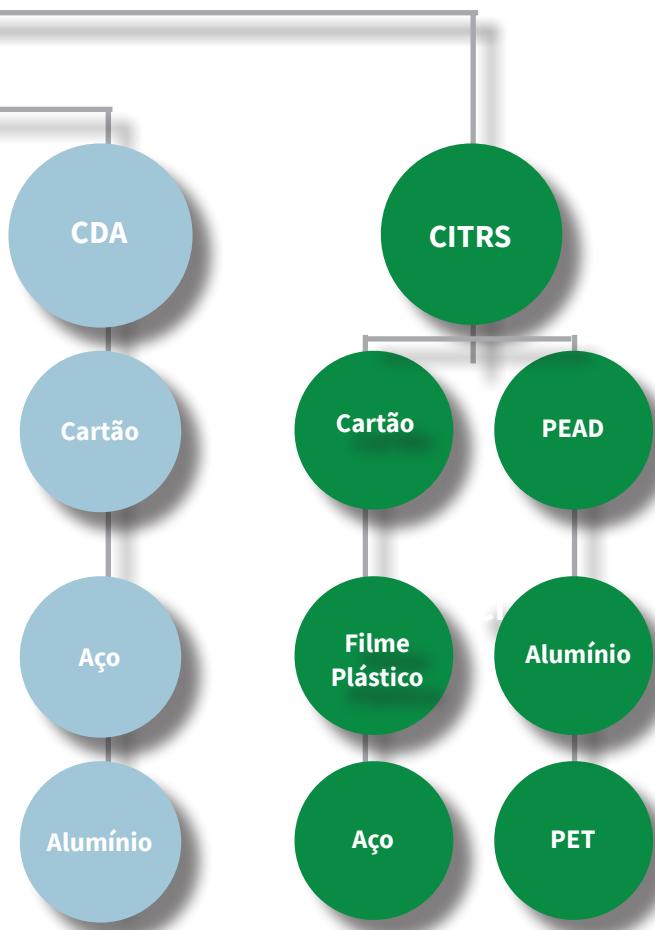


A TRATOLIXO não vende produtos proibidos ou contestados em determinados mercados. No que diz respeito ao composto produzido pela empresa, este produto apenas está autorizado a ser comercializado no mercado português. Relativamente aos restantes produtos, não existem impedimentos a assinalar neste domínio. **(GRI 102-2-b)**

A maioria dos produtos da TRATOLIXO são comercializados através de pedidos de retoma efectuados junto das entidades gestoras de cada fluxo de resíduos.

Dependendo da sua tipologia, os produtos da empresa são comercializados a granel, em fardos ou acondicionados em paletes.

O composto, os plásticos rígidos, a sucata, o vidro, a madeira embalagem, os pneus, as baterias e a estilha são comercializados a granel. Os REEE's e as pilhas são retomados em palete e os restantes materiais recicláveis são enfardados.



As paletes que auxiliam o transporte dos produtos acima referidos são todas reutilizadas pelo retomador do produto em causa.

Relativamente à recuperação de produtos, esta questão só se coloca para o composto, que devido à sua especificidade nunca foi alvo de situações de devolução. **(GRI 301-3)**

Os produtos da TRATOLIXO não são rotulados. **(GRI 417-1)**

Contudo, para o composto, a TRATOLIXO rege-se pelo disposto na Portaria n.º 1322/2006 de 24 de Novembro, que no seu Anexo III estabelece as menções de identificação obrigatória em rótulos, etiquetas ou documentos de acompanhamento que devem constar nas matérias fertilizantes colocadas no mercado. Neste âmbito, a TRATOLIXO disponibiliza ao cliente toda a informação requerida neste requisito legal sob a forma de folheto informativo. **(GRI 417-1)**

2.4 CADEIA DE FORNECEDORES DA EMPRESA

A TRATOLIXO enquanto organismo de direito público está sujeita ao Código dos Contratos Públicos (CCP) – Decreto-Lei n.º 111/2017 de 31 de Agosto – no que diz respeito à aquisição de bens, serviços e empreitadas de obras públicas (EOP).

Para a prestação do serviço de tratamento de resíduos urbanos aos seus municípios e, consequentemente obter os produtos inerentes a esta actividade já referidos no capítulo 2.3. relativo a Principais Marcas, Produtos e Serviços, a empresa tem de recorrer – em conformidade com a legislação em matéria de contratação pública – à aquisição de produtos, serviços e EOP durante e a jusante do processo de tratamento de resíduos urbanos, sendo que os intervenientes externos desta etapa constituem a cadeia de fornecedores da TRATOLIXO. **(GRI 102-9)**

Durante o processo de tratamento de resíduos urbanos, a empresa lida com fornecedores de consumíveis (equipamentos, peças, bens, materiais e produtos) utilizados nas actividades fabril e administrativa – alguns dos quais são reportados mais detalhadamente em GRI 301-1, GRI 301-2, GRI 302-1 e GRI 303-1 – e com fornecedores de serviços de assistência técnica, manutenção e reparações, aluguer de equipamentos diversos, ensaios e análises técnicas, realização de actividades de engenharia, arquitectura, estudos e projectos, consultoria e artes gráficas.

Decorrente do facto da empresa não ter capacidade para proceder ao tratamento da totalidade dos resíduos que são produzidos na sua área de intervenção, atendendo a que o seu objecto de gestão incide no tratamento de resíduos urbanos ou equiparados a urbanos e que a empresa tem também, ela própria, produção de resíduos – alguns dos quais de características não urbanas – torna-se necessário recorrer a fornecedores de serviços de transporte, gestão, tratamento e deposição de resíduos.

Estes últimos constituem-se como fornecedores de serviço a jusante da etapa de tratamento de resíduos urbanos efectuada pela TRATOLIXO.

Esquematicamente, a cadeia de fornecedores representa-se na página seguinte **(GRI 102-9)**. A empresa possui actualmente cerca de 600 fornecedores activos com quem trabalha com frequente regularidade.

Do seu leque de fornecedores, cerca de 89% são nacionais – sobretudo da zona Centro do país para facilitar a entrega dos produtos – e os restantes são de outros países europeus, nomeadamente Alemanha, Espanha, Bélgica e Holanda.

Estes tipificam-se em várias categorias, consoante a relação que a empresa tem com eles. Isto porque a empresa possui fornecedores exclusivamente de consumíveis, fornecedores exclusivamente de serviços e fornecedores que são simultaneamente fornecedores de consumíveis e de serviços.

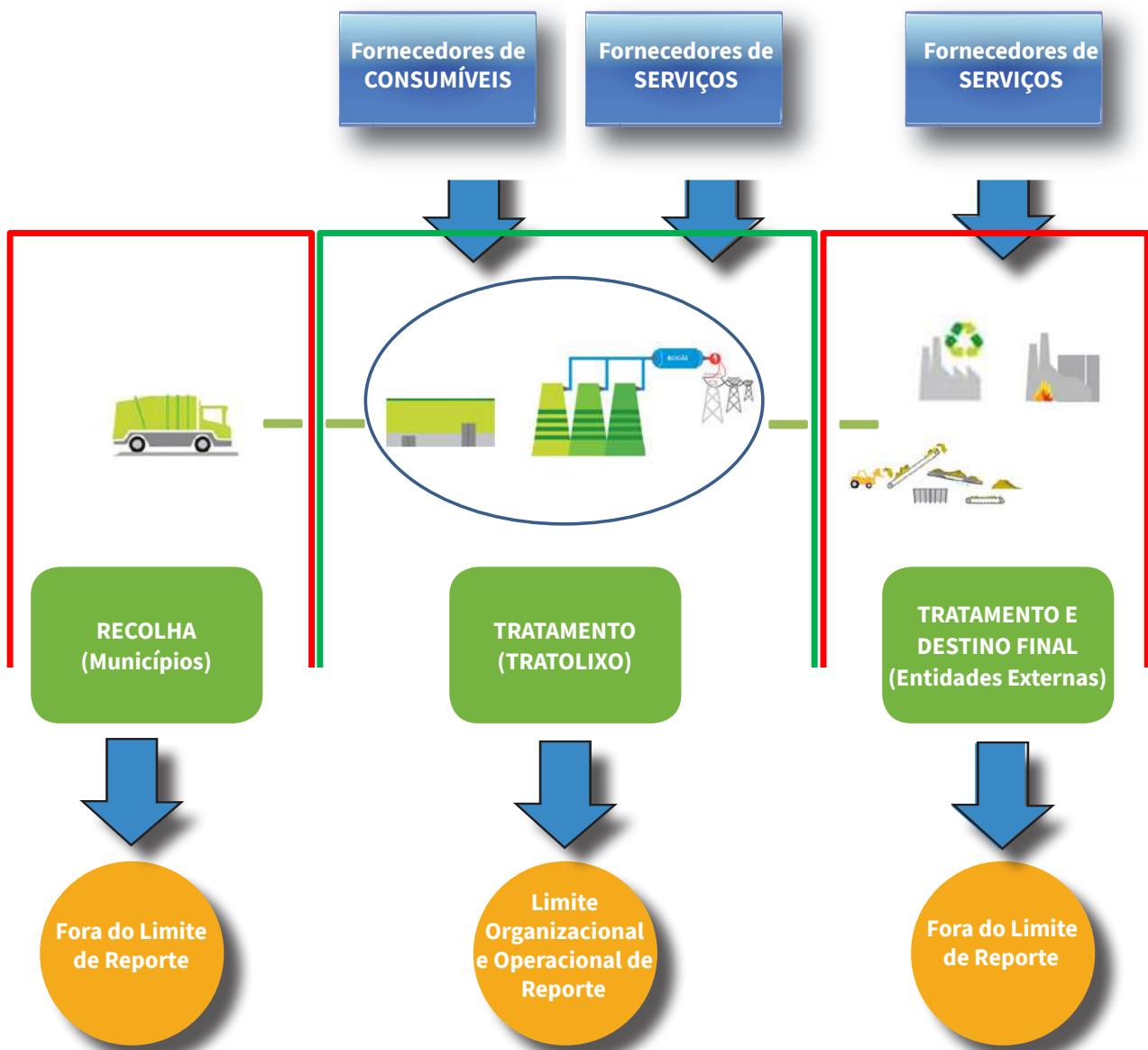


Figura 12

Esquema Cadeia de fornecedores da TRATOLIXO

(GRI 102-9)

Sendo o leque de intervenientes da cadeia de fornecedores da TRATOLIXO muito vasto, pode-se resumir que estes são sobretudo, por ordem de importância e representatividade face ao total, partes contratadas (entidades externas para a realização do transporte, tratamento e destino final dos resíduos), consultores (serviços de assessoria jurídica, financeira e técnica), distribuidores (fornecimento de peças e bens de consumo), fabricantes (área metalomecânica) e corretores (corretores de seguros).

A empresa procura os fornecedores que lhe são economicamente mais vantajosos, pelo que os gastos efectuados a fornecedores nacionais e estrangeiros encontram-se reportados mais adiante em GRI 201-1.

Tal como qualquer outra área funcional da empresa, a aquisição de produtos e serviços junto dos seus fornecedores encontra-se procedimentada no âmbito do Sistema Integrado de Gestão da TRATOLIXO.

Neste sentido, e porque a TRATOLIXO é uma empresa certificada, todos os fornecedores foram sujeitos a um processo de qualificação prévia, o qual se baseia no preenchimento

de uma folha de requisitos preenchida pelo próprio fornecedor e devidamente assinada e carimbada.

Esta folha de requisitos inclui um conjunto de questões – tais como a existência de certificações em Sistema de Gestão ou outros, prazos e preços praticados, clientes habituais e a possibilidade de serem efectuadas auditorias pela TRATOLIXO às instalações do fornecedor – que permitem determinar o potencial interesse do fornecedor em questão para a empresa.

Posteriormente a esta etapa, quando o fornecedor já faz efectivamente parte da cadeia de fornecedores da TRATOLIXO, este deve obrigatoriamente cumprir um conjunto de condições definidas consoante o bem, serviço ou EOP adquirido e a área a que se destina o mesmo, condições que constam numa matriz de requisitos de compras e recepção de bens e serviços.

São exemplos de condições constantes nessa matriz e de cumprimento obrigatório para o fornecedor, os prazos de entrega ou de execução, o preço, a disponibilização de fichas técnicas dos produtos, a disponibilização de produtos certificados (marcação “CE”), encontrarem-se licenciados ou autorizados para a laboração em causa e cumprirem as Regras de Qualidade, Ambiente e Segurança (Regras QAS) definidas pela TRATOLIXO.

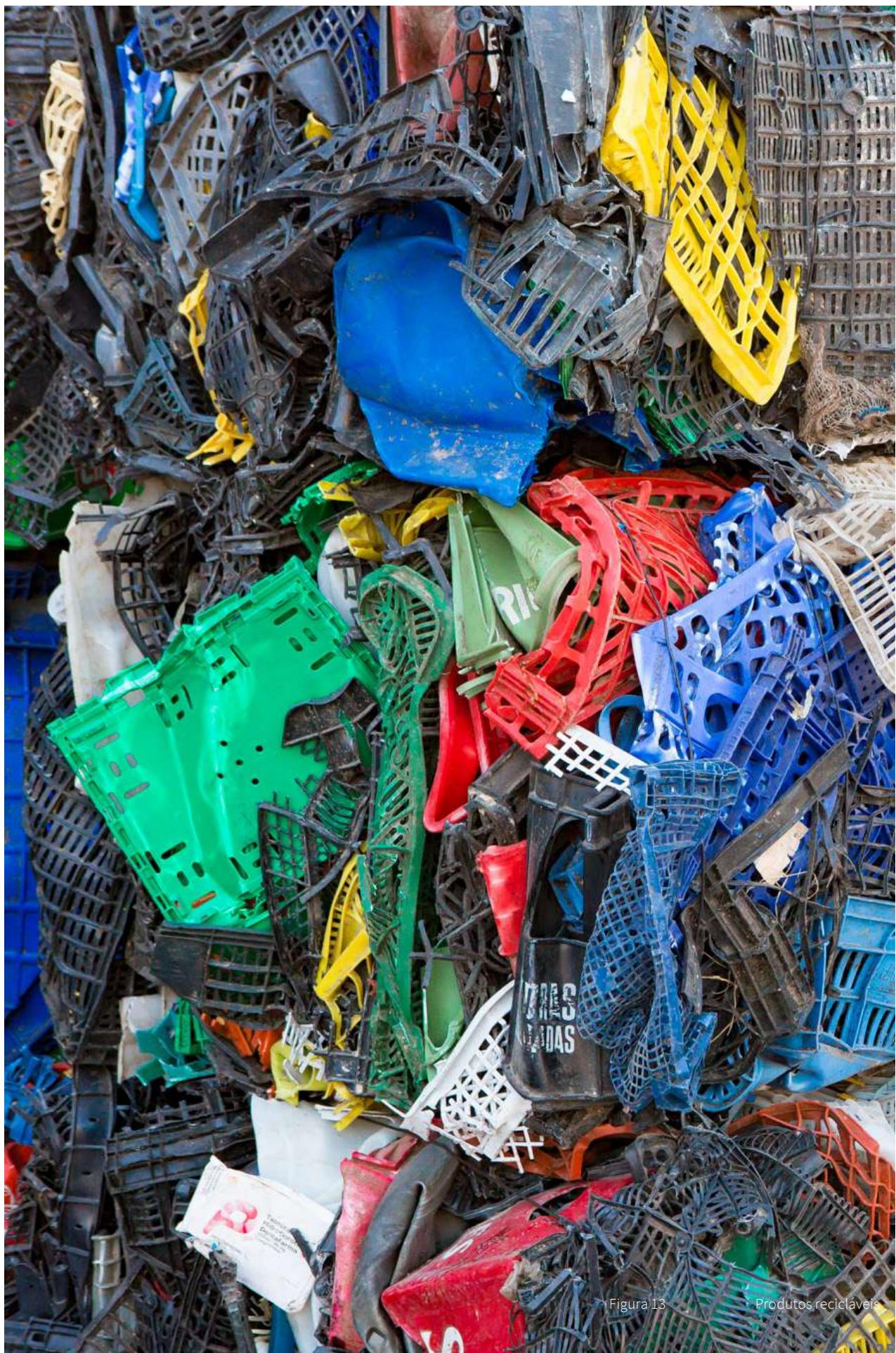
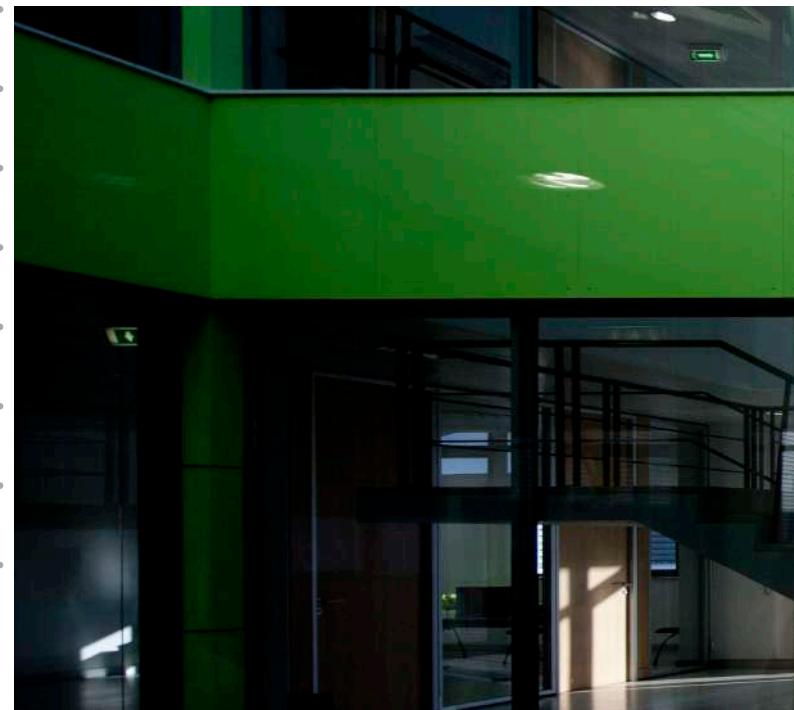


Figura 13

Produtos recicláveis

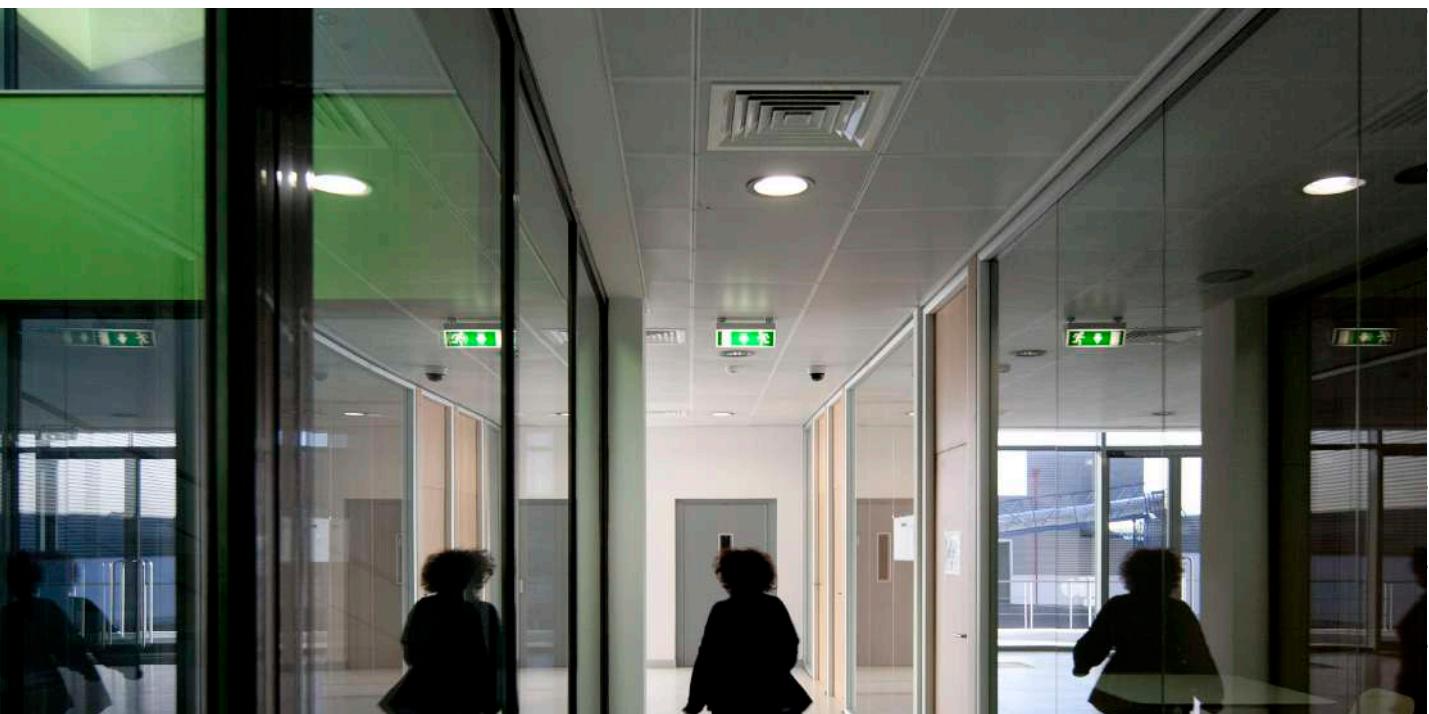
03.



3. GOVERNAÇÃO, COMPROMISSOS E ENVOLVIMENTO

3.1. ESTRUTURA DE GOVERNAÇÃO

- Os Órgãos Sociais da TRATOLIXO são compostos por uma Assembleia Geral – órgão deliberativo – por um Conselho de Administração – órgão executivo – um Fiscal Único Efectivo e um Fiscal Único Suplente. Cabe à Assembleia Geral da TRATOLIXO, por indicação do representante do seu accionista AMTRES, eleger os órgãos sociais da empresa.
- No decorrer da alteração do regime jurídico aplicável ao sector empresarial local, em 2013 o Conselho de Administração da TRATOLIXO passou a ser composto apenas por 3 membros, 2 Membros Executivos (um dos quais era o Presidente do Conselho de Administração) e 1 Membro Não Executivo.
- Até 31 de Janeiro de 2018, a composição dos órgãos sociais da TRATOLIXO era a que se apresenta de seguida. **(GRI 102-18-a))**



GRI 102-18-a)

Assembleia Geral

Presidente da Mesa: Presidente da Câmara Municipal de Oeiras

Vice-Presidente: Presidente da Câmara Municipal de Mafra

Secretário: Eng.º José Manuel Alves Crespo Afonso

Conselho de Administração

Presidente: Dr. João Carlos da Silva Bastos Dias Coelho

Vogal: Dra. Ana Isabel Neves Duarte

Vogal: Eng.º António Ricardo Henrique da Costa Barros

Fiscal Único Efectivo

KRESTON & Associados – SROC, Lda., representada por Hélder Palma Veiga, ROC.

Fiscal Único Suplente

João José Lopes da Silva, ROC

A 01 de Fevereiro de 2018 tomaram posse os novos elementos dos órgãos sociais da TRATOLIXO para o quadriénio de 2018 a 2021, que apresentam a seguinte composição:

Assembleia Geral

Presidente da Mesa: Presidente da Câmara Municipal de Cascais, Dr. Carlos Manuel Lavrador de Jesus Carreiras

Vice-Presidente: Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr. Isaltino Afonso Morais

Secretário: Eng.º José Manuel Alves Crespo Afonso

Conselho de Administração

Presidente: Professora Doutora Susete Maria Martins Dias

Vogal: Dr. João Carlos da Silva Bastos Dias Coelho

Vogal: Dr. Joaquim Francisco da Silva Sardinha

Fiscal Único

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas – APPM – Ana Calado Pinto, Pedro de Campos Machado, Ilídio César Ferreira & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda., N.º SROC 223

Fiscal Suplente

Pedro Alexandre Vieira Roque de Campos Machado, ROC n.º 1318.

Os Administradores são eleitos em lista completa aprovada pela Assembleia Geral, sendo que o mandato dos administradores coincidirá com o mandato autárquico, podendo ser eleitos uma ou mais vezes. A adequação dos Administradores à função bem como a avaliação das suas qualificações é da responsabilidade do accionista AMTRES: cada Município membro indica um representante para a referida lista com base na sua experiência no sector dos resíduos e/ou na sua adequação à função, não havendo nenhum processo adicional para a determinação das suas qualificações para o cargo.

O Conselho de Administração é responsável pelas tomadas de decisão da empresa no que respeita a tópicos económicos, ambientais e sociais. **(GRI 102-18-b)**

Para tal, tem ao seu dispor recursos humanos no âmbito da estrutura orgânica da empresa e um conjunto de ferramentas que permitem analisar o desempenho da própria TRATOLIXO e acompanhar os resultados das diversas áreas. Para além dos indicadores de desempenho dos vários processos e áreas – apresentados

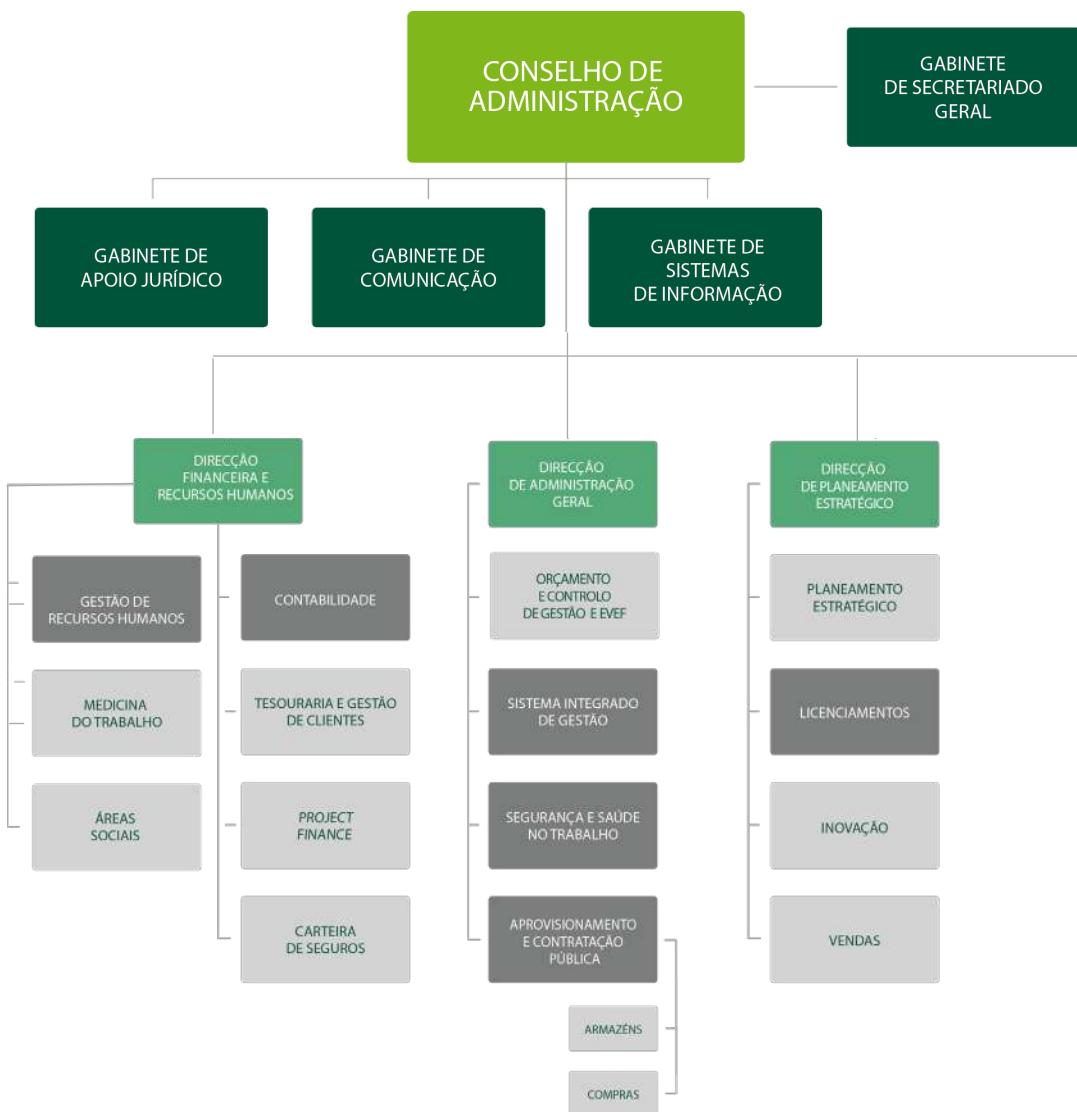
mensal ou trimestralmente nos relatórios de actividade das várias áreas, o acompanhamento do Programa de Gestão e o processo de revisão pela gestão do desempenho nos sistemas certificados (NP EN ISO 9001, NP EN ISO 14001 e OHSAS 18001 / NP 4397) abordando as vertentes da qualidade, ambiente e higiene e segurança – existem ainda os reportes mensais da Direcção de Administração Geral, realizados através do Relatório de Controlo de Gestão, que permitem ao Conselho de Administração efectuar um acompanhamento muito rigoroso do desempenho da empresa. Ao abrigo da Lei nº 55/2011 de 15 de Novembro, que estabelece regras de transparéncia e informação no funcionamento do Sector Empresarial Local, a TRATOLIXO disponibiliza no seu sítio na Internet as remunerações totais, fixas e variáveis auferidas por cada membro dos órgãos sociais (http://www.tratolixo.pt/assets/docs/2016_06_02_pdf_doc%20legal.pdf).



Figura 14 Digestores Anaeróbios-Ecoparque da Abrunheira

3.2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Organização da empresa



A estrutura organizacional da empresa é apresentada no organograma seguinte actualizado em Outubro de 2018:

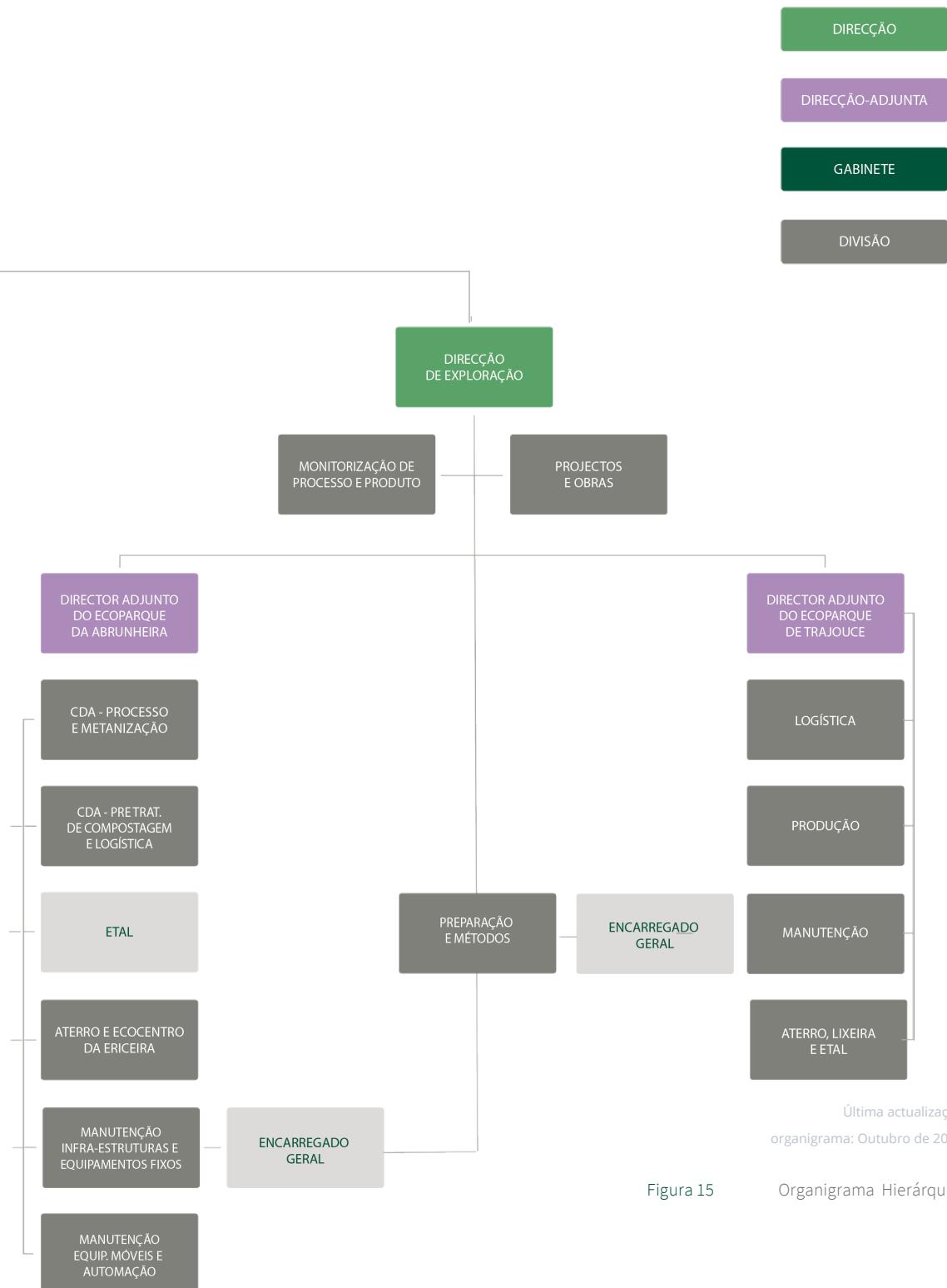


Figura 15

Organograma Hierárquico

3.3. MISSÃO, VISÃO E POLÍTICA INTEGRADA

A TRATOLIXO tem como missão assegurar o tratamento e a valorização dos Resíduos Urbanos produzidos nos quatro Municípios integrantes da AMTRES (Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra), tendo sempre em consideração os princípios da sustentabilidade.

Tem como visão utilizar as técnicas mais avançadas, seguras e ambientalmente adequadas, no tratamento de Resíduos Urbanos, dando especial ênfase à valorização e considerando-os como fonte de potencial matéria-prima.

De acordo com a Missão, Visão e as Razões Históricas que levaram à constituição da TRATOLIXO, o Conselho de Administração aprovou a seguinte Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social:

1. Promover a utilização das Melhores Técnicas Disponíveis e Boas Práticas na Gestão Integrada dos Resíduos Urbanos, em consonância com o Plano Estratégico para os Resíduos Urbanos (PERSU 2020), mantendo uma atitude visionária e de constante inovação no que respeita à Gestão dos Resíduos Urbanos.

2. Estabelecer e implementar as acções necessárias para o cumprimento dos objectivos e metas definidos, de acordo com a estratégia da empresa e com a prestação de um serviço público de elevada qualidade, tornando-a uma entidade de referência na área da gestão dos resíduos, promovendo a economia circular (resíduos como matéria prima) e o crescimento sustentável.
3. Melhorar continuamente os seus processos, procedimentos e práticas de trabalho, por forma a garantir a satisfação das necessidades e expectativas das partes interessadas e eliminar ou minimizar os riscos ocupacionais e os aspectos ambientais significativos.
4. Proteger o ambiente, prevenindo a poluição e assegurando a utilização eficiente dos recursos naturais, garantindo o controlo e a monitorização ambiental sistemática, e prevenir a ocorrência de lesões e doenças profissionais, promovendo um ambiente de trabalho

seguro e saudável para os colaboradores internos e entidades externas.

5. Monitorizar e rever o sistema integrado de gestão, por forma a melhorar continuamente o seu desempenho e eficácia.

6. Proporcionar aos colaboradores a formação e sensibilização adequadas, para melhorarem o desempenho das suas funções, obrigações individuais e colectivas, aumentarem os seus conhecimentos e desenvolverem as suas competências.

7. Desenvolver a relação com os Fornecedores e Subcontratos para garantir que a sua actuação segue os princípios desta Política.

8. Manter uma comunicação eficaz, interna e externa, destinada a todas as partes interessadas sobre assuntos associados à sua actividade.

9. Manter uma ligação estreita às comunidades onde se insere a sua actividade e acção, promovendo educação

ambiental com vista à sustentabilidade.

10. Cumprir os requisitos legais aplicáveis e outros requisitos subscritos pela TRATOLIXO.

A Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social estabelecida pelo Conselho da Administração da TRATOLIXO, foi comunicada a todos os colaboradores e Partes Interessadas e encontra-se divulgada por toda a empresa sendo responsabilidade de cada colaborador conhecê-la. Esta será revista periodicamente de modo a garantir a sua adequação e relevância para o cumprimento dos objectivos da TRATOLIXO.

(GRI 102-16)

Revisão 5, aprovada a 6 de Julho de 2018

3.4. PARTES INTERESSADAS

A TRATOLIXO exerce uma actividade muito específica que é considerada essencial para a manutenção da saúde pública, para a protecção do ambiente e para o desenvolvimento da economia.

No exercer do serviço público de tratamento de resíduos, ocorrem naturalmente impactes associados à actividade da empresa, que afectam uma multiplicidade de agentes e entidades com os quais a TRATOLIXO interage e se relaciona de forma continuada.

Essa interacção permite que a empresa mantenha uma total transparência das suas acções e processos para com o exterior - como é de todo boa prática numa empresa de capitais públicos pertencente ao Sector Empresarial Local - mas também permite a promoção da melhoria do seu desempenho, por intermédio dos contributos que resultam do diálogo estabelecido entre todos os intervenientes.

Por outro lado, a TRATOLIXO é também afectada

pelo contexto externo e consequente panorama macroeconómico, social e ambiental, o qual pode determinar exigências a ter em consideração na definição e/ou implementação da estratégia da empresa. Com base neste entendimento e dada a evolução constante do seu SIG, foram identificados como *stakeholders* da TRATOLIXO todas as entidades que, numa relação biunívoca, afectam ou são directamente afectadas pela actividade da empresa, ou seja, entidades sobre as quais a empresa exerce algum tipo de impacte (positivo ou negativo), bem como qualquer entidade que forneça inputs que possam - ou devam - ser vertidos na estratégia empresarial da TRATOLIXO ou que constituam uma mais-valia para o seu desempenho de sustentabilidade. **(GRI 102-42)**

De forma esquemática, o processo de identificação e selecção de *stakeholders* da TRATOLIXO representa-se da seguinte forma:

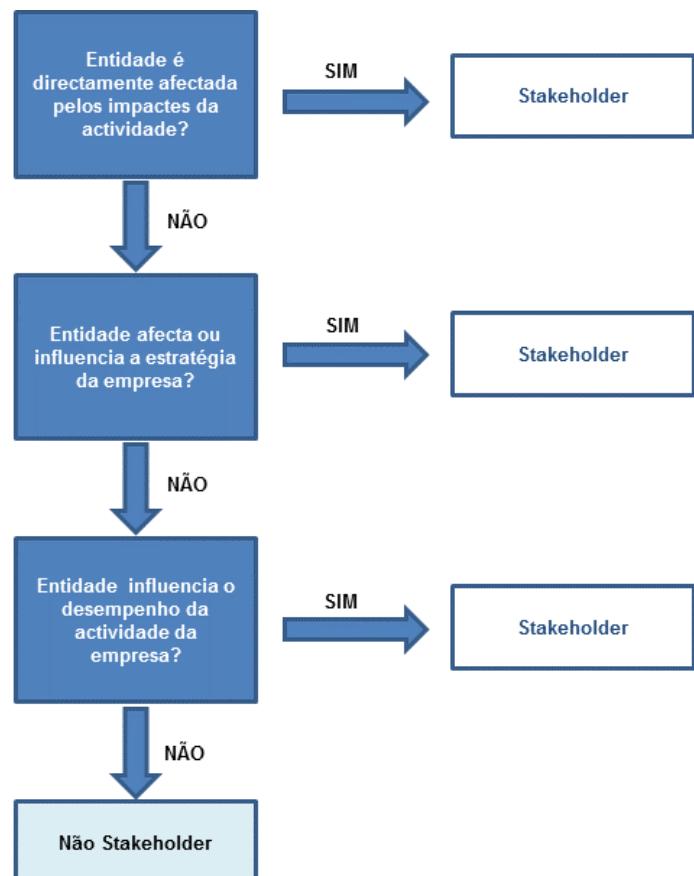


Figura 16 Processo utilizado para identificação e selecção dos *stakeholders* da TRATOLIXO
(GRI 102-42)



Assim sendo, os *stakeholders* da TRATOLIXO são os seguintes intervenientes (**GRI 102-40**):



Figura 17

Lista de stakeholders da TRATOLIXO (**GRI 102-40**)



CASCAIS



■ ACCIONISTA (AMTRES)

A AMTRES é o único accionista da TRATOLIXO, o qual fornece indicações para a definição da estratégia de governação da empresa e dos respectivos objectivos de gestão da actividade;

■ CLIENTES MUNICIPAIS

Os Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra constituem o cliente de serviço directo da TRATOLIXO na medida em que entregam os seus resíduos para tratamento nas instalações da empresa, à qual cabe, assim, assegurar o tratamento da totalidade dos mesmos segundo princípios de sustentabilidade;

■ CLIENTES NÃO MUNICIPAIS

Nesta categoria de *stakeholders* estão as entidades gestoras (EG) de fluxos de resíduos específicos (ex: fluxo das embalagens, fluxo dos REEE's, etc.) e os consumidores, enquanto clientes do produto final que é obtido através do processamento de resíduos nas instalações da empresa (composto e materiais recicláveis/valorizáveis) e que seguem as especificações técnicas (ET) definidas para cada produto, quando existam.

■ CLIENTES PARTICULARES

Esta tipologia específica de clientes diz respeito a utilizadores do serviço prestado pela empresa, singulares ou colectivos, que sejam detentores de resíduos, aos quais pretendam dar um encaminhamento adequado, tal como lhes compete na lei;

■ TRABALHADORES

Os funcionários da TRATOLIXO, independentemente do seu vínculo de contratação à empresa, são a sua força motriz de evolução e desenvolvimento, sendo para isso essencial o envolvimento de toda a cadeia organizacional da empresa. O bem-estar de todos os trabalhadores é uma preocupação governativa da empresa, que se encontra reflectida na Política Integrada de Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social;

■ FORNECEDORES

Enquadram-se nesta tipologia de *stakeholders* as entidades que prestem serviços ou forneçam materiais à empresa. A TRATOLIXO rege-se pelo Código dos Contratos Públicos, que regula a execução de contratos públicos, o que lhe permite seleccionar os fornecedores de forma transparente e





Stakeholders

Identificação e selecção de stakeholders na TRATOLIXO

imparcial. Por motivos de salubridade e de modo a garantir a continuidade do serviço público prestado aos seus municípios, os sistemas de gestão de resíduos com os quais a empresa trabalha no tratamento, valorização e deposição final de resíduos são seleccionados segundo critérios técnicos, ambientais e económicos que se coadunem com a visão e estratégia da TRATOLIXO;

■ COMUNIDADE

Abrange a população afectada pelos impactes positivos e negativos da actividade da TRATOLIXO (cidadãos), associações ambientais, instituições de ensino e outros grupos de associativismo. Ter noção das necessidades e expectativas da comunidade é uma ferramenta que permite impulsionar a empresa no sentido da melhoria contínua do seu desempenho;

■ AUTORIDADES

A TRATOLIXO relaciona-se frequentemente com autoridades de tutela, de regulação e de fiscalização pelo facto de existirem procedimentos legais de actuação, bem como de comunicação regulamentar obrigatória de determinadas informações ou reporte de indicadores de desempenho. Dentro deste grupo específico encontram-se várias autoridades competentes, como por exemplo, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) – enquanto autoridade nacional de resíduos – a Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) – como entidade reguladora dos serviços de saneamento de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos sólidos urbanos – a Comissão de

Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) – enquanto entidade licenciadora – a Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT) – enquanto serviço de promoção da melhoria das condições de trabalho a nível nacional – o Tribunal de Contas (TC) – enquanto entidade fiscalizadora da legalidade e regularidade das receitas e despesas públicas – a Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC) – enquanto entidade inspectora das medidas de auto-protectão da empresa no âmbito da segurança contra incêndios – entre outras;

■ ENTIDADES FINANCIADORAS

Entidades com as quais a TRATOLIXO tem – ou pode vir a firmar – contratos de financiamento para o desenvolvimento dos investimentos essenciais à implementação/ desenvolvimento da sua estratégia, tais como o POSEUR, Fundo Ambiental, Fundo de Eficiência Energética, Sindicato Bancário, entre outros;

■ PARCEIROS DE INOVAÇÃO

São entidades pertencentes ao Sistema Científico e Tecnológico e empresas que colaboram com a TRATOLIXO ou poderão ser potenciais parceiros na promoção de uma cultura científica, orientada para a investigação, aquisição de conhecimento e inovação, capaz de estimular o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e serviços que possibilitem conquistar vantagens competitivas e a criação de valor económico para o seu sector de actuação e outros sectores relevantes para o País.

Por se tratar de uma empresa de capitais públicos, na relação com os seus *stakeholders*, a TRATOLIXO orienta-se pelo seguinte conjunto de valores e conduta: **(GRI 102-16)**



Figura 19 Lista de Valores e Conduta da TRATOLIXO (GRI 102-16)

Estes valores de conduta e ética estão na base da atitude adoptada pela TRATOLIXO na sua actividade e interacções com os vários *stakeholders*, encontrando-se formalizados na Política Integrada da empresa, que foi definida e aprovada em Conselho de Administração e divulgada por todos os trabalhadores da empresa e seus *stakeholders*. **(GRI 102-16)** Com a adesão da TRATOLIXO ao Sistema Integrado de Gestão, a forma de relacionamento da empresa com os seus *stakeholders* foi sendo gradualmente reforçada e dinamizada.

Uma das formas de dinamização desse relacionamento é através da utilização de vários canais de comunicação que a empresa tem à disposição dos seus *stakeholders*, criados consoante as especificidades e necessidades de cada um. Estes canais de comunicação são importantes mecanismos de diálogo para dar resposta às questões e preocupações que os *stakeholders* queiram apresentar à empresa.

A forma como os *stakeholders* utilizam esses mecanismos e a periodicidade com que a TRATOLIXO promove o seu envolvimento nas questões materiais da empresa é a apresentada no esquema seguinte **(GRI 102-43)**, sendo que nenhum destes mecanismos de envolvimento foi dinamizado especificamente como parte do processo de preparação deste relatório.

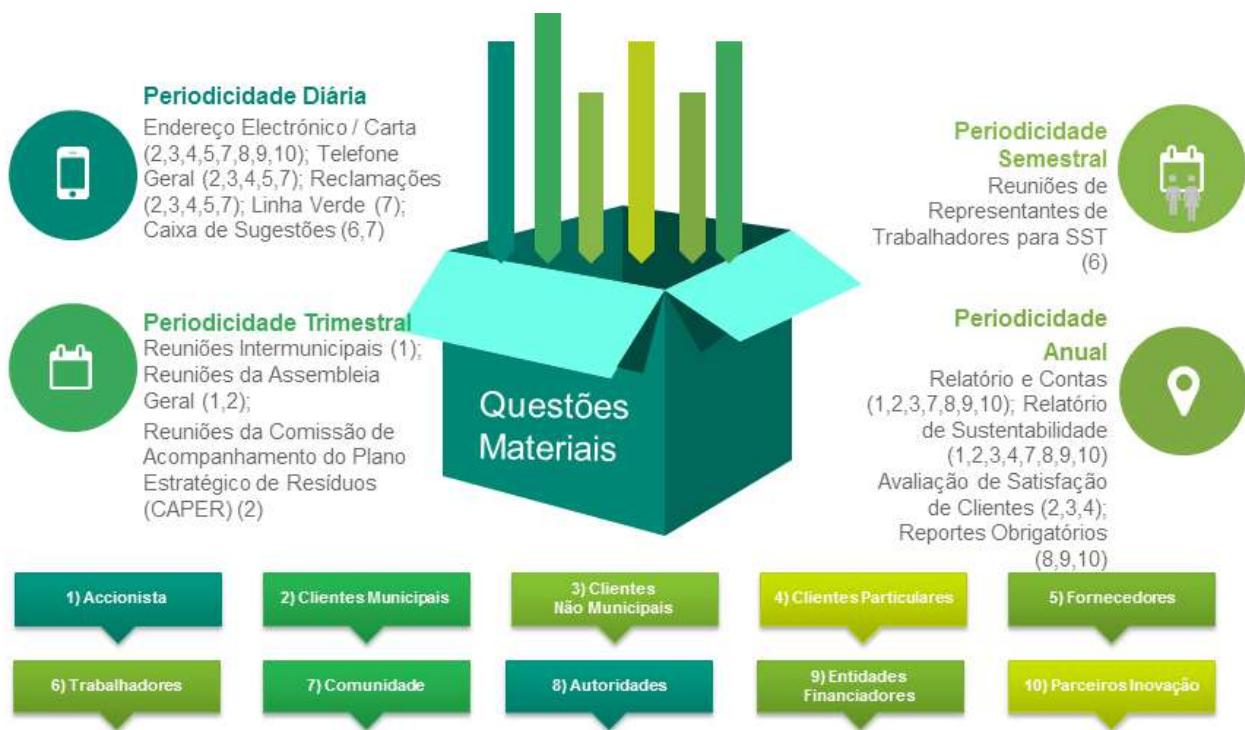


Figura 20 Mecanismos de auscultação dos *Stakeholders* da TRATOLIXO (GRI 102-43)

3.5. ANÁLISE DE MATERIALIDADE

Como resultado do envolvimento que a empresa teve com os seus *stakeholders* durante o ano e da utilização que estes fizeram dos mecanismos de diálogo disponibilizados pela TRATOLIXO e anteriormente mencionados, emergiram várias temáticas relevantes para reporte neste relatório.

Para além deste processo, a TRATOLIXO considerou ainda os *inputs* informativos provenientes da Visão estratégica da empresa, da sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, de vários requisitos internos e de relatórios de pares ligados ao sector.

Com base nos resultados desta consulta, foram então identificados os tópicos materiais para o presente reporte de sustentabilidade e que serviram de base à selecção da informação qualitativa e informação da GRI a divulgar neste relatório. **(GRI 102-47)**

GRI 102-47

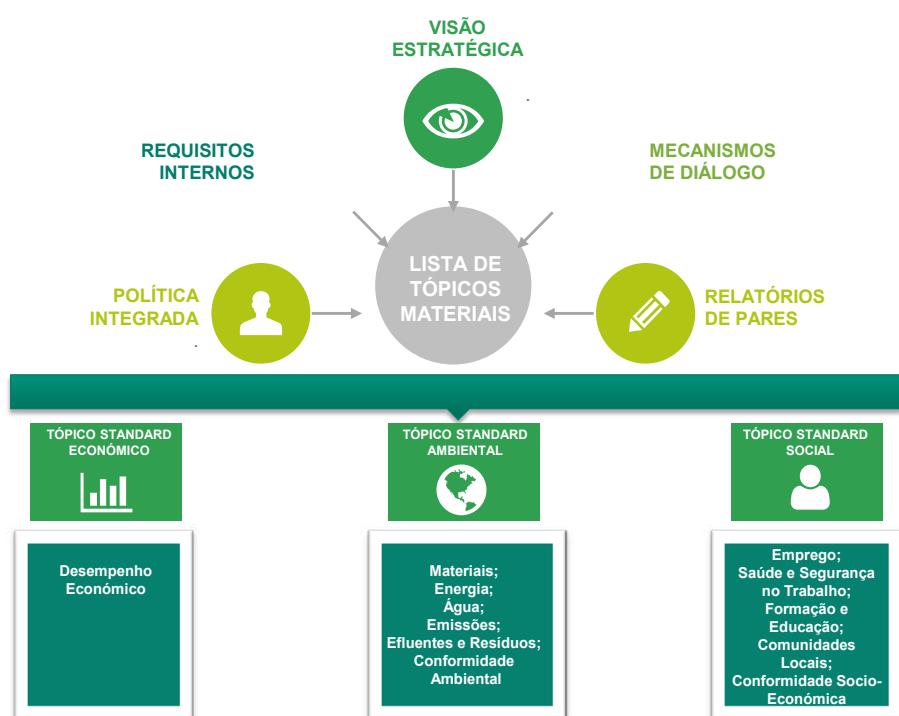


Figura 21

Tópicos materiais **(GRI 102-47)**

Considerando os relatórios de outras empresas do sector bem como as GRI Standards, numa óptica de transparência, melhor compreensão da actividade da empresa e comparabilidade do seu desempenho, para além dos aspectos materiais identificados a TRATOLIXO manteve o seu entendimento, no sentido de prestar informação adicional relativa aos tópicos não materiais que se apresentam abaixo e cuja localização neste relatório se encontra sistematizada no capítulo 7, relativo a *Disclosures Adicionais*.

Outros Tópicos de Reporte Não Materiais

Tópico Standard	Tópico	Origem
Económico	Presença no Mercado	GRI Standards; Relatórios de Pares
	Práticas de Compras	GRI Standards; Relatórios de Pares
	Combate à Corrupção	GRI Standards; Relatórios de Pares
	Concorrência Desleal	GRI Standards; Relatórios de Pares
Social	Diversidade e Igualdade de Oportunidades	GRI Standards; Relatórios de Pares
	Políticas Públicas	GRI Standards; Relatórios de Pares
	Saúde e Segurança do Cliente	GRI Standards; Relatórios de Pares
	Rotulagem de Produtos e Serviços	GRI Standards; Relatórios de Pares

Durante o processo de auscultação dos stakeholders foram igualmente levantadas outras questões que constituíam preocupações noutras vertentes da actividade da empresa.

Essas questões apresentam-se no quadro seguinte (**GRI 102-44**), onde também se identificam os stakeholders que as apresentaram.

GRI 102-44

STAKEHOLDERS													
Assuntos Suscita-dos 2018	Accio-nista	Clientes Municipais	Clientes Não Municipais	Particu-lares	Tra-balhadores	Fornece-dores	Comuni-dade	Autori-dades	Enti-dades Finance-riais	Parceiros Inovação	Proces-so de Gestão	Legis-lação	Questões globais
Definições Legais Estratégicas do Sector dos Resíduos	✓	✓	✓					✓	✓	✓	✓	✓	✓
Desenvolvimento científico, económico, social e cultural do país	✓						✓	✓	✓	✓	✓		✓
Equilíbrio Financeiro da Empresa	✓				✓	✓		✓	✓				
Descongelamento de carreiras dos trabalhadores					✓								
Revisão da tarifa	✓	✓						✓					
Dívidas a receber e prazos de recebimento												✓	
Taxa de Gestão de Resíduos	✓	✓											
Aplicação da Hierarquia de Gestão de Resíduos	✓	✓	✓	✓			✓	✓	✓	✓	✓	✓	
Diferença de Pesos entre Bás-culas		✓	✓									✓	
Qualidade do Serviço		✓		✓				✓			✓		

Melhorar a Qualidade dos Produtos		✓	✓	✓							✓	
Instalações, acessos e vias de circulação interior			✓	✓	✓							✓
Odores	✓	✓	✓	✓			✓					✓
Atribuição de Apoios Sociais							✓					✓

À excepção das questões associadas aos assuntos “Definições legais estratégicas do sector dos resíduos” e “Desenvolvimento científico, económico, social e cultural do País”, todas as restantes foram geridas no âmbito do SIG da empresa, tendo sempre que possível e aplicável, sido adoptadas medidas correctivas em conformidade (**GRI 102-44**).

Um dos princípios da Gestão da Qualidade é o princípio da focalização no cliente.

Por esta razão, a participação dos clientes é fundamental para a melhoria do desempenho de qualquer organização, na medida em que através do seu grau de satisfação é possível identificar se um Sistema de Gestão da Qualidade é capaz de responder com eficácia às solicitações dos mesmos.

O Sistema de Gestão da Qualidade de uma organização prima pela satisfação dos requisitos dos clientes e pelo esforço em exceder as suas expectativas, não só nos produtos que são fornecidos como também nos serviços que são prestados.

É através da informação e percepção do cliente acerca do grau em que os produtos e serviços fornecidos satisfazem as suas necessidades e expectativas que a TRATOLIXO identifica situações desfavoráveis, necessidades e expectativas não atendidas, sugestões ou oportunidades de melhoria que desencadeiam medidas e acções correctivas, de melhoria nos seus processos, de forma a aumentar esta satisfação.

Como tal, a avaliação da satisfação de clientes continua a ser um instrumento que permite à TRATOLIXO medir anualmente o desempenho do sistema de gestão da qualidade implementado, no sentido de monitorizar a percepção do cliente quanto à qualidade dos serviços prestados e dos seus produtos, bem como quanto ao cumprimento dos seus requisitos.

Esta ferramenta é também uma forma de obter sugestões e oportunidades de melhoria por parte dos clientes, estar atento às suas necessidades e expectativas atendendo aos pontos críticos identificados por estes, com vista à melhoria da sua confiança e satisfação e optimização dos serviços e da qualidade dos produtos comercializados, numa óptica de melhoria contínua.

Para a avaliação da satisfação de clientes do ano de 2018, foram inquiridos quer os clientes de produto (composto, estilha e recicláveis), quer os clientes de serviço – onde se incluem clientes particulares, Municípios e Empresas Municipais. A partir dos resultados da avaliação da satisfação global dos clientes da TRATOLIXO em 2018, considerando a qualidade dos serviços prestados e a qualidade dos seus produtos fornecidos, verificou-se que apenas 3% dos clientes estão pouco satisfeitos, 60% dos clientes estão satisfeitos e 37% dos clientes consideram-se muito satisfeitos com o desempenho da TRATOLIXO. (**GRI 102-44**)

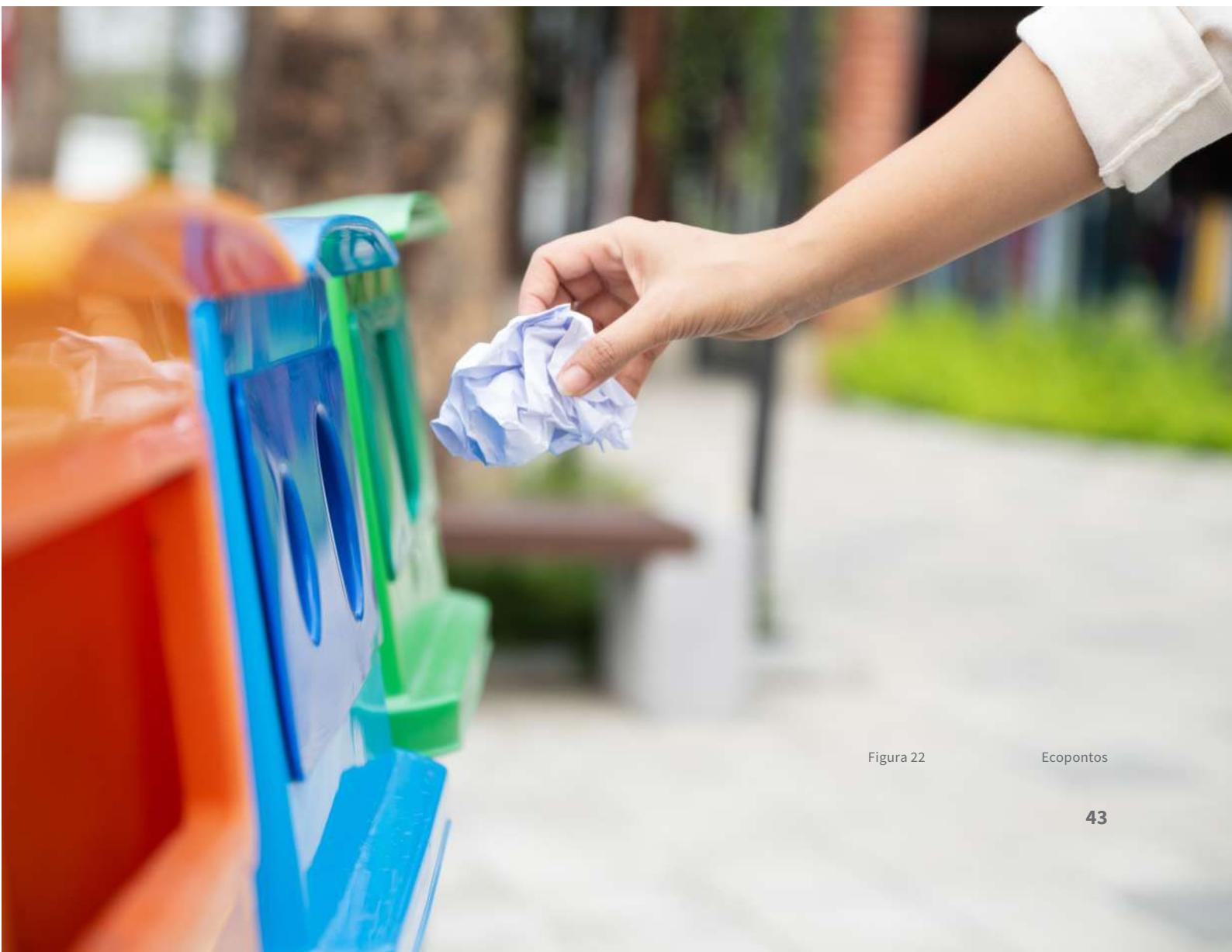


Figura 22

Ecopontos



3.6. IMPACTES, RISCOS E OPORTUNIDADES

Sendo a actividade da TRATOLIXO uma actividade industrial, é na componente ambiental que se verificam, de imediato, os primeiros impactes causados por ela, nomeadamente em termos de consumos de materiais, energia e água, emissões atmosféricas, produção de efluentes e resíduos mas também emissão de ruído e odores.

Face a esta evidência, esta questão tornou-se uma preocupação da empresa tendo a mesma sido assumida oficialmente na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social, a qual prevê a racionalização destes consumos e produções como medida para mitigar o impacte provocado nos ecossistemas e nos recursos naturais pela actividade desenvolvida.

Sendo estes recursos essenciais à manutenção da vida na Terra, os impactes ambientais causados sobre eles são especialmente relevantes para a comunidade envolvente à TRATOLIXO, que também usufrui destes bens comuns.

Assim, o desenvolvimento da actividade da empresa tendo respeito para com estas componentes garante que a TRATOLIXO possa prevenir várias formas de poluição e degradação do ambiente, agindo em conformidade com a legislação em vigor e outros parâmetros de desempenho.

Este procedimento permite que a TRATOLIXO evite situações que possam vir a dar origem a sanções ou multas, situação que é rigorosamente escrutinada pelas autoridades e cuja ausência, por outro lado, transmite credibilidade e profissionalismo à empresa, aspecto muito importante para a própria empresa – enquanto entidade pública – mas também para o seu accionista.

Atendendo a que um consumo equilibrado e sustentável dos recursos já mencionados constitui uma oportunidade para a empresa em obter menos custos financeiros – através da poupança das despesas associadas a esses consumos – é, assim, possível reduzir o custo por tonelada de resíduos tratada e imputado aos seus clientes municipais, trazendo benefício para o accionista.

Devido à sua actividade, a empresa está abrangida por um conjunto de obrigações legais em termos ambientais, entre as quais se incluem o acompanhamento das emissões atmosféricas, que são um resultado inevitável do desempenho operacional interno.

Conforme o poluente envolvido nessas emissões, estas podem acarretar problemas a nível ambiental – aquecimento global, chuvas ácidas, alterações climáticas, destruição da camada de ozono – e de saúde pública.

O impacte ambiental associado a este descritor interessa às autoridades – a quem a TRATOLIXO tem que efectuar reportes periódicos – e também à comunidade.

Como tal, a empresa procura mitigar os efeitos nocivos das emissões atmosféricas no ambiente, através da aquisição de viaturas 100% eléctricas 0% emissões de CO₂, dotando a sua frota com viaturas com consumos de gasóleo mais eficientes (logo, com menores emissões directas de CO₂), utilizando um aditivo que funciona como conversor catalítico sobre os gases de escape dos motores (o que permite reduzir as emissões de NO_x) e de modo a minimizar as emissões de metano em aterro, opta por encaminhar os seus resíduos e refugos dos processos para destinos que pratiquem operações de valorização e reciclagem.



Relativamente à emissão de ruído e odores, estes impactes incidem também na comunidade envolvente à empresa e, consequentemente, no seu bem-estar, pelo que os mesmos são da maior importância para este stakeholder.

E por esse motivo, a TRATOLIXO mantém-se atenta aos efeitos – ambientais e não só – da sua actividade na comunidade e mantém o diálogo com a mesma através de mecanismos próprios – como por exemplo, a reclamação – que são importantes para proporcionar a acessibilidade e fluidez da comunicação entre as partes.

Para além dos aspectos acima identificados, a TRATOLIXO influencia igualmente, mas de forma positiva, a vertente ambiental da sustentabilidade através da obtenção dos seus produtos e da prestação do seu serviço.

Atente-se que, ao conceder aos seus clientes particulares a recepção e um adequado serviço de tratamento dos seus resíduos, a empresa assegura-lhes, enquanto produtores de resíduos, a transferência da responsabilidade de gestão desses mesmos resíduos para uma entidade devidamente licenciada que dá prioridade à prevenção e opções de valorização de resíduos, conforme estatuído no princípio da hierarquia de gestão de resíduos.

E também porque a TRATOLIXO providencia a inúmeros dos seus clientes não municipais produtos recicláveis como papel, plástico, metal, vidro, etc. (via entidades gestoras), produtos reciclados (composto) e altamente valorizáveis (energia eléctrica) e utiliza internamente produtos como a estilha, está, não só, a promover a redução dos seus impactes ambientais como tem ainda um forte papel participativo na redução dos impactes ambientais destes seus clientes.

Por fim, porque o encaminhamento para destino final adequado de um determinado conjunto de produtos (ex.: pilhas, REEE's, baterias) constitui a solução ambientalmente mais correcta que vai ao encontro das Políticas Nacionais de gestão de resíduos definidas pela tutela – a Agência Portuguesa do Ambiente – o que está de acordo com as expectativas dos clientes municipais – que desta forma conseguem dar resposta a solicitações mais complexas da comunidade (que também servem) no respeitante à deposição e encaminhamento de determinados fluxos de resíduos – e permite, por último – por via das entidades gestoras de fluxos específicos de resíduos (que são também clientes não municipais da TRATOLIXO) – contribuir para o cumprimento das metas nacionais e comunitárias de gestão de resíduos.

No seu cômputo geral, é facilmente verificável que ao prestar – aos clientes municipais – um serviço de tratamento de resíduos com menores impactes ambientais, esse facto tem implicações na redução da pegada ecológica da empresa, facto que traz benefícios para o accionista e também para a comunidade, pela garantia de um futuro sustentável para as próximas gerações e divulgação de uma imagem institucional mais amiga do ambiente.

Como já foi referido, a TRATOLIXO é uma entidade de capitais públicos, logo o seu impacto na vertente económica da sustentabilidade é ainda maior do que o observado numa empresa privada.

Devido à sua natureza e pela razão já referida, o desempenho económico da empresa assume particular importância para o seu accionista e para seus clientes municipais – pois daí advém uma tarifa mais equitativa a imputar a estes últimos – e esse mesmo desempenho económico é avaliado pelas autoridades.

Tem também de ser salientada a oportunidade que a TRATOLIXO cria em termos de contributo económico para o sector

industrial, gerando produtos a partir de resíduos – que promovem uma economia circular – e estimulando a concepção de produtos inovadores, factos que são particularmente relevantes para os seus clientes não municipais e do interesse quer dos parceiros de inovação quer das entidades financiadoras.

O resultado do balanço económico de uma empresa pode igualmente permitir um retorno em termos sociais, através de investimento na melhoria das condições de trabalho dos seus trabalhadores ou de apoios à comunidade, funcionando como oportunidade para participar mais activamente e contribuir para a resolução de problemas da sociedade. No que diz respeito à vertente social propriamente dita, a TRATOLIXO causa um impacte fortíssimo na geração e manutenção de postos de trabalho, uma vez que emprega mais de duas centenas de trabalhadores directos – contribuindo desta forma para a melhoria da comunidade a que eles pertencem mas também das comunidades envolventes às suas instalações fabris – e trabalha com várias centenas de fornecedores maioritariamente portugueses, sendo, assim, um grande contribuinte para um enorme número de postos de trabalho indireto a nível nacional.

E porque os seus trabalhadores fazem parte do grupo de stakeholders da empresa, a TRATOLIXO assumiu na sua Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social o compromisso de contribuir para o desenvolvimento das suas capacidades profissionais, bem como garantir condições de saúde e segurança no trabalho que os preserve de riscos de saúde inerentes às tarefas do cargo e ao ambiente físico onde as mesmas são executadas. Existem ainda outros impactes positivos que a empresa causa a nível social e no que respeita à comunidade, nomeadamente o impacte educativo e de consciencialização ambiental que é desenvolvido junto deste stakeholder, em prol de mudanças comportamentais e cívicas conducentes, acima de tudo, à prevenção da produção de resíduos, sua adequada gestão e valorização.

A nível económico, em 2018 a TRATOLIXO manteve a regularização das dívidas aos seus fornecedores mais relevantes, facto que após um período de problemas graves de liquidez financeira, resultou numa estrutura financeira mais equilibrada e numa amenização de um risco existente para a performance da empresa.

Não obstante esta conquista, a TRATOLIXO mantém na sua análise de estratégia o risco de sub-dimensionamento das suas infra-estruturas para o tratamento integral dos resíduos produzidos no Sistema AMTRES, tendo à data ainda de recorrer à sub-contratação a terceiros para a realização de alguns processos, o que a condiciona operacional e financeiramente, com a obtenção de custos mais elevados para o tratamento dos resíduos e uma tarifa de gestão de resíduos altamente desfavorável para os seus municípios.

Para colmatar este constrangimento, a empresa tem previsto no seu PAPERSU a execução de várias medidas, sendo as mais relevantes e onerosas a construção da nova Central de Triagem (CT) de Resíduos de Embalagem e Central de Tratamento Mecânico (TM) de Resíduos Indiferenciados de Trajouce.

Atendendo aos elevados investimentos envolvidos nestas empreitadas e à indefinição verificada até ao ano de 2017 na conjuntura legislativa associada ao SIGRE – que resultou no decréscimo de proveitos para a TRATOLIXO resultante da alteração dos valores de contrapartida e das especificações técnicas dos resíduos de embalagem provenientes de recolha indiferenciada – a viabilidade de execução destas empreitadas continua dependente do seu financiamento por fundos comunitários.

Contudo, a ausência de publicação de avisos do POSEUR – instrumento de financiamento comunitário lançado em Portugal que prevê apoiar, entre outros domínios, o sector dos resíduos – para co-financiamento de infra-estruturas de tratamento de resíduos é uma situação que se arrasta desde 2015, o que tem contribuído para impossibilitar que a TRATOLIXO efectue o lançamento do concurso público para a construção da nova Central de TM de Trajouce e causado, assim, o protelamento da execução desta empreitada fundamental para o tratamento integral dos resíduos indiferenciados produzidos no Sistema.

Atendendo aos impactes aqui identificados, a empresa está sujeita a um risco de causar – no decorrer da sua actividade característica – danos ambientais e de saúde pública.

Neste sentido, é preocupação da TRATOLIXO assegurar a adopção e execução do Princípio da Precaução, laborando em condições de conformidade com toda a legislação ambiental aplicável à sua actividade, monitorizando os aspectos que são identificados no seu Plano de Monitorização Ambiental e agindo de acordo com as boas práticas ambientais, praticando o consumo sustentável de recursos, aplicando a hierarquia de gestão de resíduos e optimizando os seus processos e produtos. **(GRI 102-11)**

Atendendo a que o seu SIG versa as componentes da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho e tem como

referência de base a apostar na melhoria contínua dos seus processos, procedimentos e práticas de trabalho, existem procedimentos definidos no seu sistema de gestão associados à avaliação de riscos e à identificação e avaliação de aspectos ambientais, sendo estas questões geridas com base na implementação de medidas de controlo definidas caso a caso. **(GRI 102-11)**

O Princípio da Precaução é também adoptado na empresa através da contratação de seguros de responsabilidade ambiental – aplicáveis a todas as suas instalações – como forma de prevenir eventuais situações de emergência ambiental.

(GRI 102-11)

Tratando-se a TRATOLIXO de uma empresa pública, tendo em vista o interesse público e de modo a acautelar eventuais situações de risco no respeitante à corrupção, a empresa seguiu a recomendação do Conselho de Prevenção da Corrupção (CPC) e entendeu acautelar esta temática e prever mecanismos internos de controlo e prevenção de desvios relativamente ao bom uso dos dinheiros públicos que lhe são confiados.

Neste âmbito, a TRATOLIXO dispõe, desde 2010, de um Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas (PGRCIC), que envia para o Tribunal de Contas – Conselho de Prevenção de Corrupção (CPC) – e que é actualizado periodicamente.

No âmbito deste Plano encontram-se medidas que todas as áreas e serviços da empresa devem observar, incluindo a monitorização de actividades internas.

Assim sendo, considera-se que as três instalações da empresa (Trajouce, Ericeira e Abrunheira) se encontram comprometidas com as obrigações contra os riscos de corrupção constantes no referido plano, o que corresponde a 100% das unidades da TRATOLIXO. **(GRI 205-1)**

O Plano foi revisto em 2016 – revisão que envolveu todos os sectores da empresa e propôs acções concretas com o objectivo de realizar prevenção e auto controlo dos riscos da empresa no domínio da corrupção – e enviado novamente para o CPC, tendo sido divulgado internamente a todos os trabalhadores e membros do Conselho de Administração.

Este Plano está disponível no SIG da empresa para todos os trabalhadores poderem consultar e encontrar-se divulgado no site da empresa para todas as suas partes interessadas **(GRI 205-2)** através do seguinte link:

<http://www.tratolixo.pt/assets/docs/Plano%20de%20Gestão%20de%20Riscos%20e%20Infracções%20Conexas.pdf>

Sempre que se justifica, a empresa age disciplinar e criminalmente contra casos de corrupção, prevenindo-se, deste modo, a prática de favorecimento ilícito ao mesmo tempo que se combate a omissão de actos conducentes a situações de vantagem ilícita.

No ano de 2018 não se identificaram na empresa quaisquer casos de corrupção. **(GRI 205-3)**

A TRATOLIXO age, aliás, segundo uma postura de transparência total e colaborativa na sua gestão, que se orienta de modo a ir ao encontro das políticas nacionais de ambiente estabelecidas pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e de toda a legislação nacional e comunitária aplicável à sua actividade, para todas as áreas de trabalho da empresa. Por isso, e de modo a manter uma postura transparente e colaborativa, a empresa promove sempre que necessário, a consulta do seu órgão de tutela do ambiente – a APA – e do órgão regulador de saneamento, de águas residuais urbanas e de gestão de resíduos urbanos – a ERSAR – para clarificar questões que tenham implicações no planeamento da sua estratégia.

Ao abrigo da correspondente legislação em vigor, a TRATOLIXO tem igualmente deveres de informação e transparência para diversas outras entidades, destacando-se aqui o Tribunal de Contas na componente económica e também no que respeita aos contratos públicos, efectuando a prestação de contas e do seu Relatório e Contas num portal próprio e submetendo à apreciação desta entidade os contratos públicos relativos a aquisição de serviços e empreitadas superiores a 5 M€.

Isto serve para evitar incumprimentos legais por parte da TRATOLIXO e proporcionar um controlo mais apertado e eficaz no âmbito da fiscalização prévia realizada pelo Tribunal de Contas às entidades públicas.

É também frequente a TRATOLIXO ter a possibilidade de participar e contribuir para a transparência governamental e para a elaboração de políticas públicas, através da redacção de pareceres técnicos que lhe são solicitados sobre o seu sector de actividade.

A empresa envia também, sempre que lhe é solicitado, o seu contributo para estudos, questionários e solicitações técnicas provenientes dos municípios, entidades produtoras de resíduos e entidades do meio científico e tecnológico. Não existe, por isso, qualquer atitude por parte da TRATOLIXO que possa ser encarada como influência, lobby ou pres-

são junto de grupos decisores.

Por outro lado, a empresa não contribui financeiramente, quer directa quer indirectamente, para causas políticas (**GRI 415-1**), garantindo assim a sua integridade e transparência das suas acções.

Em termos de tendências globais e oportunidades que se levantam a médio e longo prazo no domínio da sustentabilidade, há que salientar, a nível ambiental, a futura aprovação do PERSU 2020 + que trará novidades relativamente às linhas de orientação estratégicas para o sector e respectivas metas a cumprir para a próxima década.

A aposta na Economia Circular prevista no Plano de Acção da UE sobre este conceito instiga a empresa a continuar a apostar em projectos de I&DT que fomentem o aproveitamento dos resíduos como recurso e a investir em novas e mais eficientes soluções sustentáveis no domínio do tratamento dos resíduos, o que trará certamente bastante trabalho em parceria com diversas entidades.

Em termos económicos, realça-se o estímulo ao tecido empresarial que a atribuição de fundos comunitários (POSEUR 2014-2020) e nacionais representará para a TRATOLIXO, permitindo realizar investimentos essenciais ao nível da requalificação e construção de novas infra-estruturas estratégicas, bem como implementar medidas e desenvolver acções focalizadas para a melhoria de processos internos.

Aguarda-se, por isso, a abertura de novos avisos do POSEUR, de modo a que a empresa fique possibilitada de candidatar a construção da nova Central de TM de resíduos indiferenciados de Trajouce, medida prevista no seu PAPERSU.

De salientar que o incumprimento do PAPERSU da TRATOLIXO põe em causa não só as metas do Sistema AMTRES mas também as metas nacionais, com respectivas penalizações, prejudicando ainda gravemente a estabilidade económico-financeira da empresa.

Em termos operacionais, destaque para a exploração das novas CCT da Abrunheira e do novo ecocentro, também nesta localidade.

Estas infra-estruturas determinam a total operacionalidade do Ecoparque da Abrunheira e trazem desafios de gestão a que empresa terá de fazer face, quer ao nível energético, de consumíveis, novos trabalhadores e condições de higiene e saúde nos postos de trabalho criados, entre outros.

As CCT, cuja exploração era há muito aguardada, permitirão reduzir a dependência da TRATOLIXO face ao exterior no que diz respeito ao encaminhamento adequado de resíduos e refugos dos processos de tratamento das várias instalações operacionais da empresa.

É, assim, uma importante oportunidade para a TRATOLIXO reduzir substancialmente os seus custos associados ao envio de resíduos para destinos externos, o que trará mais-valias financeiras para o accionista e municípios, bem como ganhos ambientais relativos à redução do transporte de resíduos para Sistemas vizinhos.

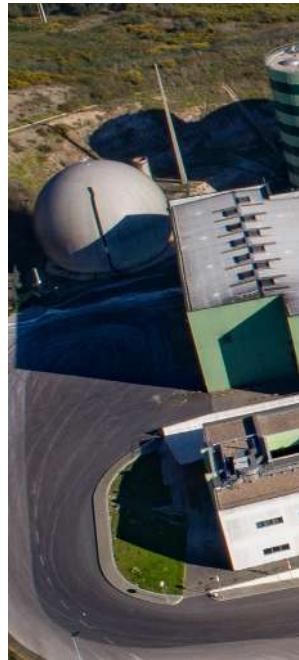
IMPACTES	RISCOS	OPORTUNIDADES
<p>AMBIENTAIS:</p> <ul style="list-style-type: none">⌚ Consumo de recursos;⌚ Emissões atmosféricas;⌚ Produção de efluentes;⌚ Produção de resíduos;⌚ Emissão de ruído;⌚ Odores;⌚ Circularidade de produtos recicáveis e/ou valorizáveis;⌚ Serviço prestado. <p>ECONÓMICOS:</p> <ul style="list-style-type: none">⌚ Tarifa;⌚ Circularidade económica dos produtos produzidos;⌚ Investimento financeiro na comunidade. <p>SOCIAIS:</p> <ul style="list-style-type: none">⌚ Geração de emprego;⌚ Apoio ao desenvolvimento de competências dos trabalhadores;⌚ Consciencialização ambiental da comunidade.	<p>EXTERNOS:</p> <p>Atraso/ausência de financiamentos comunitários.</p> <p>ESTRATÉGICOS:</p> <p>Sub-dimensionamento de infra-estruturas;</p> <p>Atraso na execução de medidas previstas no PAPERSU.</p> <p>AMBIENTAIS:</p> <p>Danos ambientais e de saúde pública.</p> <p>ECONÓMICOS:</p> <p>Agravamento da tarifa.</p> <p>SOCIAIS:</p> <p>Acautelamento de situações de corrupção.</p>	<p>EXTERNAS:</p> <p>Revisão do PERSU 2020;</p> <p>Estratégia da Economia Circular;</p> <p>Disponibilização de fundos comunitários.</p> <p>ESTRATÉGICAS:</p> <p>Construção de novas infra-estruturas;</p> <p>Novos projectos de I&DT.</p> <p>AMBIENTAIS:</p> <p>Melhoria do serviço prestado.</p> <p>ECONÓMICAS:</p> <p>Redução de custos operacionais.</p>



Figura 23 Gasómetro e Recepção
Ecoparque da Abrunheira

As nossas infra-estruturas

Desenvolvemos a actividade em várias instalações de recepção e tratamento de resíduos que se distribuem por dois Ecoparques e um Ecocentro.



3.7. AS NOSSAS INFRA-ESTRUTURAS

De modo a realizar adequadamente e sob os princípios da sustentabilidade a gestão dos resíduos produzidos na sua área de intervenção, a TRATOLIXO desenvolve a sua actividade em várias instalações de recepção e tratamento de resíduos que se distribuem por dois Ecoparques e um Ecocentro.

3.7.1. ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA

O Ecoparque da Abrunheira está localizado no município de Mafra, freguesia de S. Miguel de Alcainça. Este Ecoparque é constituído por uma Central de Digestão Anaeróbia (CDA), um Ecocentro, uma Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL) e Células de Confinamento Técnico (CCT), tendo à sua disposição a mais recente tecnologia existente no domínio do tratamento de resíduos urbanos. A CDA e a ETAL foram co-financiadas pelo Fundo de Coesão.



Figura 24

Central de Digestão Anaeróbia

Tem uma capacidade de tratamento biológico por digestão anaeróbia de 75.000 t/ano sendo, à data, a maior do género no país.

3.7.1.1. CENTRAL DE DIGESTÃO ANAERÓBIA (CDA)

A CDA da Abrunheira é uma unidade de tratamento de resíduos urbanos que recorre ao processo de digestão anaeróbia.

Neste processo, parte da matéria biodegradável é transformada em biogás – gás essencialmente constituído por metano, que é um gás combustível – e numa lama digerida.

O gás é aproveitado e transformado em energia eléctrica, sendo posteriormente injectada na Rede Eléctrica Nacional (REN). A lama digerida é estabilizada por compostagem, dando origem a composto que pode ser utilizado em culturas agrícolas arbóreas e arbustivas. Tendo sido construída com financiamento do Fundo de Coesão, foi feita a recepção definitiva da empreitada em Dezembro de 2017.

Esta unidade tem uma capacidade de tratamento biológico por digestão anaeróbia de 75.000 t/ano sendo, à data, a maior do género no país.



Figura 25 Logotipo Projeto co-financiado pela União Europeia



O seu funcionamento resume-se esquematicamente na figura seguinte:

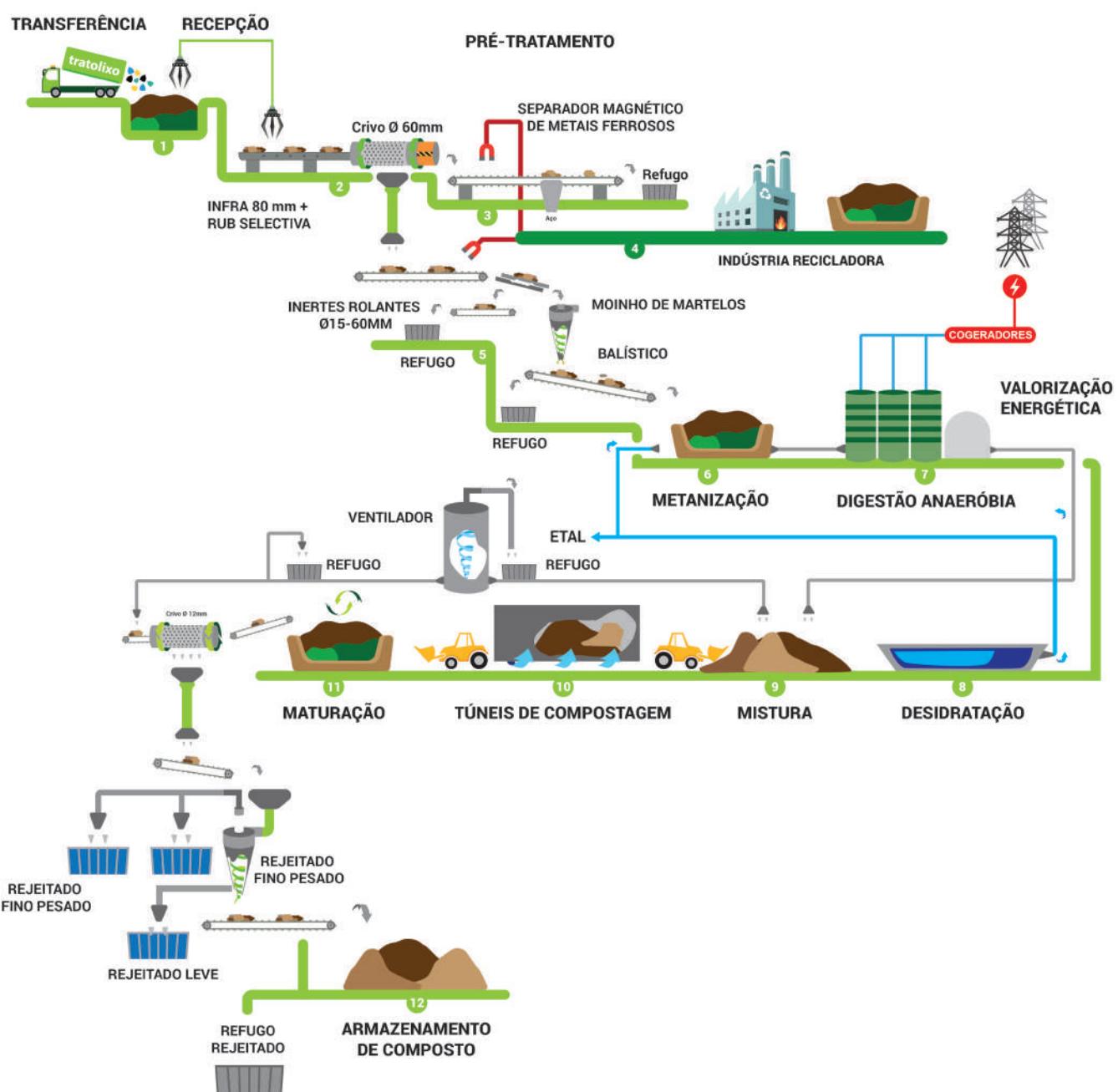




Figura 27

Células de Confinamento Técnico

3.7.1.2 .CÉLULAS DE CONFINAMENTO TÉCNICO (CCT)

Após 14 anos dependente do exterior para proporcionar um destino final adequado aos resíduos dos seus processos de tratamento, em Março de 2017 entraram finalmente em exploração as novas células de confinamento técnico (CCT) na Abrunheira.

As CCT são constituídas por três células de confinamento técnico de apoio ao Sistema AMTRES, ocupando uma área total de cerca de 11 ha.

Esta infra-estrutura permite, assim, garantir a sustentabilidade do Sistema AMTRES, com a redução dos custos associados ao tratamento, transporte e deposição final dos resíduos produzidos na área de intervenção da empresa.



Figura 28

Reactores biológicos da ETAL -
Ecoparque da Abrunheira

3.7.1.3. ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE ÁGUAS LIXIVIANTES (ETAL)

A ETAL da Abrunheira é uma infra-estrutura co-financiada pelo Fundo de Coesão que permite a depuração das águas residuais provenientes das várias infra-estruturas e instalações de apoio existentes neste Ecoparque.

Esta infra-estrutura foi projectada para o tratamento de águas residuais com elevada carga poluente, o que exige um sistema de tratamento complexo e inovador, com recorrência a tecnologias de última geração que permitem o tratamento eficaz dos efluentes de modo a garantir níveis de qualidade que possibilitem a sua reutilização integral no circuito industrial.

O processo de tratamento da ETAL está organizado em 3 fases de tratamento distintas.

A fase de Tratamento Primário é composta por um processo de remoção de sólidos grosseiros, através dos processos de Gradagem Manual de Sólidos, Tamisação – separação mecânica de sólidos – e Homogeneização e Equalização – estabilização de caudais afluentes à ETAL.

A fase de Tratamento Secundário é constituída pelo tratamento biológico

e pela ultrafiltração (MBR) que permite a diminuição da carga de nutrientes e estabilização das substâncias biodegradáveis presentes no efluente a uma dimensão inferior a 0,1 micrón, equivalente ao tamanho de bactérias e vírus, garantindo um efluente isento de microrganismos patogénicos.

Esta fase é composta por uma etapa anóxica – Desnitrificação – uma etapa aeróbia – Nitrificação – e uma etapa de separação de fases – MBR (Membrana de micro filtração).

Por último, a fase de Tratamento Terciário, onde é efectuada a afinação, através de um processo de microfiltração (osmose inversa) do efluente de modo a que o mesmo possa ser reutilizado internamente no processo produtivo e em lavagens, retirando-lhe todos os sais minerais e metais que a mesma ainda possa conter, transformando-a assim numa água desmineralizada.

Durante as várias fases de tratamento, a carga poluente do efluente vai diminuindo significativamente, com percentagens de remoção de carga orgânica/inerte.

3.7.1.4. ECOCENTRO DA ABRUNHEIRA

Este Ecocentro ocupa uma área de 3.800 m² e entrou em exploração em Setembro de 2017, tornando-se o segundo Ecocentro da empresa a funcionar com recepção ao público.

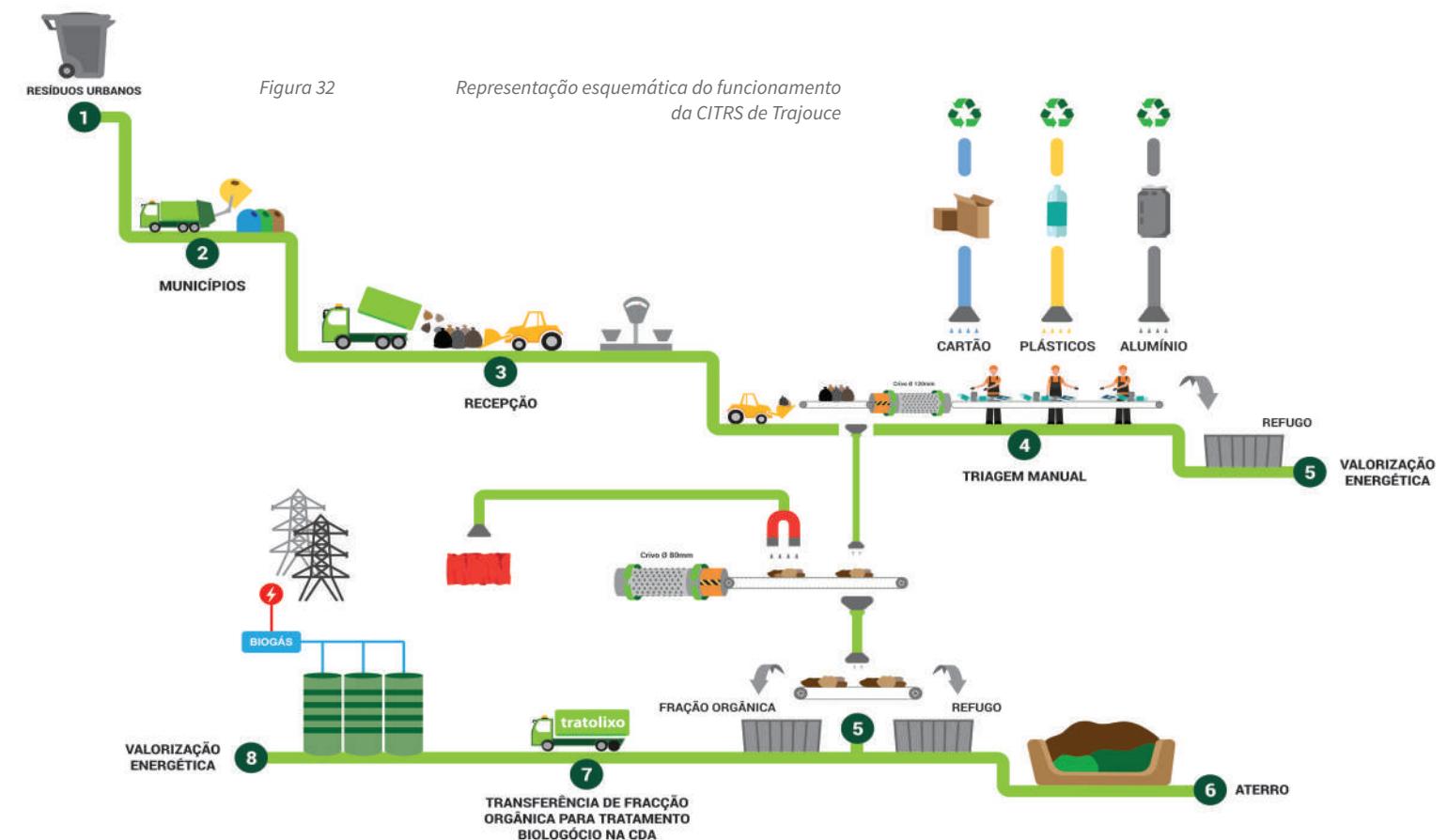
Neste ecocentro são recepcionadas tipologias de resíduos tão diversas tais como REEE's, madeiras e paletes, metais (sucatas), mobílias e outros monstros, óleos alimentares usados e minerais, roupas usadas, papel e cartão, pilhas e acumuladores, plásticos rígidos, embalagens de plástico, metal e ECAL, pneus, "esferovite" (EPS), Resíduos de Construção e Demolição (RCD's), resíduos de jardins e parques, materiais contaminados, vidro de embalagem e não embalagem.





Figura 29 e 30

Ecocentro da Arunheira



3.7.2. ECOPARQUE DE TRAJOUCE

Geograficamente, o Ecoparque de Trajouce está localizado no município de Cascais, freguesia de S. Domingos de Rana. Com uma área de 42,6 ha, é constituído pela Central Industrial de Tratamento de Resíduos Sólidos (CITRS), por uma Estação de Transferência de RU e Resíduos de Embalagem, uma Central de Triagem de

Papel/Cartão, pelo Ecocentro, pela Central de Valorização Energética do Biogás do Aterro Sanitário de Trajouce (CVEBAT) e pela Estação de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL).

3.7.2.1 CENTRAL INDUSTRIAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS (CITRS)

A CITRS é uma unidade de tratamento mecânico (TM) com uma capacidade nominal de recepção de 150.000 t/ano de resíduos indiferenciados e uma capacidade de tratamento de 500 t/dia.

Em funcionamento desde 1991, apresentava ainda uma capacidade de tratamento biológico de 60.000 t/ano com recurso a dois parques de compostagem, correspondentes ao Tratamento Biológico (TB). No entanto, este processo foi desactivado em Dezembro de 2012.

Os resíduos indiferenciados recepcionados nesta unidade são, assim, encaminhados para Tratamento Mecânico (TM) onde são sujeitos a um pré-tratamento em crivos rotativos de malha de 120 mm, a uma triagem manual da fracção superior a 120 mm – onde se recupera papel/cartão, vários tipos de plástico e alumínio – a uma separação magnética da fracção inferior a 120 mm (onde se processa a recuperação do aço) e a uma separação mecânica do restante material num segundo conjunto de crivos de malha de 80 mm.

Os resíduos com granulometria inferior a 80 mm – a fracção orgânica dos resíduos indiferenciados – são transferidos para tratamento biológico na CDA da Abrunheira.

Os resíduos que não são recuperados na triagem manual bem como a fracção não passante da crivagem a 80 mm, constitui o refugo do pré-tratamento e é encaminhado para destino final.

Pode resumir-se o funcionamento operacional desta unidade conforme consta da página anterior.

Dada a sua obsolescência e incapacidade de recepção e tratamento de resíduos, aguarda-se a abertura de avisos do POSEUR para a construção de uma nova Central de Tratamento Mecânico (TM) para o processamento integral dos resíduos indiferenciados, com Unidade de Produção de CDR em Trajouce, medida já prevista no PAPERSU da TRATOLIXO aprovado pela APA.

3.7.2.2. ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE RU E RESÍDUOS DE EMBALAGEM

Esta Estação de Transferência é composta por várias valências: recepção de resíduos indiferenciados e resíduos de embalagem (RE).

Relativamente aos RE, uma vez que a capacidade de processamento da antiga Estação de Triagem do Ecoparque de Trajouce se encontrava muito aquém das necessidades do Sistema, o processamento das embalagens da recolha selectiva provenientes do ecoponto amarelo – embalagens de plástico, metal e ECAL – passou a ser efectuado externamente.

No entanto, para dar cumprimento aos objectivos previstos no PERSU 2020 para o Sistema AMTRES e de modo a garantir a independência da TRATOLIXO face ao

exterior para o processamento desta tipologia de resíduos, está a ser construída uma nova Central de Triagem (CT) de RE no Ecoparque de Trajouce, co-financiada pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR). O início do período experimental da nova CT prevê-se para o segundo semestre de 2019.

Até a entrada em funcionamento da nova CT, estas embalagens são recebidas, armazenadas e posteriormente transportadas até aos Centros de Triagem externos – entidades contratualizadas desde Julho de 2008 para o seu processamento – conforme esquema abaixo.

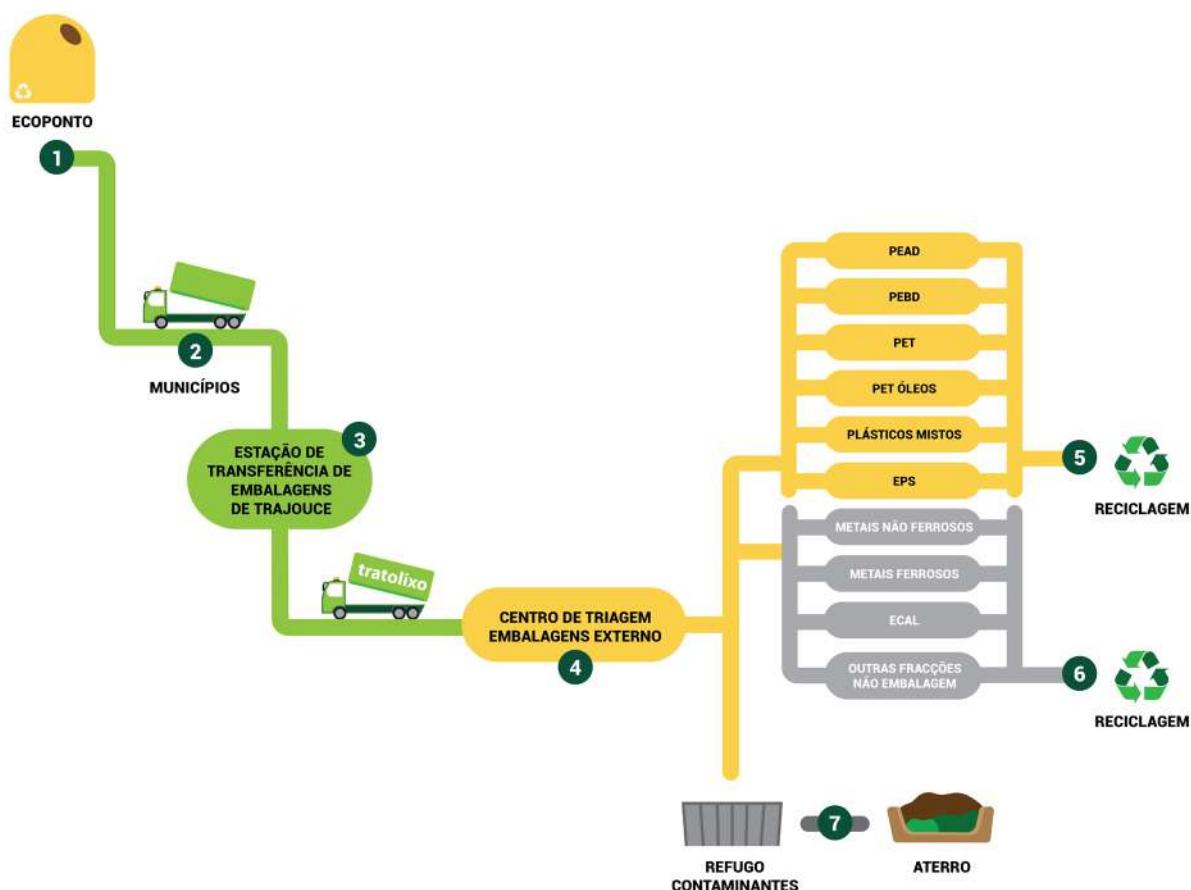


Figura 33 Representação esquemática do funcionamento da triagem de embalagens de plástico, metal e ECAL.

- Por sua vez, o vidro proveniente da recolha selectiva é descarregado no cais de vidro, que funciona como ponto de armazenamento temporário e carga, com vista ao encaminhamento deste material para a indústria recicladora.
- Quanto aos resíduos indiferenciados, parte dos mesmos são descarregados na Estação de Transferência e enviados directamente para destinos externos ao Sistema.



Figura 34 Representação esquemática do funcionamento do cais de vidro.

3.7.2.3. CENTRAL DE TRIAGEM DE PAPEL/CARTÃO

- Esta infra-estrutura, que está a ser requalificada e modernizada no âmbito da construção da nova CT de Trajouce, possui actualmente uma linha de triagem onde é efectuada uma triagem negativa manual do papel/cartão proveniente de recolha selectiva.
- Neste processo são retirados manualmente os resíduos contaminantes existentes no material recebido e do material sobrante fazem-se fardos mistos de papel/cartão, que são posteriormente encaminhados para reciclagem.

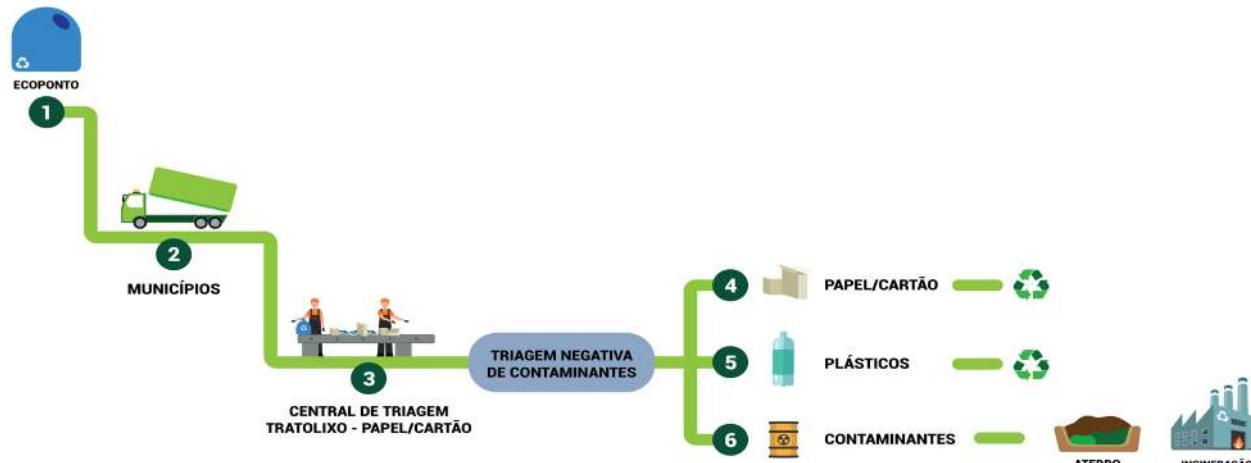


Figura 35 Representação esquemática do funcionamento da linha de triagem de papel/cartão de Trajouce.

3.7.2.4. ECOCENTRO DE TRAJOUCE

O Ecocentro de Trajouce recebe, armazena e acondiciona temporariamente diversos tipos de resíduos com potencial de reciclagem mas cujas características os impedem de serem recolhidos através dos habituais esquemas de remoção, tais como monstros, resíduos verdes e resíduos de limpeza.

Os monstros são recebidos e sujeitos a triagem. Os resíduos com potencial de reciclagem e recuperação são segregados e valorizados de acordo com o fluxo ou fileira a que pertencem.

Quanto aos resíduos verdes, procede-se à Trituração dos resíduos lenhosos através de uma máquina destroçadora. O produto final, a estilha, é encaminhada para compostagem na CDA e para valorização

externa e os materiais rejeitados são encaminhados para valorização numa entidade externa.

Dos resíduos de limpeza são recuperadas algumas ramagens com potencial de valorização enquanto biomassa. A fracção restante é enviada para valorização numa entidade externa.

Para além da recepção dos resíduos já enunciados, o Ecocentro de Trajouce é um ponto acreditado de entrega de pneus usados e um centro de recepção de REEE's, recebendo ainda madeiras de embalagem e não embalagem, metais ferrosos, plásticos rígidos e pilhas e acumuladores. Apresenta-se no esquema seguinte o funcionamento operacional do Ecocentro de Trajouce.

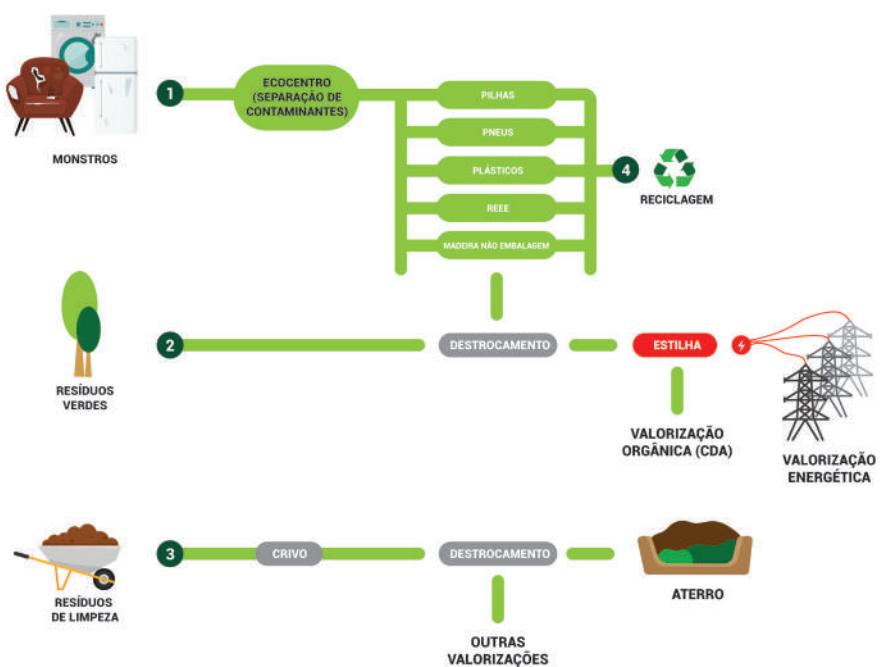


Figura 36

Representação esquemática do funcionamento operacional do Ecocentro

3.7.3. ECOCENTRO DA ERICEIRA

O Ecocentro da Ericeira está localizado na freguesia da Ericeira, concelho de Mafra e tem uma área de implantação de 0,3 ha. Esta foi a primeira infra-estrutura de recepção de resíduos da TRATOLIXO aberta ao público em geral, encontrando-se em funcionamento desde Julho de 2007. Nesta infra-estrutura é permitido que os municíipes realizem a deposição selectiva de diversas tipologias de resíduos valorizáveis que, pelas suas características ou dimensões, não podem ser depositados nos ecopontos.

São admissíveis neste ecocentro REEE's; madeiras e paletes; sucatas; mobílias e outros monstros; óleos alimentares usados e minerais; roupas usadas; papel e cartão; pilhas e acumuladores; plásticos; embalagens de plástico, metal e ECAL; pneus; "esferovite" (EPS); RCD's; resíduos de jardins e parques; materiais contaminados; vidro de embalagem e não embalagem.



Figura 37 Plataforma de descarga de sucata



TRATOLIXO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2018

Recepção de Resíduos

+5,9%

Total Resíduos recebidos

acrédito face ao ano anterior

455.528 t +25.442 t

Total Resíduos

recebidos durante o ano de 2018

Total Resíduos

relativamente ao ano anterior

+14,1% +11.351 t

Total Recolhas Selectivas

que englobam os resíduos verdes, biorresíduos, papel/cartão, embalagens de plástico, metal e ECAL e vidro

Total Recolhas Selectivas

relativamente ao ano anterior

04.

4. OS RESULTADOS ORGANIZACIONAIS

4.1. RECEPÇÃO DE RESÍDUOS

No ano de 2018, a TRATOLIXO recebeu um total de 455.528 t de resíduos provenientes de recolhas municipais e de entregas de particulares, um acréscimo de 5,9% (+25.442 t) face ao ano anterior, como é possível observar no gráfico seguinte.

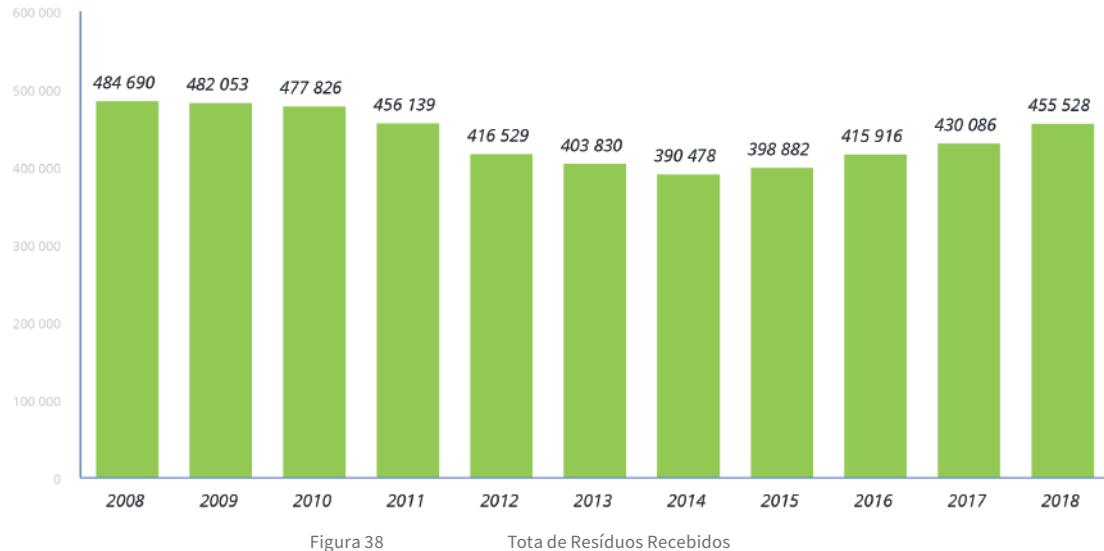


Figura 38

Tota de Resíduos Recebidos

A variação crescente no total de resíduos deveu-se simultaneamente à evolução nas recolhas indiferenciadas (+4,0% e +14.091 t) e ao desenvolvimento das recolhas selectivas (+14,1% e +11.351 t), tendo-se verificado – à excepção dos resíduos de limpeza (-0,1% correspondente a -31 t) – desvios positivos para todas as tipologias de resíduos recolhidas e entregues nas instalações da empresa.

RECOLHAS INDIFERENCIADAS						
	2014	2015	2016	2017	2018	Δ 2017-2018
t/ano						
Resíduos Indiferenciados	294 036	292 136	300 162	305 835	315 838	3,3%
Resíduos de Limpeza	21 845	22 250	26 744	30 409	30 378	-0,1%
Monstros	8 560	9 105	10 651	13 260	17 380	31,1%
TOTAL RECOLHAS INDIFERENCIADAS	324 441	323 491	337 557	349 504	363 595	4,0%
RECOLHAS SELECTIVAS						
t/ano						
Resíduos Verdes	33 665	43 778	44 391	43 281	49 115	13,5%
Resíduos Orgânicos	1 242	1 582	3 034	6 429	8 588	33,6%
Embalagens de Plástico, Metal e ECAL	7 848	7 595	7 965	8 238	8 966	8,8%
Vidro	10 352	10 269	10 356	10 449	10 885	4,2%
Papel/Cartão	12 930	12 166	12 614	12 185	14 379	18,0%
TOTAL RECOLHAS SELECTIVAS	66 037	75 391	78 359	80 583	91 934	14,1%

Assim sendo, conclui-se que em 2018 as recolhas indiferenciadas continuaram a destacar-se em termos de maior quantitativo recolhido (80% face ao total de resíduos) em detrimento das recolhas selectivas (apenas 20%), conforme esquema gráfico seguinte.

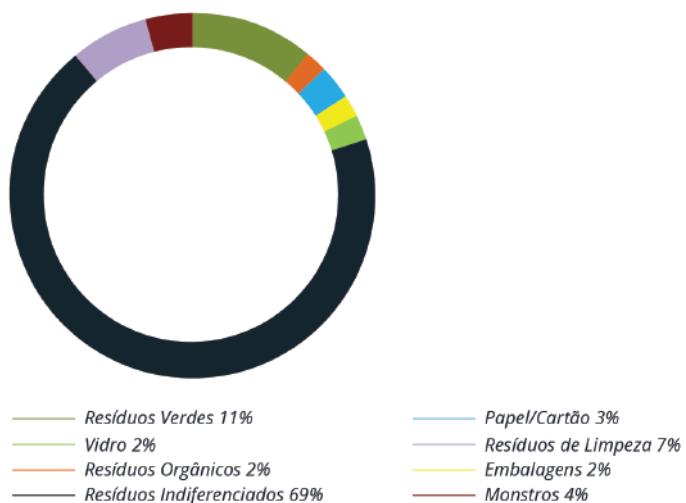


Figura 39 Distribuição do Volume de Actividade por tipologia de Resíduo

Apesar deste facto, salienta-se que a evolução das recolhas selectivas tem melhorado ligeiramente nos últimos anos, verificando-se um crescente aumento dos quantitativos de resíduos provenientes de recolha selectiva e uma consequente diminuição dos resíduos de recolha indiferenciada.

Individualizando as recolhas por tipologia de resíduos, é possível constatar que para o resultado registado nas recolhas selectivas contribui sobretudo o acréscimo obtido na representatividade das recolhas de resíduos verdes e de resíduos orgânicos, o que resulta na evolução decrescente observada na representatividade da recolha dos resíduos indiferenciados.

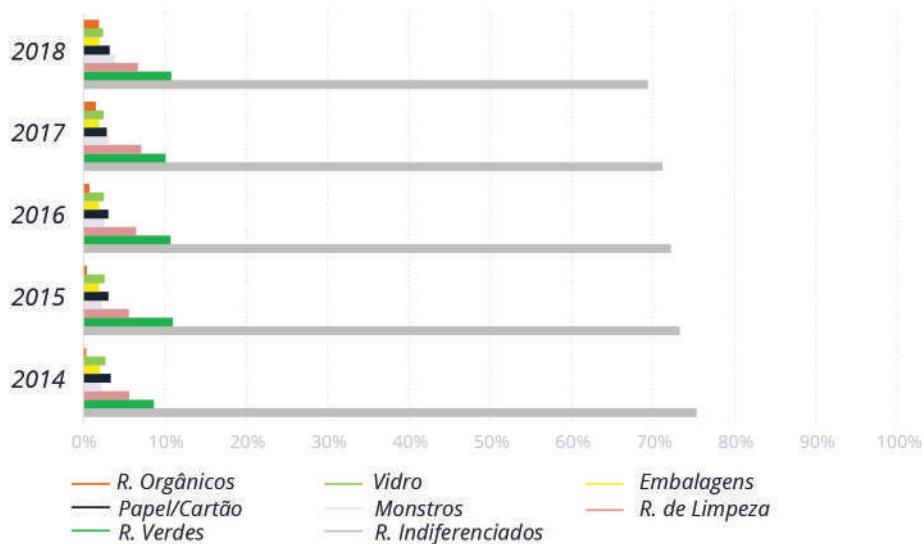


Figura 40 Percentagem de Recolhas por tipo de Resíduo

4.2. TRATAMENTO E VALORIZAÇÃO

Os processos operacionais da empresa estão suportados na triagem dos vários materiais e resíduos valorizáveis recebidos, potenciando, assim, o seu encaminhamento para reciclagem ou outras formas de valorização.

Como resultado do processamento dos resíduos nas várias instalações da TRATOLIXO e atendendo apenas aos resíduos que constituem produtos comercializáveis para a empresa – via entidades gestoras ou não – em 2018 foram encaminhados para reciclagem 36.169,47 t de resíduos, distribuídos pelas categorias de produto que se apresentam no quadro abaixo.

Produto	Quantidade (t)
Papel/cartão *	12 418,08
Plásticos/Metais**	8 923,68
Vidro (t)	11 240,44
Outros ***	3 587,27
Total	36 169,47

*Inclui fracção embalagem e não embalagem proveniente das recolhas selectiva e indiferenciada;

**Inclui materiais das recolhas selectiva, indiferenciada e ecocentros;

***Inclui REEE's, pilhas e acumuladores, pneus usados e estilha.

Para além dos materiais e/ou resíduos recicláveis obtidos no processo de triagem, a etapa de tratamento biológico da fracção orgânica dos resíduos permite efectuar a produção de composto na Central de Digestão Anaeróbia da Abrunheira, que em 2018 atingiu 11.333,78 t.

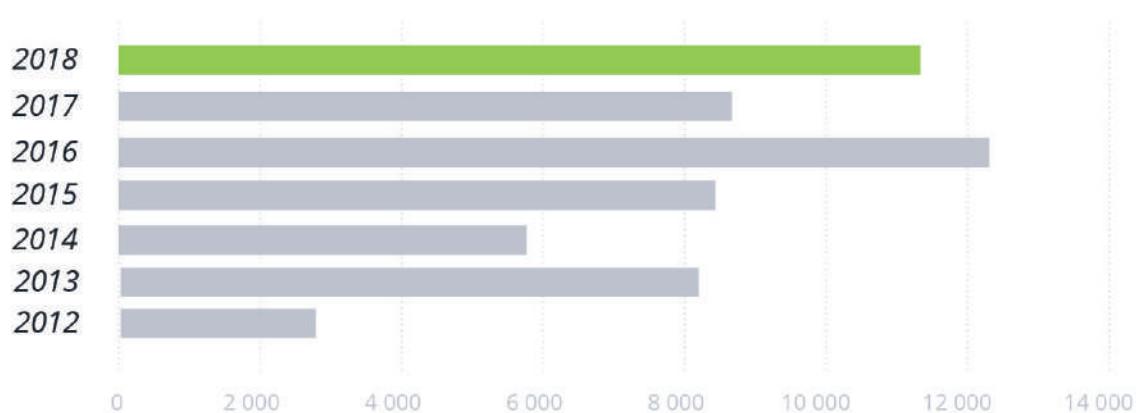


Figura 41

Produção de Composto na CDA

O valor obtido representa um acréscimo de +30,71% face ao ano anterior, conforme se pode verificar no gráfico acima, facto que se justifica pela implementação, na CDA, de um processo de secagem do material nos túneis de compostagem por intermédio de permutadores de calor.

Ainda resultante do processo de tratamento biológico da fracção orgânica dos resíduos nesta instalação, obteve-se a produção e venda de 21.225,80 MWh de energia eléctrica, valor que se encontra em linha com o resultado do ano anterior – verificando-se somente um ligeiro acréscimo de +0,57% face a 2017.

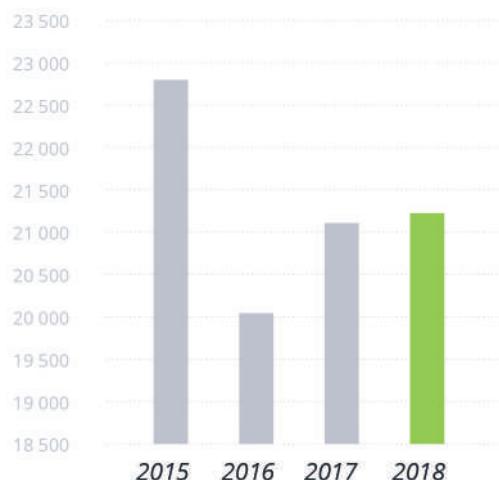


Figura 42

Produção de Energia

Importa também quantificar os resíduos e refugos dos processos internos que são encaminhados para destino final externo, tendo em consideração que a empresa apresenta ainda uma incapacidade de efectuar o tratamento da totalidade dos resíduos que são produzidos no Sistema AMTRES.

Na tabela da página seguinte é possível observar a evolução do envio de resíduos para operadores externos licenciados, que correspondem a operações de “Outra valorização”, “Incineração/valorização energética” e “Aterro”.



DESTINOS EXTERNOS					
	2015	2016	2017	2018	Variação
t/ano					
Aterro	44 485,28	59 030,90	8 894,20	13 513,10	51,93%
Resíduos indiferenciados	8 214,88	9 243,26	0,00	0,00	0,00%
Outros resíduos	1 842,34	3 222,62	415,78	0,00	-100,00%
Rejeitados dos processos	34 428,06	46 565,02	8 478,42	13 513,10	59,38%
Aterro Inertes	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outros resíduos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00%
Valorização Orgânica	4 407,96	913,82	0,00	0,00	0,00%
Resíduos indiferenciados	2 458,96	0,00	0,00	0,00	0,00%
Outros resíduos	0,00	722,16	0,00	0,00	0,00%
Rejeitados dos processos	1 949,00	191,66	0,00	0,00	0,00%
Outra Valorização e Destinos	86 224,16	87 797,07	44 047,93	27 545,65	-37,46%
Resíduos indiferenciados	16 074,74	29 378,20	8 347,94	0,00	-100,00%
Outros resíduos	45 872,60	49 857,85	30 934,33	22 823,53	-26,22%
Rejeitados dos processos	24 276,82	8 561,02	4 765,66	4 722,12	-0,91%
Incineração/Val. Energética	164 557,12	161 771,60	124 241,50	85 752,83	-30,98%
Resíduos indiferenciados	84 591,28	109 471,64	108 797,32	84 231,63	-22,58%
Outros resíduos	5 771,18	2 898,74	0,00	0,00	0,00%
Rejeitados dos processos	74 194,66	49 401,22	15 444,18	1 521,20	-90,15%
Total Envios	299 674,52	309 513,39	177 183,63	126 811,58	-28,43%

Com base na análise da tabela acima – que apresenta a informação resumida que é reportada à APA no âmbito do Mapa de Registo de Resíduos Urbanos (MRRU) – verifica-se que em 2018 foram enviadas 126.811,58 t de resíduos e rejeitados para destino final externo, o que constitui uma redução de -28,43% face ao ano anterior.

Para este resultado contribuiu o facto das CCT da Abrunheira se encontrarem em plena exploração, o que permitiu reduzir custos com prestadores de serviços.

É igualmente possível verificar que em 2018 não foi efectuado o envio de resíduos urbanos (resíduos indiferenciados + outros resíduos) para eliminação em aterros externos – apenas foram enviados rejeitados dos processos – tendo-se privilegiado a opção de valorização energética, em consonância com as boas práticas de gestão de resíduos, nomeadamente o cumprimento da hierarquia de gestão de resíduos.

Com base em todo este trabalho desenvolvido e atendendo às metas estabelecidas no PERSU 2020 para o Sistema AMTRES, a TRATOLIXO efectuou os cálculos necessários para poder verificar o seu nível de cumprimento das mesmas, cujos resultados obtidos pela empresa para 2018 constam do quadro da página seguinte.

META	Posicionamento actual	Metas intercalares (Despacho nº 3350/2015 de 1 de Abril)		
		2018	2018	2019
Deposição de resíduos urbanos biodegradáveis em aterro (% de RUB produzidos)	8	16	16	16
Preparação para reutilização e reciclagem (% de RU recicláveis)	52	42	52	53
Retomas de recolha selectiva (kg per capita por ano)	38	42	46	49

Figura 43

Metas PERSU 2020 AMTRES e TRATOLIXO

Para estes cálculos foi considerada a metodologia de cálculo prevista na Decisão 2011/753/UE de 18 de Novembro de 2011.

Verifica-se, assim, que a TRATOLIXO cumpre a meta de 2018 relativa à taxa mínima de preparação para reutilização e reciclagem, cumpre largamente a percentagem máxima de deposição de RUB em aterro e está em incumprimento no que diz respeito à quantidade de resíduos de recolha selectiva retomados.





05. O DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE

5.1

Tópico Standard Ambiental

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Materiais” (GRI 103)

Relevância GRI 103-1	<p>1.Necessidade absoluta para o processo de tratamento de resíduos, adequado funcionamento de instalações e equipamentos e realização das tarefas dos trabalhadores da empresa;</p> <p>2.Pela actividade industrial desenvolvida e quantidade de recursos humanos que a compõem, a TRATOLIXO consome importantes quantidades de matérias-primas, materiais e produtos considerados primários – utilizados na actividade fabril – bem como os que são tidos como acessórios – empregues nas áreas de suporte (impacte negativo);</p> <p>3.A empresa tem a possibilidade de introduzir e/ou utilizar materiais ou produtos reciclados nalgumas actividades em substituição de materiais virgens (impacte positivo);</p> <p>4.Decorrente da sua actividade e processos, a empresa tem a possibilidade de utilizar resíduos como matéria-prima, conduzindo a uma economia circular (impacte positivo);</p> <p>5.Aspecto identificado no Controlo de Gestão da empresa, o qual inclui o consumo de determinados materiais e produtos.</p>
Limite GRI 103-1	<p>1.A acção da empresa contribui para os impactes identificados;</p> <p>2.Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;</p> <p>3. Os impactes interessam à empresa e aos seguintes stakeholders: accionista, fornecedores, comunidade, autoridades e parceiros de inovação.</p>
Gestão GRI 103-2	<p>1.Visa a mitigação dos impactes negativos e aumento dos impactes positivos;</p> <p>2.Segundo o princípio da hierarquia de gestão de resíduos, a empresa actua de modo a prevenir a sua produção, efectuando um consumo racional e responsável dos seus materiais e produtos de modo a prolongar o seu tempo de vida útil e evitar a sua transformação em resíduo;</p> <p>3.A empresa encara os resíduos como uma fonte de matéria-prima e assumiu formalmente esta postura na sua Visão – divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;</p> <p>4.Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 4, 6, 8 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório.</p>
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	<p>1.Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico é reportada pela TRATOLIXO ao fornecedor através de uma reclamação, endereçada por carta ou e-mail;</p> <p>2.Este mecanismo de reclamação está definido no procedimento de “Avaliação de Fornecedores”, que integra o SIG da TRATOLIXO;</p> <p>3.Estando direcionado para o fornecedor, a gestão deste mecanismo é efectuada no âmbito do SIG da empresa, da seguinte forma: a reclamação ao fornecedor é registada, analisada, é definida a necessidade de tomada de acções (caso aplicável) e efectua-se o respectivo acompanhamento do processo.</p>
Medidas GRI 103-2	<p>1.Sensibilização dos trabalhadores para o uso racional de produtos e materiais e adopção de boas práticas (por exemplo, em termos de hábitos de impressão);</p> <p>2.Cumprimento dos Planos de Manutenção Preventiva e Planos de Limpeza, que evitam intervenções desnecessárias e, consequentemente, a utilização extraordinária de materiais e produtos.</p> <p>3. Utilização interna de parte da estilha produzida, no processo de compostagem da CDA da Abrunheira.</p>
Avaliação GRI 103-3	<p>1.Gestão de stocks para administrar os consumíveis existentes na empresa, efectuar uma gestão financeira mais precisa e garantir a existência de stocks mínimos;</p> <p>2.Diariamente é efectuada a verificação do cumprimento do stock mínimo dos vários materiais no programa de gestão de stocks;</p> <p>3.Reporte mensal ao Conselho de Administração da empresa do Relatório de Controlo de Gestão, o qual inclui o consumo de determinados materiais/produtos;</p> <p>4.Em 2018 não houve paragens da actividade devidas ao incumprimento do stock mínimo dos materiais.</p>

Qualquer actividade económica requer o consumo de recursos e matérias-primas extraídos da natureza, bem como a utilização dos materiais e produtos concebidos a partir deles, o que acarreta sérios impactes ambientais, tais como emissões de gases de efeito de estufa, alterações climáticas, perda de habitats e biodiversidade, stress hídrico, desflorestação e perda de solos, entre outros.

É, por isso, necessário repensar a utilização destes bens e aplicar uma circularidade dos mesmos, por via de uma combinação de ciclos de vida mais longos dos produtos, design inteligente e ecológico, reutilização, reciclagem, valorização e prevenção de produção dos respectivos resíduos.

No que diz respeito a este tópico material, a TRATOLIXO tem a reportar que os materiais e produtos que utilizou durante o ano de 2018 na sua actividade e processos foram adquiridos junto dos seus fornecedores **(GRI 301-1)**. Seleccionaram-se mais uma vez para reporte os principais materiais e produtos mais comuns e representativos da operacionalização da empresa, que se mantiveram – face à inalteração significativa dos processos fabris – os mesmos que se têm vindo a reportar em relatórios anteriores. A TRATOLIXO utiliza materiais e produtos que se podem agrupar em materiais e/ou produtos primários e materiais e/ou produtos acessórios.

A empresa considera materiais ou produtos primários todos aqueles que são utilizados na sua actividade principal – a fabril – e sem os quais os processos operacionais não podem ocorrer. Todos os materiais ou produtos que são utilizados nas áreas de suporte da empresa são, por conseguinte, considerados como materiais acessórios.

Os consumos destes mesmos materiais são apresentados nos quadros seguintes por cada um dos Ecoparques da empresa, tendo a respectiva contabilização sido realizada com base nas saídas de stock registadas em cada um dos armazéns de Trajouce e Abrunheira, respectivamente.

(GRI 301-1)

Ecoparque de Trajouce Materiais primários (GRI 301-1)			
	2016	2017	2018
Hipoclorito de Sódio (kg)	330,00	60,00	75,00
Ácido muriático (litros)	20,00	7,00	2,00
Óleo mineral (litros)	3 219,50	11 034,50	2 858,50
Arame (toneladas)	40,59	47,01	28,00

Ecoparque da Abrunheira
Materiais primários
(GRI 301-1)

	2016	2017	2018
Ácido Sulfúrico a 98% (t)	48,12	23,56	76,84
Ácido Sulfúrico a 0,05 M (litros)	25,00	15,00	15,00
Ácido clorídrico (litros)	10,00	120,00	40,00
Hipoclorito de Sódio (kg)	0,00	0,00	900,00
Óleo mineral (litros)	19 229,50	16 971,50	24 283,50
Floculante (toneladas)	17,00	15,10	15,90
Soda cáustica (toneladas)	63,98	85,74	75,84
Sal granulado (toneladas)	2,00	2,00	2,00
Azoto líquido (litros)	20,00	0,00	0,00
Glicerina (litros)	400,00	400,00	200,00



Atendendo às características e natureza dos materiais primários utilizados pela TRATOLIXO, não é possível recorrer a uma utilização destes com proveniência a partir da reciclagem. Poderá exceptuar-se o arame, mas a empresa não dispõe de informação para poder afirmar se o arame consumido na sua actividade é ou não constituído por material reciclado.

Já no que diz respeito aos materiais acessórios utilizados nas áreas de suporte da actividade da empresa, a opção de aquisição de materiais/produtos com origem reciclada encontra-se mais facilitada.

Os materiais acessórios adquiridos e consumidos na empresa que têm – parcial ou integral – proveniência na reciclagem são os pneus, o gasóleo e o papel de escrita. Os dois primeiros são consumidos na actividade fabril e o último é utilizado na actividade administrativa.

Quanto ao consumo de materiais acessórios com proveniência na reciclagem e com utilização na actividade fabril, apresenta-se no quadro abaixo as percentagens face aos respectivos totais individuais, em que os valores reportados representam o total da empresa. **(GRI 301-2)**

Materiais acessórios da actividade fabril (GRI 301-2)			
	2016	2017	2018
Pneus recauchutados (un.)*	126	126**	0
Pneus novos (un.)*	113	114**	79
Total pneus (un.)*	239	240**	79
Percentagem Pneus Novos (%)	47,28%	47,50%	100,00%
Percentagem Pneus Recauchutados (%)	52,72%	52,50%	0,00%
Gasóleo (l)***	920.019,13	1.069.837,67	1 208 575,87
Percentagem Gasóleo com biodiesel incorporado (%)	100,00%	100,00%	100,00%

*Valores calculados com base nas compras efectuadas

**Valores estimados

***Dados exclusivos do consumo real de gasóleo da frota de viaturas pesadas da empresa (ex.: camiões, pás carregadoras, empilhadores, reviradoras, plataformas elevatórias, etc.)

- Ao abrigo dos novos contratos que a TRATOLIXO assinou em 2016 relativamente aos pneus, é o fornecedor que efectua a respectiva gestão dos mesmos. Desta forma, a opção de recauchutagem fica ao critério do fornecedor, facto que justifica os resultados registados em 2018 para os pneus novos face a 2017.
 - O aumento verificado no consumo de gasóleo justifica-se com o aumento da actividade de gestão de resíduos.
 - Relativamente aos materiais acessórios com proveniência da reciclagem e com utilização na actividade administrativa, apresentam-se abaixo os resultados do consumo de papel discriminados por Ecoparque. **(GRI 301-2)**

Materiais acessórios da actividade administrativa (GRI 301-2)				
Trajouce				
	2016	2017	2018	Δ 2017-2018
Papel branco (kg)	1.383,96	1.383,66	2.242,85	62,10%
Papel reciclado (kg)	43,97	28,21	43,90	55,60%
Total	1.427,94	1.411,87	2.286,75	61,97%
Papel reciclado face ao total (%)	3,08%	2,00%	1,92%	-3,93%
Abrunheira				
	2016	2017	2018	Δ 2017-2018
Papel branco (kg)	394,13	540,84	507,29	-6,20%
Papel reciclado (kg)	12,12	8,93	10,59	18,57%
Total	406,25	549,76	517,88	-5,80%
Papel reciclado face ao total (%)	2,98%	1,62%	2,04%	25,87%

- O aumento do consumo total de papel em Trajouce justifica-se com um maior número de trabalhos de impressão e cópia realizados por um maior número de trabalhadores. No caso da Abrunheira, a diminuição verificada no consumo total de papel deveu-se a um menor número de impressões e cópias efectuado neste Ecoparque.

Energia

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Energia” (GRI 103)

Relevância GRI 103-1	1.Necessidade absoluta para o processo de tratamento de resíduos e adequado funcionamento das instalações e equipamentos da empresa;
	2.O sector da indústria apresenta o segundo maior consumo total de energia final a nível nacional e a TRATOLIXO, enquanto entidade industrial, contribui fortemente para a exploração dos recursos energéticos do país (impacte negativo);
	3.O processo de tratamento de resíduos permite a produção de biogás – quer para a produção de energia eléctrica para venda de energia renovável quer para a produção de calor (impacte positivo) – sendo que o calor é reaproveitado no processo (impacte positivo);
	4.Aspecto identificado no âmbito do Programa de Gestão da empresa, que inclui, entre outros, o aspecto ambiental relativo à energia;
	5.Por ter registado nas suas instalações de Trajouce e da Abrunheira um consumo energético acima de 500 tep, a TRATOLIXO é obrigada, ao abrigo do Sistema de Gestão de Consumos Intensivos de Energia (SGCIE) previsto no Decreto-Lei n.º 71/2008 de 15 de Abril e suas alterações, a racionalizar o seu consumo de acordo com as metas legais definidas neste regime legal.
Limite GRI 103-1	1.A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2.Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite é interno;
	3.Os impactes interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i> : accionista, clientes municipais, fornecedores, comunidade, autoridades e parceiros de inovação.
Gestão GRI 103-2	1.Visa a mitigação dos impactes negativos e aumento dos impactes positivos;
	2.Aspecto acautelado nos pontos 3, 4 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3.Compromisso de gestão é estipulado nos Planos de Racionalização de Energia (PREn) para cada Ecoparque e baseia-se no cumprimento da legislação em matéria energética, que define uma melhoria na percentagem da Intensidade Energética, uma melhoria do Consumo Específico de Energia e a manutenção da Intensidade Carbónica da empresa;
	4.Implementação dos PREn da empresa com duração de 8 anos.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1.Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico é reportada pela TRATOLIXO ao fornecedor através de uma reclamação, endereçada por carta ou e-mail;
	2.Este mecanismo de reclamação está definido no procedimento de “Avaliação de Fornecedores”, que integra o SIG da TRATOLIXO;
	3.Estando direcionado para os fornecedores, a gestão deste mecanismo é efectuada no âmbito do SIG da empresa, da seguinte forma: a reclamação ao fornecedor é registada, analisada, é definida a necessidade de tomada de acções (caso aplicável) e efectua-se o respectivo acompanhamento do processo.
Medidas GRI 103-2	1.Cumprimento das medidas calendarizadas e propostas nos PREn dos Ecoparques;
	2.Sensibilização dos trabalhadores para um consumo racional de energia nos diversos locais da empresa, através de diversos suportes informativos;
	3.Adopção de práticas e implementação de medidas de racionalização de consumos e promoção da eficiência energética (ex. desligar luzes e equipamentos em horários de pausa, colocação de permutadores de calor nos túneis de compostagem da CDA para secagem do composto, utilização de motores de alto rendimento, aplicação de telhas translúcidas nas naves dos edifícios fabris, utilização de lâmpadas e equipamentos de baixo consumo, instalação de um software de gestão de consumos de energia).
Avaliação GRI 103-3	1.Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO;
	2.Reporte periódico relativo ao acompanhamento e execução do PREn à Agência para a Energia (ADENE) – agência nacional de energia (reporte externo obrigatório);
	3.Reporte anual de informação à Direcção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) – órgão da Administração Pública Portuguesa – relativa à produção de energia eléctrica (reporte externo obrigatório);
	4.Reporte anual de dados à ERSAR relativos a consumo, produção e venda de energia eléctrica, para cálculo de indicadores de serviço (reporte externo obrigatório);
	5.O objectivo definido no Programa de Gestão para 2018 – consumo de energia por tonelada de resíduo processada no Ecoparque da Abrunheira – foi cumprido.

O cálculo do consumo total de energia da TRATOLIXO é efectuado através da determinação do balanço energético da empresa em cada um dos seus Ecoparques, considerando-se, assim, os respectivos consumos mas também as produções internas de energia.

Desta forma, o consumo total de energia das instalações de Trajouce (ou seja, em termos de balanço energético) em 2018 foi de 34.901,28 GJ, o que representou um acréscimo de +4,27% face ao ano anterior, tal como se pode verificar a partir do quadro seguinte (**GRI 302-1**).

TRAJOUCE (GRI 302-1)		
	Consumo Total de Energia (GJ)	Variação Anual (%)
2016	31 573,76	-
2017	33 471,82	6,01%
2018	34 901,28	4,27%

Os tipos de energia consumidos em 2018 no Ecoparque de Trajouce foram energia eléctrica, gasóleo, gás propano e gás natural, em consonância com o histórico de utilização energética dos últimos anos. (**GRI 302-1**)

Espera-se, contudo, vir a adoptar em anos futuros uma maior utilização de energias renováveis neste Ecoparque.

Das tipologias referidas, apenas a energia eléctrica tem uma origem parcial a partir de fontes renováveis, tendo sido possível apurar, com base no mix energético do fornecedor, que em 2018 as instalações de Trajouce consumiram 3.555,28 GJ de energia renovável. (**GRI 302-1**)

O consumo das fontes energéticas do Ecoparque de Trajouce distribui-se do modo apresentado no gráfico da página seguinte.



Figura 44

Consumos de fontes energéticas de Trajouce

A evolução dos consumos individuais destes tipos de energia é apresentada nos gráficos seguintes, tendo a mesma sido apurada através de facturação.

CONSUMOS ENERGÉTICOS DO ECOPARQUE DE TRAJOUCE (GRI 302-1)

CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA



CONSUMO DE GÁS NATURAL



CONSUMO DE GASÓLEO



CONSUMO DE GÁS PROPANO



Analizando individualmente os consumos do Ecoparque de Trajouce, verifica-se ter ocorrido um aumento na energia eléctrica e gasóleo, justificado com o aumento da actividade. O decréscimo observado no gás natural deve-se a acertos na facturação desta fonte energética, enquanto que a diminuição do consumo de gás propano se deve à substituição da utilização desta fonte energética nos balneários por um termoacumulador. Por outro lado, durante o ano de 2018 o consumo total de energia (entenda-se balanço energético entre produção e consumo) nas instalações do Ecoparque da Abrunheira resultou em -32.405,04 GJ, valor que representa um aumento de +9,74% face ao registado no ano anterior (**GRI 302-1**).

ABRUNHEIRA (GRI 302-1)		
Ano	Consumo Total de Energia (GJ)	Variação Anual (%)
2016	-33 344,35	-
2017	-29 529,40	-11,44%
2018	-32 405,04	9,74%

Em 2018 os tipos de energia consumidos no Ecoparque da Abrunheira foram, tal como em anos anteriores, energia eléctrica, gasóleo e gás propano, sendo que apenas a energia eléctrica tem origem parcial em fontes renováveis. Assim, através do mix energético do fornecedor de 2018 foi possível apurar que no ano a que reporta este relatório foram consumidos neste Ecoparque 13.092,41 GJ de energia renovável. (**GRI 302-1**)

A distribuição das fontes energéticas consumidas em 2018 neste Ecoparque resume-se no gráfico seguinte.



Figura 45

Consumos de fontes energéticas da Abrunheira

Apresenta-se de seguida nos gráficos seguintes a evolução do consumo observada nos últimos três anos para cada um dos tipos de energia acima mencionados, tendo estes dados sido apurados, sempre que possível, pela respectiva facturação.

CONSUMOS ENERGÉTICOS DO ECOPARQUE DA ABRUNHEIRA (GRI 302-1)

CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA / ABRUNHEIRA



CONSUMO DE GASÓLEO ABRUNHEIRA



CONSUMO DE GÁS PROPANO ABRUNHEIRA



O decréscimo registado no consumo de electricidade face ao ano anterior deve-se à implementação, na CDA da Abrunheira, de três projectos de promoção do aumento da eficiência energética nos processos industriais, que foram co-financiados pelo Fundo de Eficiência Energética (FEE) ao abrigo do Plano Nacional de Acção para a Eficiência Energética (PNAEE) e que se encontram devidamente divulgados no Relatório e Contas de 2018 da empresa.

A diminuição de consumo de gasóleo é justificado com o menor envio de resíduos para destinos externos a partir deste Ecoparque em detrimento do encaminhamento para as células de confinamento técnico, que laboraram pela primeira vez durante um ano completo.

Quanto ao decréscimo de consumo de gás propano, deve-se primeiramente dizer que, ao contrário das restantes fontes energéticas que consideram valores facturados, o valor apurado para cada ano relativamente este tipo de energia corresponde a uma estimativa efectuada com base nas horas de funcionamento do equipamento que utiliza este combustível – caldeira de metanização.

Assim sendo, a variação observada é justificada pela ausência de funcionamento da referida caldeira de metanização no ano a que reporta este relatório.

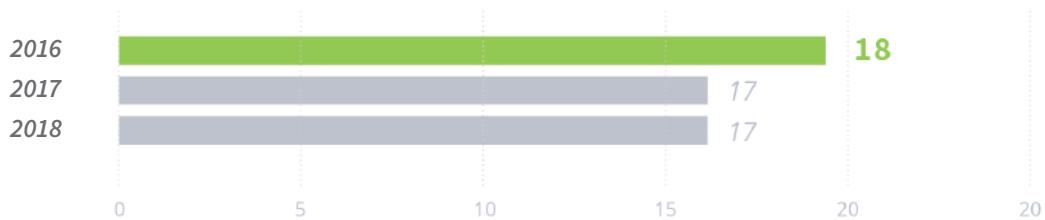
Por último, no Ecocentro da Ericeira obteve-se para o ano de 2018 um consumo total de energia de 17,24 GJ, resultado que representa +2,24% que no ano anterior (**GRI 302-1**)

Atendendo a que nesta instalação a única fonte energética consumida é a energia eléctrica, segundo o mix energético do fornecedor, em 2018 esta instalação consumiu 12,65 GJ de energia renovável.

A evolução do consumo total de energia eléctrica no Ecocentro da Ericeira apresenta-se no gráfico seguinte.

CONSUMOS ENERGÉTICOS DO ECOCENTRO DA ERICEIRA (GRI 302-1)

CONSUMO DE ENERGIA ELÉCTRICA



O acréscimo registado em 2018 no consumo de energia do Ecocentro da Ericeira é pouco significativo e pode ser justificado com o ligeiro aumento na quantidade total de resíduos recebidos nesta infra-estrutura.

Quanto ao consumo de energia fora da empresa, este está associado à recolha de resíduos, à valorização dos materiais transformados e comercializados efectuada em operadores licenciados, bem como à gestão de resíduos em destinos finais externos, operações que não são efectuadas pela TRATOLIXO – tal como já foi referido em GRI 102-9. Estas actividades saem, por isso, fora do âmbito de reporte da empresa – conforme reportado anteriormente em GRI 102-46 a) – não dispondo a TRATOLIXO de informação sobre este tema. **(GRI 302-2)**

No que diz respeito à taxa de intensidade energética, a TRATOLIXO considera para reporte desta Disclosure o consumo específico, que é calculado com base no consumo absoluto de energia por tonelada de resíduos processados, constituindo por isso uma intensidade no produto.

Em Trajouce a taxa de intensidade energética do ano de 2018 foi de 2,43 kgep/t e na Abrunheira a taxa de intensidade energética foi de 7,10 kgep/t. Globalmente, a taxa de intensidade energética da empresa no ano de 2018 foi de 4,41 kgep/t **(GRI 302-3)**.

A taxa de intensidade energética da TRATOLIXO tem vindo a evoluir favoravelmente nos últimos anos, conforme se pode verificar na tabela infra.

GRI 302-3	
Ano	Consumo Específico (kgep/t)
2015	7,74
2016	7,09
2017	5,61
2018	4,41

A TRATOLIXO tem a preocupação de desenvolver a sua actividade com as devidas cautelas para minimizar, sempre que possível, os seus impactes.

Desta forma, procura optimizar os processos produtivos internos de forma a que o serviço prestado seja realizado sem perda de eficiência e ao menor custo.

Por isso, e atendendo às características de consumo da sua operação, a empresa adopta e está continuamente a implementar várias medidas de redução de consumo energético.

São disso exemplo a modernização de equipamentos, a aquisição de viaturas e/ou equipamentos energeticamente mais eficientes e a instalação/utilização de equipamentos de iluminação com baixo consumo energético.

Também é prática recorrente a realização de acções de sensibilização junto dos funcionários relativamente à eficiência e racionalização energética – quer a nível de área administrativa quer a nível de área fabril – o que permite economizar o consumo energético da empresa.

- Estas medidas de redução de consumo energético são, como já mencionado, parte de um procedimento instituído pela empresa numa óptica de melhoria contínua e são implementadas de forma integrada.
 - Como resultado dessa implementação, obtiveram-se reduções energéticas no Ecoparque de Trajouce de -114,74 GJ (gás natural) e de -117,56 GJ (gás propano), bem como poupanças energéticas no Ecoparque da Abrunheira de -1.459,30 GJ (energia eléctrica), de -887,63 GJ (gasóleo) e de -95,63 GJ (gás propano), pelos motivos já explicados em GRI 302-1, tendo ainda contribuído as novas iniciativas desenvolvidas durante o ano de 2018 no sentido de promover a minimização de consumo energético em cada Ecoparque da TRATOLIXO e que se encontram listadas abaixo. **(GRI 302-4)**

INICIATIVAS DESENVOLVIDAS PARA PROMOVER A REDUÇÃO DO CONSUMO ENERGÉTICO GRI 302-4

Trajouce	Abrunheira
Aquisição de novas viaturas para a frota de pesados da empresa com consumos mais eficientes;	Instalação de permutadores de calor nos túneis de compostagem para reduzir os consumos energéticos associados à secagem de composto;
Aquisição de uma nova viatura eléctrica para a frota de ligeiros da empresa;	Substituição de telhas das naves dos edifícios por telhas translúcidas e aumento do número de telhas translúcidas anteriormente existentes;
Instalação de um termoacumulador para os duches dos balneários;	Alteração de iluminação instalada nas naves dos edifícios por lâmpadas LED;
Sensibilização de todos os trabalhadores para a necessidade de adoptar procedimentos que visem a redução do consumo de energia: Disponibilização de folheto informativo.	Implementação de um sistema centralizado de monitorização de consumos de energia da CDA da Abrunheira: software de gestão e equipamentos de medição de consumos energéticos;
	Sensibilização de todos os trabalhadores para a necessidade o adoptar procedimentos que visem a redução do consumo de energia: Disponibilização de folheto informativo.

Considerando as preocupações da empresa em melhorar o seu desempenho energético, em contribuir para a eficiência energética do País e em promover medidas conducentes à redução do consumo energético, pretende-se que o serviço prestado pela TRATOLIXO e a obtenção dos produtos resultantes da sua actividade reflectam uma redução contínua das necessidades energéticas, o que já é possível verificar a partir da análise das Disclosures anteriores.

Por outro lado, ao serem encaminhados para a indústria correspondente, os produtos recicláveis comercializados pela TRATOLIXO permitem que esse consumidor final obtenha poupanças energéticas em detrimento da utilização de matérias-primas virgens nos seus processos, como por exemplo o petróleo.

Porém, a TRATOLIXO não dispõe de informação relativa aos consumos energéticos dos seus clientes ligados à indústria recicladora, pelo que não lhe é possível determinar a respectiva redução de consumo energético associado à utilização das várias matérias-primas que lhe fornece. **(GRI 302-5)**

Figura 46 Paineis fotovoltaicos- Ecoparque de Trajouce



Água

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Água” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	1.Uso industrial da água representa uma das maiores fatias de consumo deste recurso a nível mundial e a TRATOLIXO desenvolve uma actividade industrial;
	2.O recurso é fundamental para o processo de tratamento de resíduos e adequado funcionamento das instalações e equipamentos da empresa;
	3.Enquanto consumidora industrial deste recurso natural, a utilização efectuada neste âmbito pode contribuir para um maior impacte na extração de recursos hídricos e na escassez de água (impacte negativo);
	4.Devido à configuração das suas instalações da Abrunheira é possível efectuar a recirculação de água (impacte positivo) no processo desenvolvido nas mesmas;
	5.Tópico identificado no âmbito do Programa de Gestão da empresa, onde se inclui, entre outros, o tópico relativo à água.
Limite GRI 103-1	1.A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2.Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;
	3.Os impactes interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i> : accionista, clientes municipais, fornecedores, comunidade e autoridades.
Gestão GRI 103-2	1.Visa a mitigação do impacte negativo e aumento do impacte positivo;
	2.Aspecto acautelado nos pontos 3, 4, 6, 8 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3.Promove-se a utilização sustentável de água de consumo humano e industrial nas diferentes instalações da empresa, efectuando-se a monitorização do seu consumo por uma questão de boa gestão deste recurso.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1.Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através de um mecanismo de reclamação, endereçada à empresa por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa;
	2.Este mecanismo de reclamação está definido no procedimento de “Melhoria e Controlo Documental”, que integra o SIG da TRATOLIXO;
	3.Todos os <i>stakeholders</i> da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores, comunidade e autoridades;
	4.Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa da seguinte forma: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas e efectua-se o respectivo acompanhamento do processo;
Medidas GRI 103-2	1.Reutilização de água tratada na CDA e na própria ETAL da Abrunheira;
	2.Sensibilização dos trabalhadores para o uso racional da água da rede (área administrativa) e dos furos (processo produtivo);
	3.Redução do consumo de água da rede por via de redutores de fluxo e de torneiras electrónicas com sensores instaladas nos sanitários.
Avaliação GRI 103-3	1.Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO;
	2.O objectivo definido no Programa de Gestão para 2018 – consumo de água por tonelada de resíduos processada – foi cumprido em ambos os Ecoparques.

A água é um bem finito, vulnerável e essencial à conservação da vida e do ambiente.

Cada actividade humana tem necessidades e requisitos de qualidade específicos relativamente a este recurso natural, sendo que o sector industrial é um dos maiores consumidores mundiais de água.

A TRATOLIXO leva a cabo um serviço público no âmbito da gestão de resíduos, que abrange as operações de triagem, valorização e eliminação, baseadas num complexo sistema tecnológico.

Face às quantidades de resíduos que recebe, dimensão das suas infra-estruturas e características dos seus processos – entre os quais a compostagem e a digestão anaeróbia – é evidente o enquadramento da TRATOLIXO enquanto detentora de uma actividade industrial.

Por outro lado, a gestão das áreas sociais da empresa – refeitórios, balneários, posto médico, casas de banho – é feita de modo a dar resposta satisfatória e adequada ao número de trabalhadores que possui e aos seus visitantes diários, desde fornecedores, clientes e público em geral.

Assim, torna-se necessário que a empresa efectue uma gestão sustentável da água que consome, quer ao nível do tratamento dos resíduos quer ao nível do consumo humano.

No ano de 2018, o consumo de água por tonelada de resíduo tratado na TRATOLIXO foi de 67,66 l/t.

Individualizando a análise deste tópico material por cada um dos Ecoparques da empresa, verificou-se o registo, em 2018, de um consumo total de água no Ecoparque de Trajouce de 11.268,30 m³, facto que constitui um acréscimo de +21,28% (+1.976,84 m³) que no ano anterior. Para a obtenção destes resultados atendeu-se à leitura dos contadores existentes nas instalações. **(GRI 303-1)**

CONSUMO DE ÁGUA (GRI 303-1)				
Ecoparque de Trajouce				
	2016	2017	2018	Δ 2017-2018
Rede (m ³)	3 637,61	4 410,68	3 997,87	-9,36%
Furos (m ³)	3 494,35	4 880,78	7 270,43	48,96%
Consumo total (m³)	7 131,96	9 291,46	11 268,30	21,28%



O resultado reportado acima teve como contributo o aumento de +48,96 % (+2.389,65 m³) registado no consumo de água dos furos, o que é concordante com a tendência observada nos últimos anos e que se justifica pelo aumento das lavagens e pela execução da empreitada da nova CT.

Por seu lado, no Ecoparque da Abrunheira obteve-se um consumo total de 42.749,00 m³ de água durante o ano de 2018, dados também apurados com base na leitura dos contadores existentes, tendo sido também considerado pela primeira vez o consumo de água industrial para o consumo total deste recurso na Abrunheira. **(GRI 303-1)**

CONSUMO DE ÁGUA (GRI 303-1)				
Ecoparque da Abrunheira				
	2016	2017	2018	Δ 2017-2018
Rede (m ³)	19 723,61	20 831,62	19 551,00	-6,15%
Água Industrial (m ³)	nd	nd	23.198,00	-
Consumo total (m ³)	-	-	42.749,00	-

Quanto ao Ecocentro da Ericeira e igualmente com base na leitura do contador existente, registou-se em 2018 um consumo total de água nesta instalação de 1.087,00 m³, valor que representa um acréscimo de +40,26% (+312,00m³) face ao ano anterior. **(GRI 303-1)**

CONSUMO DE ÁGUA (GRI 303-1)				
Ecocentro da Ericeira				
	2016	2017	2018	Δ 2017-2018
Rede (m ³)	819,00	775,00	1 087,00	40,26%

Este aumento justifica-se com as obras de requalificação efectuadas aos telheiros do Ecocentro. Atendendo à importância que este recurso natural representa para a TRATOLIXO, a empresa tenta adoptar, sempre que possível, medidas conducentes a uma utilização sustentável do mesmo. Promover a recirculação da água que se consome nas instalações da empresa é, por isso, uma resposta eficaz ao desperdício de água, o que permite a mitigação de impactes ambientais e a redução de custos associados à factura da água.

Por motivos estruturais dos respectivos projectos de construção das infra-estruturas localizadas em Trajouce e na Ericeira, não é possível promover a medida de recirculação de água nestas instalações. A mesma só é possível de realizar no Ecoparque da Abrunheira, decorrente do funcionamento da ETAL ali existente, correspondendo a água reutilizada ao total de água industrial consumida. **(GRI 303-3)**. Atendendo a que o total de água consumida neste Ecoparque passou também a considerar a água industrial, o cálculo desta Disclosure passou a ser efectuado tendo em consideração a percentagem de água reciclada que foi consumida (reutilizada) face ao total de água consumida na Abrunheira. Assim sendo, a percentagem de água reciclada que foi reutilizada face ao total consumido em 2018 foi de 54,27%. **(GRI 303-3)**.

Emissões

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Emissões” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	1.Tópico constitui um resultado incontornável da actividade da empresa;
	2.Desenvolvendo uma actividade económica industrial no sector dos resíduos e com elevada utilização de frota, a empresa tem responsabilidades cumulativas em matéria de emissões (impacte negativo);
	3.O cariz peculiar da sua actividade e processos permite igualmente à TRATOLIXO diversificar as medidas a adoptar em matéria de redução de emissões (impacte positivo);
	4.Produção de energia eléctrica a partir do biogás – rico em metano – gerado no processo de digestão anaeróbia da fracção orgânica dos resíduos tratados na CDA da Abrunheira (impacte positivo);
	5.Tópico identificado no âmbito do Programa de Gestão da empresa, onde se inclui, entre outros, o tópico relativo às emissões.
Limite GRI 103-1	1.A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2.Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;
	3.Os impactes interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i> : comunidade e autoridades.
Gestão GRI 103-2	1.Visa a mitigação do impacte negativo e aumento dos impactes positivos;
	2.Aspecto acautelado nos pontos 1, 2, 3, 4, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3.Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento da legislação em matéria de emissões – nomeadamente o Decreto-Lei n.º 39/2018 de 11 de Junho, que estabelece o regime de prevenção e controlo de emissões de poluentes para a atmosfera – e de resíduos, no que respeita à diminuição de Resíduos Urbanos Biodegradáveis (RUB) enviados para aterro – Regime Geral de Gestão de Resíduos e PERSU 2020.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1.Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através de um mecanismo da reclamação, endereçada à empresa por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa;
	2.Este mecanismo de reclamação está definido no procedimento de “Melhoria e Controlo Documental”, que integra o SIG da TRATOLIXO;
	3.Todos os stakeholders da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores, comunidade e autoridades;
	4.Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa da seguinte forma: a reclamação é registada, analisada, é definida a correcção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas e efectua-se o acompanhamento do processo.
Medidas GRI 103-2	1.Aquisição de viaturas de transporte de resíduos mais eficientes em termos de consumo de gasóleo, o que permite obter uma redução directa nas emissões de CO ₂ ;
	2.Utilização de um aditivo nas viaturas de transporte de resíduos que actua como conversor catalítico sobre os gases de escape dos motores para reduzir emissões de óxidos de azoto (NO _x) geradas nos processos de combustão;
	3.Aquisição de nova viatura ligeira eléctrica 0% emissões de CO ₂ .
Avaliação GRI 103-3	1.Indicador do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO, no que diz respeito ao incremento da valorização/minimização da deposição em aterro;
	2.Controlo do tópico relativo às emissões no âmbito do Programa de Gestão da empresa;
	3.Envio anual do Relatório Ambiental à APA e CCDR – reporte externo obrigatório;
	4.Os objectivos definidos no Programa de Gestão para 2018 – intensidade carbónica – foram cumpridos em ambos os Ecoparques da empresa.

As emissões de Gases de Efeito de Estufa (GEE) para a atmosfera associados à actividade humana são a principal causa do aumento do efeito de estufa, responsável pelo aquecimento global e, consequentemente, das alterações climáticas.

No âmbito de estratégias internacionais surgiu, por isso, a necessidade de monitorizar e reduzir estas emissões e Portugal assumiu compromissos neste sentido.

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pelo País é fruto das melhorias tecnológicas no domínio dos sistemas de controlo de poluição e da eficiência energética, mas também da introdução de combustíveis menos poluentes, do aumento da produção de energia renovável e de uma gestão de resíduos mais sustentável.

Neste sector de actividade em concreto há que salientar a implementação de medidas conducentes ao aumento da deposição selectiva de resíduos, da reutilização e reciclagem dos mesmos, bem como o incremento do aproveitamento energético de biogás gerado nas instalações de tratamento e gestão de resíduos.

A TRATOLIXO trabalha precisamente nesta área. Assim, para dar resposta a GRI 305-1 associada às emissões directas de GEE decorrentes da sua actividade, a empresa assumiu o CO₂ como gás de cálculo desta Disclosure. **(GRI 305-1)**

Na actividade da TRATOLIXO não existem emissões biogénicas de CO₂, pelo que todas as emissões efectuadas correspondem a emissões antropogénicas.

Pelo facto da sua actividade se encontrar fortemente dependente de equipamentos e veículos que são alimentados através de gasóleo, é da utilização processual desse combustível da frota de pesados que resultam os impactes ao nível das emissões directas de CO₂ contabilizadas em GRI 305-1.

As emissões directas de CO₂ **(GRI 305-1)** encontram-se reportadas no quadro seguinte, discriminadas individualmente por Ecoparque.

	GRI 305-1			
	2013*	2016	2017	2018
Trajouce (t CO ₂)	1 537,79	1 954,97	2 244,86	2 254,96
Abrunheira (t CO ₂)	84,76	214,92	583,6981	940,40
TOTAL (t CO₂)	1 622,54	2 169,89	2 828,56	3 195,37

*Ano de referência

Adoptou-se o ano de 2013 como ano base para esta análise, o qual corresponde ao ano de arranque dos últimos digestores da CDA da Abrunheira, que permitiram a esta instalação entrar em funcionamento numa velocidade de cruzeiro.

A metodologia de cálculo utilizada consiste na multiplicação dos dados da actividade (consumo de gasóleo reportado em GRI 301-1 sujeito ao valor de equivalência constante na Portaria n.º 228/90 de 27 de Março) pelo factor de emissão.

O factor de emissão considerado tem por base a aplicação do Despacho n.º 17313/2008 de 26 de Junho, o qual estabelece – com base nos dados constantes da Tabela de Conversão do Anexo II da Directiva 2006/32/CE de 27 de Abril de 2006 e do Quadro 4 da Decisão da Comissão n.º 2007/589/CE de 18 de Julho – os factores de conversão para tonelada equivalente petróleo (tep) de teores em energia de combustíveis seleccionados para utilização final, bem como os respectivos factores para cálculo da Intensidade Carbónica pela emissão de GEE, referidos a quilograma de CO₂ equivalente (kgCO₂e). A abordagem de consolidação efectuada para as emissões da empresa prende-se com o controlo operacional – através da utilização de um aditivo nas viaturas de transporte de resíduos que reduz as emissões de NO_x, mas também adoptando um consumo mais racional de combustível nas máquinas – e controlo financeiro da actividade – investimento em viaturas mais eficientes em termos de consumo de combustível e viaturas ligeiras 100 % eléctricas.

Efluentes e Resíduos

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Efluentes e Resíduos” (GRI 103)

Relevância GRI 103-1	1.Correcta gestão deste aspecto é essencial para um adequado funcionamento de instalações e equipamentos da empresa;
	2.Face à actividade industrial desenvolvida e número de pessoas que utilizam as suas instalações (trabalhadores, fornecedores, clientes, etc.), a TRATOLIXO produz quantidades significativas de efluentes e resíduos (impacte negativo), aos quais deve dar um encaminhamento adequado, seguindo as opções de prevenção e gestão definidas no princípio da hierarquia dos resíduos (impacte positivo);
	3.Respeitando a hierarquia de gestão dos resíduos, potencia-se a poupança de matérias-primas virgens e energia nos processos industriais de outras empresas (impacte positivo) e prolonga-se o tempo de vida útil dos aterros (impacte positivo);
	4.Separação de resíduos na origem de produção contribui para viabilizar o fornecimento de matéria-prima – resíduos gerados – para criar novos produtos, numa óptica de economia circular (impacte positivo);
	5.Possibilidade de impulsionar novas tecnologias de tratamento e valorização de resíduos;
	6.Aspecto identificado no âmbito do Programa de Gestão da empresa, onde se inclui, entre outros, o tópico relativo aos efluentes e o tópico relativo aos resíduos produzidos.
Limite GRI 103-1	1.A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2.Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;
	3.Os impactes interessam à empresa e aos seguintes stakeholders: accionista, comunidade, autoridades e parceiros de inovação.
Gestão GRI 103-2	1.Visa a mitigação do impacte negativo (produção de resíduos) e aumento dos impactes positivos (potenciar o encaminhamento de resíduos para opções de gestão que favoreçam a reciclagem e valorização energética);
	2.Aspecto acautelado nos pontos 1, 2, 3, 4, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3.Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento do previsto na legislação e instrumentos de planeamento, nomeadamente o Regime Geral de Gestão de Resíduos e o PERSU 2020.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1.Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através de um mecanismo de reclamação, endereçada à empresa por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa;
	2.Este mecanismo de reclamação está definido no procedimento de “Melhoria e Controlo Documental”, que integra o SIG da TRATOLIXO;
	3.Todos os stakeholders da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores, comunidade e autoridades;
	4.Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa da seguinte forma: a reclamação é registada, analisada, é definida a correcção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas e efectua-se o respectivo acompanhamento do processo.
Medidas GRI 103-2	1.Sensibilização dos trabalhadores para o uso racional de produtos e materiais e adopção de práticas de prevenção da produção de resíduos (ex.: bons hábitos de impressão) e de efluentes (ex: redutores de fluxo de água e torneiras com sensor nos sanitários);
	2.Separação de resíduos nos locais de produção e envio dos mesmos para operadores licenciados;
	3.Encaminhamento dos efluentes para tratamento.
Avaliação GRI 103-3	1.Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO;
	2.Reporte anual do Mapa Integrado de Registo de Resíduos (formulário MIRR) à APA, através do Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILIAMB) criado pela APA – reporte externo obrigatório;
	3.Quer a produção interna de resíduos perigosos quer a produção interna de resíduos não perigosos na Abrunheira em 2018 foi superior ao verificado no ano anterior;
	4.O desvio verificado nestas produções internas de resíduos na Abrunheira ficou a dever-se, no caso dos resíduos perigosos, ao início da prestação de serviços de manutenção de equipamentos móveis e ao facto dos resíduos resultantes dessa manutenção ficarem nas instalações da TRATOLIXO. No que diz respeito ao desvio observado nos resíduos não perigosos, este deve-se à internalização de gestão de contrato duma infra-estrutura (ETAL), tendo os respectivos resíduos aí produzidos passado para a responsabilidade da TRATOLIXO.

Como qualquer empresa, a TRATOLIXO também gera efluentes e resíduos, em resultado da actividade que pratica e do número de pessoas – trabalhadores e visitantes – que diariamente se encontram nas suas diversas instalações.

Os efluentes originados nos processos fabris são tratados internamente nas Estações de Tratamento de Águas Lixiviantes (ETAL) de cada um dos Ecoparques.

Os resíduos produzidos são de inúmeras tipologias e essas tipologias podem ser agregadas em duas grandes categorias: os resíduos que são geridos internamente em conjunto com os resíduos recepcionados do Sistema AMTRES (como por exemplo, o papel/cartão e os resíduos indiferenciados) e os resíduos que têm de ser enviados para um operador externo (tais como os óleos minerais e os resíduos do posto médico).

A empresa trabalha anualmente com um vasto leque de operadores de gestão de resíduos, devidamente licenciados para poder proporcionar um correcto e adequado encaminhamento aos resíduos da produção interna da empresa.

Esses operadores constituem, assim, o destino final dos resíduos produzidos pela TRATOLIXO.

Considerando apenas os tipos de resíduos originados pela actividade habitual da empresa, no ano de 2018 a TRATOLIXO produziu internamente um total de 6.126,14 t de resíduos, ou seja +305,71% (+4.616,17 t) do que no ano anterior, resultado que se deve ao facto do contrato de gestão da ETAL da Abrunheira ter passado da responsabilidade do empreiteiro para a TRATOLIXO. **(GRI 306-2)** Salienta-se que, decorrente das preocupações da TRATOLIXO em aplicar de forma adequada a hierarquia de gestão de resíduos, do conjunto de resíduos produzidos internamente em 2018 e que se reportam neste relatório, apenas foram enviados para aterro os resíduos da ETAR.

Individualmente, no Ecoparque de Trajouce produziram-se 30,30 t de resíduos (+43,39% face a 2017) enquanto que no Ecoparque da Abrunheira produziram-se 6.095,84 t (+309,44%, ou seja, +4.607,00 t), pelo motivo já mencionado anteriormente.

Nas tabelas seguintes reportam-se os resíduos perigosos e não perigosos produzidos em cada um dos Ecoparques da TRATOLIXO por método de deposição, sendo esse método confirmado pelo operador de destino, aquando da validação da Guia de Acompanhamento de Resíduos electrónica (e-GAR).

(GRI 306-2).

TRAJOUCE						
Resíduos produzidos e enviados para operador externo (GRI 306-2)						
Destino	Resíduo	2016 (kg)	2017 (kg)	2018 (kg)	Perigosidade	
Valorização em operador licenciado	Óleos minerais	2.300	5.498	6.128		Sim
	Águas oleosas	0	840	0		Não
	Solventes	40	0	456		Sim
	Embalagens contaminadas	286	270	407		Sim
	Materiais absorventes e filtrantes	99	79	75		Não
	Materiais absorventes e filtrantes contaminados com substâncias perigosas	245	363	216		Sim
	Pastilhas de travões	250	0	428		Não
	Fluidos de travões	0	0	3.443		Sim
	Filtros de óleo	196	466	0		Sim
	Tubos hidráulicos	151	185	57		Sim
	Tinteiros e toners	0	37	0		Não
	Absorventes higiênicos	44	52	44		Não
Eliminação em operador licenciado	Águas oleosas	0	0	680		Não
	Águas oleosas contendo substâncias perigosas	5.880	0	2.340		Sim

TRAJOUCE

Resíduos produzidos e geridos internamente com os resíduos recebidos do Sistema (GRI 306-2)

Destino	Resíduo	2016 (kg)	2017 (kg)	2018 (kg)	Perigosidade
Valorização em operador licenciado	Papel e Cartão	3.489	3.103	3.812	Não
	Plásticos	3.386	3.107	3.498	Não
	Sucata	641	0	0	Não
	Resíduos alimentares	2.591	2.763	3.723	Não
	Resíduos indiferenciados	4.140	4.238	4.972	Não
	REEE	630	90	10	Não



Figura 48

Frota da Tratolixo

ABRUNHEIRA						
Resíduos produzidos e enviados para operador externo (GRI 306-2)						
Destino	Resíduo	2016 (kg)	2017 (kg)	2018 (kg)	Perigosidade	
Valorização em operador licenciado	Óleos minerais	10.738	9.586	18.881	Sim	
	Embalagens contaminadas	90	90	90	Sim	
	Materiais absorventes e filtrantes	200	530	200	Não	
	Materiais absorventes e filtrantes contaminados com substâncias perigosas	0	0	135	Sim	
	Filtros de óleo	520	0	786	Sim	
	Tubos hidráulicos	168	0	0	Sim	
	Absorventes higiénicos	59	71	32	Não	
Eliminação em operador licenciado	Resíduos de ETAR	0	1.078.320	4.536.840	Não	
	Materiais absorventes e filtrantes	0	0	100	Não	
	Tubos hidráulicos	0	84	65	Sim	
	Resíduos do posto médico	21	28	13	Sim	

ABRUNHEIRA						
Resíduos produzidos e geridos internamente com os resíduos recebidos do Sistema (GRI 306-2)						
Destino	Resíduo	2016 (kg)	2017 (kg)	2018 (kg)	Perigosidade	
Valorização em operador licenciado	Papel e Cartão	108	705	98	Não	
	Plásticos	357	741	795	Não	
	Sucata	0	23.120	0	Não	
	Resíduos alimentares	519	1.177	1.415	Não	
	Resíduos indiferenciados	2.303	1.500	1.629	Não	
	REEE	315	25	0	Não	
	REEE perigosos	0	0	40	Sim	
Eliminação em operador licenciado	Resíduos de ETAR	0	372.860	1.534.720	Não	

No que diz respeito a derrames ou espalhamento de resíduos, em 2018 não se registaram ocorrências de grandeza significativa (GRI 306-3).



TRATOLIXO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2018

O DESEMPENHO DE SUSTENTABILIDADE

5.2 Tópico Standard Social

Perfil Organizacional

A TRATOLIXO é uma empresa Intermunicipal de capitais integralmente públicos e não está abrangida por qualquer acordo de contratação colectiva. (**GRI 102-41**)

À data de 31 de Dezembro de 2018 o efectivo da TRATOLIXO era composto por um total de 271 trabalhadores a tempo integral, dos quais 266 trabalhadores directos e 5 trabalhadores temporários, conforme a modalidade de vinculação seguinte: (**GRI 102-8**)

Tipo de Ligação	Tipo de Contrato	GRI 102-8									
		2016			2017			2018			
		H	M	Total	H	M	Total	H	M	Total	
Colaboradores Directos	Contrato Sem Termo	155	68	223	153	65	218	147	63	210	
	Contrato a Termo	39	1	40	37	3	40	53	3	56	
Trabalhadores Ocasionais (Independentes)	Trabalho Temporário	3	0	3	11	0	11	5	0	5	
Total		197	69	266	201	68	269	205	66	271	

Tratolixo 2018

Empresa com efectivo de 271 trabalhadores

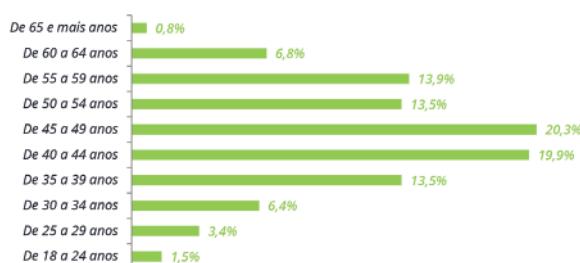


Figura nº 49

Distribuição de trabalhadores por escalões etários

Caracterização dos Membros do CA da TRATOLIXO (GRI 405-1)						
Faixa Etária	55-59		60-64		Total	
	M	F	M	F	M	F
Administradores	1	0	1	1	2	1

Verificou-se que em 2018, a taxa de precariedade (rácio entre os contratos de trabalho a termo e a totalidade dos contratos de trabalho) registou 21,1%, valor superior ao registado em 2017 (15,5%). Esta diferença deve-se ao facto de a 31 de Dezembro de 2017, dos 258 trabalhadores directos ao serviço, 40 encontravam-se na modalidade de contrato a termo e na mesma data em 2018, dos 266 trabalhadores directos ao serviço, 56 encontravam-se nesta modalidade. Acresce ainda que as admissões ocorridas em 2018 foram efectuadas na modalidade de contrato a termo. **(GRI 102-8)**

O efectivo da empresa – trabalhadores directos – era composto por 200 trabalhadores do género masculino e 66 do género feminino.

Em termos de escalões etários, verificou-se uma maior concentração

de trabalhadores na faixa etária entre os 45 e os 49 anos, correspondente a 20,3%, seguido da faixa etária entre 40 e os 44 anos, correspondente a 19,9% do total, conforme se pode constatar no gráfico acima. **(GRI 405-1)**

Em 31 de Dezembro de 2018, a estrutura etária dos trabalhadores da empresa, com idade superior a 40 anos, registava pouco mais de 75% do efectivo, ou seja, 200 trabalhadores. A faixa etária inferior a 40 anos abrangia 66 trabalhadores, ou seja perto de 25% do efectivo. Observando os escalões etários sob a perspectiva do género, eram maioritários os trabalhadores do sexo masculino entre os 40 e os 44 anos, (41 no total, representando 20,5% do total deste género), sendo que do sexo feminino eram maioritárias as trabalhadores na faixa etária entre os 45 e os 49 anos

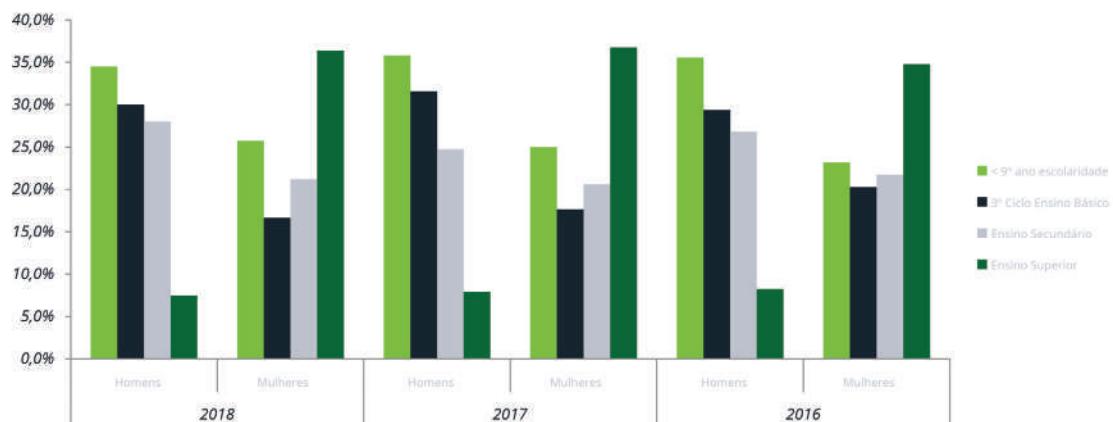
(14 no total, representado 21,2% do total do género feminino). Com 60 anos ou mais, existiam 15 trabalhadores do sexo masculino e cinco do sexo feminino. **(GRI 405-1)**
Relativamente à Administração da TRATOLIXO, a 31 de Dezembro de 2018, esta era constituída por dois elementos do sexo masculino e um do sexo feminino, com habilitações literárias ao nível da licenciatura, e com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos. **(GRI 405-1)**

O índice de tecnicidade (1) da empresa passou de 19,4% em 2017 para 18,8% em 2018. Isto ficou a dever-se ao facto das entradas e saídas de trabalhadores da empresa terem tido maior incidência no pessoal qualificado, semi-qualificado e não qualificado (e menos incidência em coordenadores, técnicos superiores e técnico). **(GRI 405-1)**

REPARTIÇÃO DO EFEITIVO (GRI 405-1)														
	Coordenadores		Técnicos Superiores		Técnicos		Profissional Qualificado		Profissional Semi-Qualificado		Profissional Não Qualificado		Total	
	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M	H	M
2016	10	13	5	9	3	8	120	9	2	0	54	30	194	69
2017	10	16	5	6	3	10	115	7	2	0	55	29	190	68
2018	10	15	5	6	3	11	118	6	2	0	62	28	200	66

Em 2018 continuou a registar-se uma maior percentagem de trabalhadores da empresa com habilitações literárias inferiores ao 9º ano, 32,3% (86 trabalhadores), tendo ocorrido apenas uma ligeira diminuição de 0,61% face ao ano anterior. Verificaram-se ainda ligeiras flutuações nos restantes níveis habilitacionais relativamente a 2017, destacando-se a variação dos trabalhadores com habilitações ao nível do ensino secundário em 2,67%.

A evolução do peso relativo dos níveis habilitacionais pode ser analisada segundo o género, como se constata no gráfico seguinte:



A TRATOLIXO tem uma prática de integração de pessoas com capacidade de trabalho reduzida, contribuindo para a empregabilidade de trabalhadores portadores de deficiência, bem como de trabalhadores estrangeiros.

A 31 de Dezembro de 2018 a empresa contava com sete trabalhadores (cinco homens e duas mulheres) portadores de deficiência nos seus quadros de pessoal. **(GRI 405-1)**

À mesma data, a empresa tinha também ao seu serviço 16 trabalhadores estrangeiros (15 do sexo masculino e 1 do sexo feminino), representando 6% do efectivo total. **(GRI 405-1)**

(1) O índice de tecnicidade é obtido através da fórmula (Coordenadores + Técnicos Superiores + Técnicos)/ Efectivo global * 100.

4.2. TÓPICO STANDARD SOCIAL

Emprego

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Emprego” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	1-A TRATOLIXO tem uma actividade maioritariamente fabril que, apesar de conter uma componente mecanizada, só consegue funcionar com a presença de pessoas;
	2-A criação de condições de trabalho adequadas e estáveis é essencial à empresa como forma de geração de bem-estar e motivação junto dos seus trabalhadores, contribuindo para a sua satisfação e consequentemente para o aumento da produtividade laboral;
	3-Trabalhadores satisfeitos causam os seguintes impactes positivos: bom ambiente no local de trabalho; formação de uma equipa mais coesa; maior disponibilidade e produtividade;
	4-Instabilidade nas condições de trabalho geram um clima de incerteza, desmotivação e stress nos trabalhadores (impacte negativo) e é uma perda de credibilidade para a empresa (impacte negativo);
	5-A empresa apostava em relações laborais estáveis ao invés de relações temporárias que se cinjam ao mínimo indispensável.
Limite GRI 103-1	1- A ação da empresa contribui para os impactes identificados;
	2.Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;
	3-Os impactes interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i> : trabalhadores, comunidade e autoridades.
Gestão GRI 103-2	1-Visa evitar os impactes negativos e aumentar os impactes positivos;
	2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3-A empresa assume o compromisso de dar cumprimento ao Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio), legislação pela qual a TRATOLIXO se rege no domínio das questões laborais;
	4- A gestão deste aspecto é efectuada designadamente através do controlo do indicador de gestão da área responsável, relativo às entradas e saídas de trabalhadores da empresa.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;
	2-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;
	3-Todos os <i>stakeholders</i> da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;
	4-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa
	5-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.
Medidas GRI 103-2	1-Para dar resposta às necessidades de recrutamento da TRATOLIXO, estabeleceram-se contactos com diversas entidades formadoras e escolas profissionais na área da manutenção industrial, bem como a colocação de anúncios em sites de emprego, no sentido de serem preenchidos os postos de trabalho necessários;
	2-Para incentivar os trabalhadores, são proporcionados os benefícios reportados neste relatório em GRI 401-2.

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Emprego” (GRI 103)

Avaliação GRI 103-3	1-Indicadores de gestão e desempenho da área responsável;
	2-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO;
	3-É efectuado anualmente o preenchimento de dados relativos ao número de trabalhadores no Relatório Único, através de um formulário electrónico para reporte ao Gabinete de Estratégia e Planeamento (GEP), uma entidade oficial da Administração Central (reporte externo obrigatório);
	4-Realiza-se o reporte periódico de dados estatísticos de recursos humanos da empresa ao Instituto Nacional de Estatística (INE) através de um formulário electrónico (reporte externo obrigatório);
	5-Efectua-se também o reporte trimestral de informação à Direcção Geral das Autarquias Locais – DGAL – que constitui também um reporte externo igualmente obrigatório;
	6-Para preencher as necessidades de recursos humanos, a empresa tem como critério de selecção a formação, competências técnicas e a experiência do candidato, nunca discriminando género, idade ou nacionalidade do mesmo. Tendo presente a realidade de outras empresas nacionais, a TRATOLIXO auto-avalia-se como uma empresa que proporciona aos seus trabalhadores benefícios bastante interessantes e acima de tudo, transversais a todos os trabalhadores independentemente do seu tipo de contrato e função.

Face ao ano anterior, o número de colaboradores directos teve um aumento líquido de 3,01% (mais 8 pessoas) resultante de 23 entradas e 15 saídas na empresa, pelo que a taxa de rotatividade em 2018 foi de 5,64% e a taxa de contratação foi de 8,65%. **(GRI 401-1)**

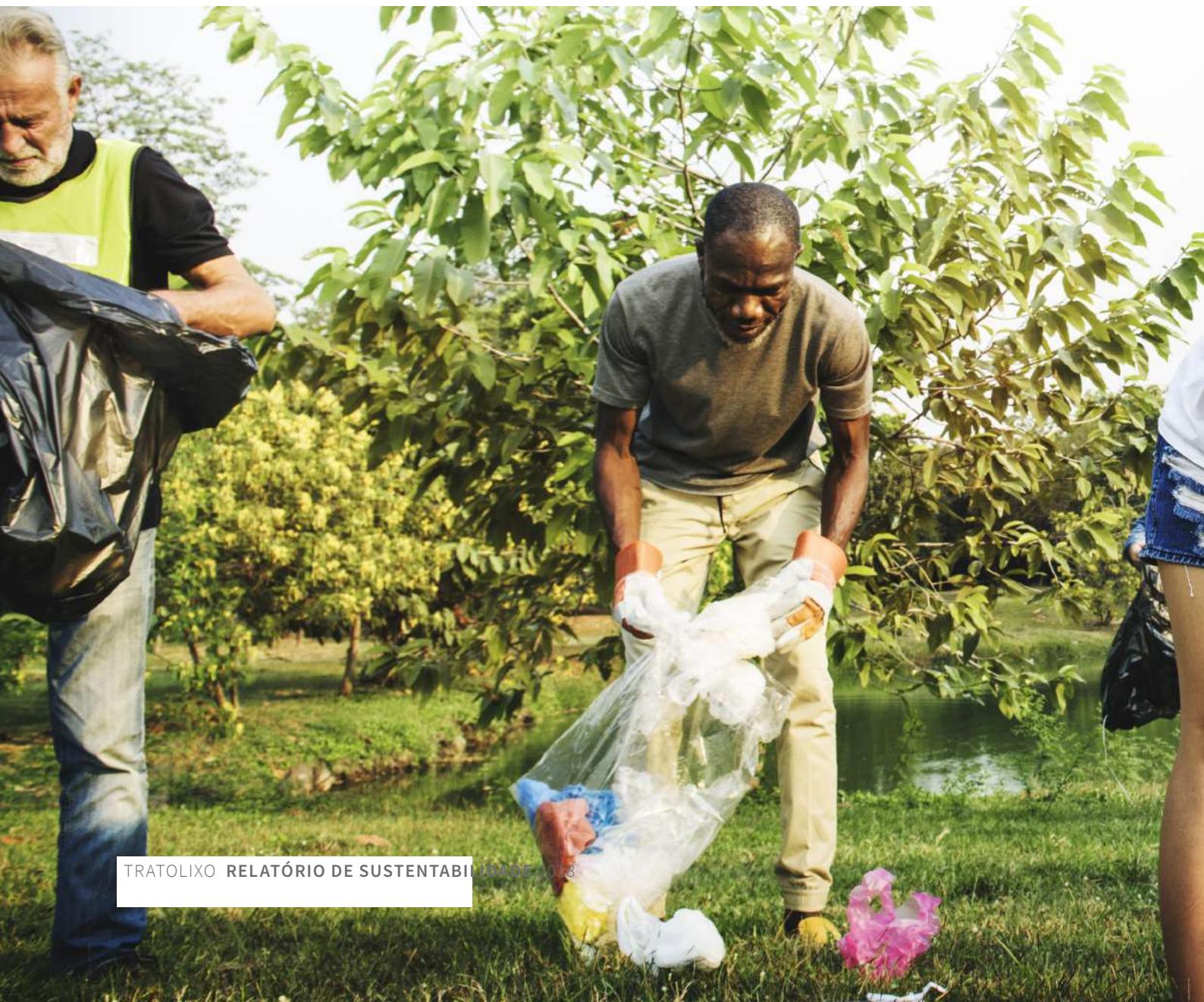
GRI 401-1													
	Estrutura Etária											Sexo	
	18-24	25-29	30-34	35-39	40-44	45-49	50-54	55-59	60-64	>65	Total	M	F
Trabalhadores	4	9	17	36	53	54	36	37	18	2	266	200	66
Saídas	1	2	3	2	2	1	1	1	1	1	15	11	4
Entradas	3	2	5	3	2	3	3	2	0	0	23	22	1
Taxa de Contratações (%)	75,00	22,22	29,41	8,33	3,77	5,56	8,33	5,41	0,00	0,00	8,65	11,00	1,52
Taxa Rotatividade (%)	25,00	22,22	17,65	5,56	3,77	1,85	2,78	2,70	5,56	50,00	5,64	5,50	-4,55



Como forma de valorizar os seus recursos humanos e o seu bem-estar, a TRATOLIXO continuou em 2018 a disponibilizar um conjunto de benefícios aos seus trabalhadores, tais como consultas de medicina curativa, refeitório, seguro de saúde e de vida. A empresa assume como prática normal o alinhamento dos benefícios e das condições de trabalho a todos os trabalhadores, independentemente da tipologia de contrato que estes possuem com a TRATOLIXO, com a excepção dos trabalhadores temporários que, tendo acesso a todos os outros benefícios referidos, apenas não têm acesso ao seguro de saúde e de vida.

Não existe diferenciação dos benefícios concedidos a trabalhadores que prestam serviço a tempo integral e trabalhadores que prestam serviço a tempo parcial, pois a TRATOLIXO não apresenta trabalhadores a tempo parcial na empresa. **(GRI 401-2)**

A protecção social na parentalidade está garantida pela legislação portuguesa, pela qual a TRATOLIXO se rege. Neste seguimento, todos os trabalhadores da empresa encontram-se protegidos em termos de direitos, perante uma situação eventual de maternidade, paternidade e adopção. **(GRI 401-3)**



Em 2018, uma trabalhadora e oito trabalhadores, usufruíram da licença de maternidade e paternidade. A 31 de Dezembro, do total dos 9 trabalhadores que se encontravam em situação de gozo das respectivas licenças, 7 regressaram ao serviço durante o ano de 2018, sendo que os restantes 2 trabalhadores prolongaram o período de gozo das licenças até 2019.

Prevê-se que todos estes trabalhadores continuem ao serviço da empresa 12 meses após o seu regresso. **(GRI 401-3)**



Formação e Educação

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Formação e Educação” (GRI 103)

Relevância GRI 103-1	1.Fundamental para a capacitação profissional dos trabalhadores da empresa e adequado desempenho das suas funções;
	2.Aspecto contribui para a motivação dos trabalhadores (impacte positivo) pelo facto destes melhorarem a sua capacidade de trabalho mas também pelo facto de enriquecerem o seu currículo profissional;
	3.A formação contribui para tornar os trabalhadores mais polivalentes (impacte positivo), facto que promove uma maior produtividade e competitividade da empresa mas também uma maior integração de cada indivíduo no mercado de trabalho.
Limite GRI 103-1	1.A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2.Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;
	3.Os impactes interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i> : trabalhadores e autoridades.
Gestão GRI 103-2	1.Visa o aumento dos impactes positivos;
	2.Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 5, 6, 8 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3.A empresa vai além do previsto no Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio) relativamente ao número mínimo de horas de formação concedidas aos trabalhadores.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1.Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;
	2.A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;
	3.Todos os <i>stakeholders</i> da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;
	4.A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa;
	5.Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correcção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.
Medidas GRI 103-2	1.Elaboração de um Plano de Formação anual, no qual são levantadas as necessidades suscitadas pelas diversas áreas da empresa, avaliada a sua pertinência – através de definição de áreas críticas para a gestão e funcionamento da empresa – e estabelecidos os contactos necessários com as respectivas entidades formadoras para a ministração de acções de formação.
Avaliação GRI 103-3	1.Através dos Indicadores de gestão da área responsável, nomeadamente o número de horas de formação, o número de acções de formação e taxa de execução das acções;
	2.Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão da TRATOLIXO;
	3.É efectuada a gestão da execução do Plano de Formação;
	4.Preenchimento anual de dados relativos à formação no Relatório Único, através de um formulário electrónico para reporte ao Gabinete Estratégico e Planeamento (GEP), uma entidade oficial da Administração Central (reporte externo obrigatório);
	5.Resulta da avaliação de 2018 efectuada ao tópico formação que a TRATOLIXO obteve um desvio positivo no número de horas de formação, face ao ano anterior.

Em 2018, verificaram-se 1033 participações em 162 acções de formação interna e externa, num total de 3.654 horas, o que equivaleu a uma média de 22,6 horas de formação por acção. **(GRI 404-1)**
Nestes totais encontram-se, para além de formação proporcionada aos trabalhadores directos, acções de formação ministradas a trabalhadores temporários. Os trabalhadores directos participaram em 155 acções de formação, num total de 3.569 horas e os trabalhadores temporários, com 7 acções de formação, num total de 85 horas.

Formação Certificada (GRI 404-1)	2016	2017	2018
Total de Participações	1.406	586	1.033
Total de Acções de Formação	202	171	162
Total de Horas de Formação	5.006	3.537	3.654

Em 2018 verificou-se um aumento no total de participações (acrédito de 447 participações), bem como no total de horas (acrédito de 117 horas), tendo-se verificado relativamente a 2017, uma ligeira diminuição no total de acções ministradas (decréscimo de 9 acções).
Cada trabalhador recebeu uma média de 13,48 horas de formação, distribuídos por uma média de 11,72 horas por trabalhador do sexo masculino e de 18,95 horas por trabalhador do sexo feminino. **(GRI 404-1)**

Média de horas de formação por trabalhador	13,48
Média de horas de formação por trabalhador do sexo masculino	11,72
Média de horas de formação por trabalhador do sexo feminino	18,95

Ainda no respeitante a estes trabalhadores, o número médio de horas de formação por categoria encontra-se resumido no quadro seguinte **(GRI 404-1)**

Categoria				GRI 404-1	
	Trabalhadores		Horas de Formação	Horas de Formação/Participante	
Coordenador	10	15	25	1 103,5	44,1
Técnico Superior	5	6	11	174,8	15,9
Técnico	3	11	14	203,8	14,6
Profissional Qualificado	119	6	125	1 288,8	10,3
Profissional Semiqualificado	3	0	3	5,5	1,8
Profissional Não Qualificado	65	28	93	877,7	9,4
Total	205	66	271	3 654,0	13,5

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Saúde e Segurança no Trabalho” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	1-A TRATOLIXO é uma empresa certificada pela OHSAS 18001:2007 / NP 4397:2008 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho – pelo que o aspecto é intrínseco à sua estratégia;
	2-Laborando em ambiente fabril e, em concreto, no domínio do tratamento de resíduos urbanos, os trabalhadores da TRATOLIXO encontram-se expostos a riscos de saúde e segurança no trabalho muito específicos, o que torna este aspecto extremamente importante para a empresa;
	3-Implementação de práticas seguras no trabalho permite reduzir os riscos profissionais, físicos e emocionais do trabalhador (impacte positivo) e obter uma redução da sinistralidade laboral (impacte positivo);
	4-A ocorrência de incidentes de trabalho tem impactes na perda de produtividade da empresa e no bem-estar dos trabalhadores (impacte negativo);
	5-Aspecto identificado no Manual de Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde do Trabalho, que descreve a organização da empresa no que diz respeito ao seu Sistema Integrado de Gestão (SIG) e respectivos macroprocessos (processos realizados em cada área funcional).
Limite GRI 103-1	1- A acção da empresa contribui para os impactes identificados;
	2.Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;
	3.Os impactes interessam à empresa e aos seguintes stakeholders: trabalhadores e autoridades.
Gestão GRI 103-2	1-Visa a mitigação do impacte negativo e o aumento dos impactes positivos;
	2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 4, 6 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;
	3-Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento do Código do Trabalho (Lei n.º 7/2009 de 12 de Fevereiro com a redacção introduzida pela Lei n.º 27/2014 de 8 de Maio) em matéria de saúde e segurança no trabalho, do Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 102/2009 de 10 de Setembro alterada pela Lei n.º 3/2014 de 28 de Janeiro), do Decreto-Lei n.º 50/2005 de 25 de Fevereiro, relativo às prescrições mínimas de saúde e segurança dos trabalhadores na utilização de equipamentos de trabalho e dos requisitos da OHSAS 18001:2007 / NP 4397:2008 – Sistema de Gestão da Segurança e Saúde no Trabalho;
	4-Elaboração e acompanhamento do Plano de Avaliação Anual de Agentes Físicos, Químicos e Biológicos, instrumento utilizado na TRATOLIXO para a monitorização das condições de saúde e segurança laborais;
	5-As avaliações no terreno dessas condições são transpostas para a Matriz de Identificação de Perigos e Avaliação de Riscos (IPAR) da empresa, com as medidas de acção, prazos de execução e responsáveis de implementação.
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	1-Queixas e reclamações dos trabalhadores da empresa sobre Saúde e Segurança no Trabalho são reportadas aos Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, que nas respectivas reuniões transmitem as situações comunicadas;
	2-Das referidas reuniões resultam actas assinadas por todos os presentes com as medidas a ser implementadas, sendo divulgado o ponto da situação da execução das mesmas na reunião seguinte;
	3-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode também ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;
	4-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;
	5-Todos os stakeholders da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;
	6-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa;
	7-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Saúde e Segurança no Trabalho” (GRI 103)

Medidas GRI 103-2	1-Preparação e melhoria da resposta a emergências através da realização de simulacros;
	2-Realização de sessões de treino mensais com as Equipas de Resposta a Emergência;
	3-Formação Inicial a novos trabalhadores admitidos na empresa sobre princípios gerais de segurança aplicados à realidade da TRATOLIXO (riscos, sinalização, equipamentos de protecção individual, procedimentos em caso de incidentes e emergência);
	4-Formação ministrada aos trabalhadores no domínio de SST, ao abrigo do Plano Anual de Formação da TRATOLIXO;
	5-Disponibilização de folhetos informativos nos quais são também abordados temas de SST.
Avaliação GRI 103-3	1-Indicadores de gestão e desempenho da área responsável, dos quais se destaca a sinistralidade laboral;
	2-Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO;
	3-Reporte da sinistralidade laboral à Autoridade para as Condições do Trabalho (ACT), através do Relatório Único disponibilizado electronicamente – reporte externo obrigatório;
	4-Reporte da sinistralidade laboral à Administração da TRATOLIXO através de relatórios internos;
	5-Apesar de no Programa de Gestão de 2018 estarem definidos objectivos para cada Ecoparque, em resultado duma auditoria externa à empresa surgiu a necessidade de criar um objectivo global, tendo a TRATOLIXO conseguido obter, em 2018, reduções quer no índice de frequência quer no índice de gravidade associados à sinistralidade laboral global.

No quadro seguinte apresenta-se a informação sobre a sinistralidade laboral da TRATOLIXO em 2018, explicitando a situação dos incidentes de trabalho, incluindo a sua classificação segundo a forma da respectiva ocorrência, bem como o número de dias perdidos – relativamente a acidentes efectivamente ocorridos em cada ano – resultantes de ausência ao trabalho por baixa médica. **(GRI 403-2)**

GRI 403-2			
Tipos de Acidente	2016	2017	2018
Nº de Acidentes de Trabalho com Baixa	15	22	22
Nº de Acidentes de Trabalho sem Baixa	7	13	8
Nº de Acidentes de Trabalho Total	22	35	30
Nº de Dias perdidos	343	447	431
Quase-Accidentes de Trabalho	3	2	2

De acordo com a NP 4397/2008, incluem-se nos “Acidentes de Trabalho” os que provoquem lesões físicas nos intervenientes, mesmo que não tenham dado origem a baixa. Nos “Quase-Accidentes” incluem-se os que provocam danos materiais, e sem lesões nos intervenientes.

Para o cálculo dos dias perdidos considera-se os dias seguidos, sendo a contagem dos mesmos efectuada a partir do dia seguinte ao dia do acidente.

Salientamos também que não ocorreram óbitos durante o ano de 2018. **(GRI 403-2)**

Discriminando os acidentes de trabalho por género, verificou-se que as ausências ao trabalho devido a baixa (número e número de dias perdidos) incidiram maioritariamente em trabalhadores do sexo masculino, conforme quadro seguinte. **(GRI 403-2)**

Acidentes de Trabalho por Género (GRI 403-2)			
Tipos de Acidente	2016	2017	2018
Nº Acidentes por Género	15	22	22
Homens	12	18	20
Mulheres	3	4	2
Nº Dias Perdidos por Género	343	447	431
Homens	288	409	413
Mulheres	55	38	18

De referir que a TRATOLIXO possui um procedimento implementado para proceder à respectiva investigação dos incidentes e que consta do SIG da empresa. Este procedimento é aplicado quer para os trabalhadores da empresa quer para trabalhadores externos à empresa. No entanto, os cálculos da sinistralidade são apenas efectuados para trabalhadores da empresa, uma vez que a sinistralidade dos trabalhadores externos tem de ser calculada pela respectiva entidade patronal desse mesmo trabalhador. **(GRI 403-2)**

No que se refere à comunicação oficial relativa aos acidentes e dias perdidos por baixa decorrentes dos acidentes de trabalho, em Portugal o reporte é efectuado através do Relatório Único disponibilizado pela ACT e Ministério da Saúde, no Sistema de Gestão de Unidades Locais através do seguinte site:

<http://www.relatoriounico.pt/ru/login.seam> **(GRI 403-2)**

A TRATOLIXO não dispõe de comissões formais de segurança e saúde. **(GRI 403-1)**

Contudo, ao abrigo da Lei nº 3/2014 de 28 de Janeiro – que procede à alteração da Lei nº 102/2009 de 10 de Setembro e que aprova o Regime Jurídico da Promoção da Segurança e Saúde no Trabalho – nomeadamente Capítulo IV – Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, a TRATOLIXO possui Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, eleitos pelos trabalhadores por voto directo e secreto.

No mandato em curso no ano 2018, os Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho eram constituídos por 3 representantes efectivos e 3 representantes suplentes. **(GRI 403-1)**

De acordo com a Lei nº 3/2014 de 28 de Janeiro, a consulta aos trabalhadores passa a ser efectuada 1 vez ao ano.

No entanto, no decorrer do ano de 2018 realizaram-se na TRATOLIXO duas reuniões com os Representantes Eleitos no domínio da Segurança e Saúde no Trabalho, nas quais a empresa disponibilizou um conjunto alargado de informação na área da segurança.

Esta prática é complementada pela disponibilização electrónica em pasta específica de documentos sobre os quais se solicitam pareceres por escrito acerca de matérias respeitantes à prevenção da segurança e saúde no trabalho.

A TRATOLIXO não possui acordos formais com sindicatos. **(GRI 403-4)**

No entanto, durante o ano de 2018 verificaram-se reuniões gerais de trabalhadores da TRATOLIXO, promovidas pelo Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local e Regional, Empresas Públicas, Concessionárias e Afins – Direcção Geral de Lisboa.

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Comunidades Locais” (GRI 103)

Relevância GRI 103-1	<p>1.Tendo identificado a comunidade como um dos seus <i>stakeholders</i>, a TRATOLIXO considera, na sua dinâmica empresarial, que a comunidade local é constituída, em primeiro lugar, pelos habitantes do Sistema AMTRES;</p> <p>2.Prestando um serviço público a cerca de 850.000 habitantes deste Sistema, a população abrangida pelo mesmo assume, pela sua dimensão de 8% face ao total do País, uma relevância muito importante para a empresa;</p> <p>3.Os postos de trabalho gerados pela empresa são maioritariamente ocupados por cidadãos residentes na sua área geográfica de actuação, o que contribui para o desenvolvimento social da região (impacte positivo);</p> <p>4.A presença da empresa nas localidades onde a mesma se encontra fisicamente instalada promove a dinamização da economia local, por intermédio do consumo de bens e serviços que os seus trabalhadores efectuam nessas comunidades (impacte positivo);</p> <p>5.Desenvolvendo uma actividade no domínio da gestão de resíduos, a empresa tem a oportunidade de assumir um papel educativo e participar na melhoria cívica dos cidadãos relativamente a esta temática (impacte positivo);</p> <p>6.Em virtude das dificuldades vividas pelos cidadãos dos seus municípios, a empresa tem a preocupação de investir em causas sociais (impacte positivo) para atenuar as desigualdades e retribuir à sociedade algo mais do que um serviço ambiental;</p> <p>7.No desenrolar da actividade de gestão de resíduos, é importante para a empresa que a mesma seja realizada de modo a acautelar danos ambientais e de saúde pública junto da população (impacte negativo);</p> <p>8.A gestão de resíduos efectuada nas instalações da empresa pode provocar ocasionalmente alguns constrangimentos ambientais nas populações envolventes, associados nomeadamente a ruído, tráfego rodoviário e odores (impacte negativo).</p>
Limite GRI 103-1	<p>1.A acção da empresa contribui para os impactes identificados;</p> <p>2.Os impactes ocorrem fora da empresa, ou seja, o limite é externo;</p> <p>3.Os impactes interessam à empresa e comunidade.</p>
Gestão GRI 103-2	<p>1.Visa evitar os impactes negativos e aumentar os impactes positivos;</p> <p>2.Aspecto acautelado nos pontos 2, 4, 8, 9 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;</p> <p>3.A postura da empresa relativamente a este aspecto é analisar e dar resposta a todas as solicitações que chegam por parte da comunidade, regendo-se a TRATOLIXO no que concerne à sua participação em acções sociais pelas Normas de Atribuição de Apoio a Entidades Externas – documento interno da empresa;</p> <p>4.No respeitante às reclamações recebidas, o objectivo prende-se igualmente com a análise e resposta de todas as reclamações entradas e registadas no SIG da empresa.</p>
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	<p>1.Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;</p> <p>2.A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;</p> <p>3.Todos os <i>stakeholders</i> da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;</p> <p>4.A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa;</p> <p>5.Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.</p>
Medidas GRI 103-2	<p>1.Desenvolvimento e participação em iniciativas de sensibilização e consciencialização ambiental de grupos de interesse tais como a Feira de Sustentabilidade Ambiental Greenfest e a Semana Europeia da Prevenção de Resíduos (SEPR), entre outras reportadas no Relatório e Contas de 2018 da empresa, disponível em http://www.tratolixo.pt/index.php?/relatorios;</p> <p>2.Prestação de apoio financeiro e material a entidades de intervenção e dinamismo social;</p> <p>3.Realização de iniciativas de cariz social, tal como a Campanha das Tampinhas.</p>

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Comunidades Locais” (GRI 103)	
Avaliação GRI 103-3	1. Reporte periódico das iniciativas desenvolvidas no Relatório de Actividade da área responsável;
	2. Indicador de gestão e desempenho da área responsável relativo ao número de sugestões/reclamações de municípios;
	3. Indicador de controlo relativo ao número de pedidos de apoio solicitados à empresa;
	4. Avaliação de desempenho externa por parte da ERSAR com base no reporte anual a esta entidade do indicador de qualidade do serviço prestado aos utilizadores “Resposta a reclamações e sugestões” (reporte externo obrigatório);
	5. Todas as sugestões/reclamações e pedidos de apoio recebidos na empresa em 2018 foram devidamente respondidos.

Tal como já mencionado no capítulo 2.1. deste relatório relativo à apresentação da empresa, a TRATOLIXO encontra-se certificada pelas normas da Qualidade, Ambiente e Segurança e tem ao seu dispor um Sistema Integrado de Gestão (SIG) que abrange todas as suas unidades e processos internos.

Assim sendo, é possível afirmar que 100% das operações da empresa são abrangidas por procedimentos de monitorização periódica de impactes – ambientais, sociais e também económicos – e que a totalidade dessas operações se encontra sujeita ao escrutínio e envolvimento dos *stakeholders* da TRATOLIXO, grupo no qual se encontra também incluída a comunidade. **(GRI 413-1)**

Esse envolvimento é efectuado com recurso a vários mecanismos de comunicação, já abordados no capítulo 3.4. deste relatório referente às Partes Interessadas.

Fazem parte desse conjunto de mecanismos as Reuniões dos Representantes dos Trabalhadores para a Segurança e Saúde no Trabalho, onde os trabalhadores discutem os impactos relativos a esta temática. **(GRI 413-1)**

Para o *stakeholder* comunidade encontra-se disponível o mecanismo de comunicação associado à reclamação – mecanismo que, saliente-se, é igualmente disponibilizado e utilizado por outros *stakeholders* da empresa tais como os clientes não municipais e os fornecedores da TRATOLIXO. **(GRI 413-1)**

Por outro lado, de acordo com as normas da Qualidade, Ambiente e Segurança pelas quais a TRATOLIXO se rege, para dar cumprimento ao requisito comum associado à Comunicação, a empresa tem materializado o procedimento de Comunicações Oficiais, pelo que reporta às entidades oficiais os resultados das suas monitorizações ambientais periódicas. **(GRI 413-1)**



Figura nº 50

Greenfest - Acção de sensibilização



Figura nº 51 Semana Europeia prevenção de resíduos - Acção de sensibilização

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Conformidade Sócio-Económica” (GRI 103)	
Abordagem de Gestão do Tópico Material “Conformidade Ambiental” (GRI 103)	
Relevância GRI 103-1	<p>1. Laborar em conformidade com parâmetros, normas, regulamentos e legislação associados às várias componentes da sustentabilidade é um dos principais objectivos de gestão da TRATOLIXO;</p> <p>2. Cumprimento de requisitos legais – uma das formas da empresa garantir a conformidade da sua actividade, da sua interacção com terceiros e dos seus produtos e serviço – é um princípio instituído internamente e encontra-se formalmente identificado e assumido na Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da TRATOLIXO;</p> <p>3. Estar perante situações de não conformidade pode implicar consequências para a empresa com gravidade variável, que vão desde reclamações, processos de Não Conformidade em auditorias, sanções, coimas, multas ou acções judiciais (impacte negativo).</p>
Limite GRI 103-1	<p>1. A empresa causa os impactes identificados;</p> <p>2. Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite é interno;</p> <p>3. Os impactes relativos ao tópico Conformidade Ambiental interessam à empresa e aos seguintes <i>stakeholders</i>: accionista e autoridades;</p> <p>4. Os impactes relativos ao tópico Conformidade Sócio-Económica interessam à empresa e aos seguintes stakeholders: accionista, comunidade e autoridades.</p>
Gestão GRI 103-2	<p>1. Visa evitar o impacte negativo;</p> <p>2. Aspecto acautelado nos pontos 1, 3, 4, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;</p> <p>3. Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento da legislação geral e específica aplicável à empresa, bem como das Especificações Técnicas (ET) definidas para os produtos.</p>
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	<p>1. Situações de não conformidade sócio-económica ou ambiental revestem-se de um estatuto mais institucional e são oriundas das autoridades, que as reportam formalmente à TRATOLIXO via carta ou e-mail;</p> <p>2. O conteúdo desses reportes ou comunicações é transmitido ao accionista e encaminhado para a área responsável para análise, resposta e, caso necessário, definição de medidas a ser implementadas;</p> <p>3. As ocorrências negativas relacionadas com este tópico podem ter implicações nas orientações estratégicas da empresa e ser encaradas como reclamação;</p> <p>4. A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do S do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;</p> <p>5. Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.</p>
Medidas GRI 103-2	<p>1. Instrução de pedidos de licenciamento da empresa, de modo a desenvolver uma actividade legitimada por parte da administração pública para a gestão de resíduos;</p> <p>2. Identificação, análise e aplicação da legislação à realidade da TRATOLIXO, garantindo a conformidade com os requisitos legais e evitando o desrespeito pela mesma e a aplicação de sanções à empresa;</p> <p>3. Execução do Programa de Gestão da empresa, documento que define objectivos estratégicos e de melhoria, factores de produção e indicadores anuais da empresa, cujo acompanhamento permite atempadamente as melhorias necessárias para evitar o incumprimento de legislação, acautelar impactes e atingir os requisitos estabelecidos pelos seus <i>stakeholders</i> ao nível da actividade;</p> <p>4. Acompanhamento do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas (PGRCIC) da empresa, de modo a optimizar de gestão e de observar a lei.</p>
Avaliação GRI 103-3	<p>1. Indicadores de gestão e desempenho da área responsável;</p> <p>2. Indicadores do Programa de Gestão da empresa, ferramenta integrante do Sistema Integrado de Gestão (SIG) da TRATOLIXO;</p> <p>3. Os objectivos previstos no Programa de Gestão de 2018 – taxa de cumprimento de Planos de Acompanhamento das actividades – foram atingidos na generalidade para ambos os Ecoparques.</p>

No seio da sua actividade, a TRATOLIXO detém diversas responsabilidades a nível ambiental, económico, social, em termos de saúde e segurança e também no que concerne à qualidade dos seus produtos e serviço.

A empresa manifesta, por isso, uma grande preocupação em dar cumprimento à legislação aplicável ao sector de actividade em que opera e à legislação associada às diversas áreas de trabalho internas, tendo assumido essa preocupação como princípio basilar da sua gestão.

Sendo uma empresa pública, a TRATOLIXO esforça-se igualmente em garantir a integridade da informação que divulga, a transparência da sua actuação e a rectidão nas relações com todos os seus *stakeholders* e não só.

Neste sentido, na busca de soluções de optimização de gestão e de observância da lei, a empresa promove a melhoria contínua dos seus instrumentos internos de controlo e labora com base nos rigorosos procedimentos instituídos no âmbito do seu Sistema Integrado de Gestão (SIG).

A certificação do SIG nas unidades da TRATOLIXO é um reflexo da aposta constante da empresa na melhoria contínua da qualidade dos seus produtos, do serviço prestado, no seu comprometimento em manter uma comunicação transparente e eficaz entre todos os seus *stakeholders* e no empenho em tomar as medidas preventivas e correctivas para eliminar ou minimizar os aspectos ambientais e riscos ocupacionais associados à actividade da empresa, que proporcionem um ambiente de trabalho seguro e saudável para os trabalhadores e parceiros externos, com enfoque na prevenção da poluição e das lesões e afecções da saúde.

No que aos aspectos ambientais diz respeito, a TRATOLIXO tem implementado métodos de trabalho que permitam às suas áreas produtivas recorrer a materiais, processos e técnicas – dentro do possível – ambientalmente inócuas, de modo a que a utilização dos produtos finais obtidos não cause danos no ambiente.

Por outro lado, a empresa pretende também que o manuseamento dos seus produtos por parte de todos os intervenientes no seu trajecto até ao cliente – inclusivamente os próprios trabalhadores da TRATOLIXO – não acarrete riscos para a saúde e segurança dos mesmos, assegurando, assim, a minimização de riscos ocupacionais.

Para garantir a qualidade dos seus produtos, a empresa é obrigada a dar cumprimento às Especificações Técnicas (ET) que são estabelecidas pelos seus clientes entidades gestoras e de outros clientes.

O cumprimento dos requisitos qualitativos do produto evita situações de reclamações por parte do cliente e a abertura de Não Conformidades.

As ET definidas pelos clientes da empresa abrangem, conforme o tipo de produto, aspectos associados à composição física dos mesmos, teor de contaminantes, teor de humidade, forma de acondicionamento e quantidade mínima para carga e retoma.

E porque uma das grandes preocupações da empresa no respeitante aos seus produtos reside no facto de eliminar a existência de contaminantes nos mesmos, está também implícita a questão dos potenciais impactes que os produtos possam ter na saúde e segurança de quem os manuseia e utiliza. No caso dos materiais recicláveis, esta questão coloca-se ao nível da eventual presença de objectos cortantes ou perfurantes.

Quanto ao composto, de modo a garantir as adequadas condições para a sua comercialização e isenção de perigos para a saúde pública e ambiente, o mesmo é submetido a um vasto leque de análises periódicas a parâmetros físicos, químicos, microbiológicos e antropogénicos.

No total, cerca de 45% dos produtos da TRATOLIXO são submetidos a procedimentos de monitorização que contêm parâmetros de avaliação que podem influenciar eventuais impactes na saúde e segurança do utilizador final. **(GRI 416-1)**

- Como já foi referido anteriormente, os produtos da TRATOLIXO são comercializados via pedidos de retoma, em hasta pública ou através de pedido de venda, em contacto directo com o cliente e sem que haja qualquer rotulagem dos mesmos.
- Seguindo este procedimento, não se verifica a necessidade de efectuar qualquer divulgação dos produtos da empresa, com excepção pontual para o composto.
- Não fazendo parte de nenhum código voluntário no domínio da Comunicação e Marketing, a TRATOLIXO desenvolve, sempre que necessário, campanhas de divulgação do seu composto em feiras ou através de suportes de comunicação escrita, tais como folhetos e revistas da especialidade.
- Não havendo rotulagem dos produtos da empresa, apenas o composto é acompanhado de um folheto informativo disponibilizado ao cliente e que contém um conjunto de informação sobre o mesmo, tal como reportado em GRI 417-1.
- Desta forma, a TRATOLIXO reporta que em 2018 não existiu qualquer registo de incidentes ou não conformidades associadas à informação disponibilizada no folheto informativo do composto produzido e comercializado pela empresa. **(GRI 417-2)**
- Como já foi referido, a obediência dos requisitos legais e normas bem como o cumprimento de parâmetros e especificações diversas é assumido como um princípio intrínseco da empresa.
- Segundo a Recomendação n.º 1/2009 de 1 de Julho do Conselho de Prevenção da Corrupção, a actividade de gestão e administração de dinheiros, valores e património públicos, deve, nos termos da Constituição da República Portuguesa e da lei, pautar-se por princípios de interesse geral, nomeadamente, da prossecução do interesse público, da igualdade, da proporcionalidade, da transparência, da justiça, da imparcialidade, da boa-fé e da boa administração.
- Sendo uma empresa pública, a TRATOLIXO elaborou um Plano de Gestão de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infracções Conexas para acautelar o fenómeno da corrupção, tal como abordado no capítulo 3.6 deste relatório relativo a Impactes, Riscos e Oportunidades.
- Decorrente de todas estas preocupações e em resultado do esforço e trabalho desenvolvido no sentido de estar em conformidade com a inúmera legislação que lhe é aplicável, em 2018 a empresa não foi objecto de aplicação de multas significativas ou sanções não monetárias pelo incumprimento de legislação ou regulamentos nas áreas económica e social **(GRI 419-1)** ou na área ambiental **(GRI 307-1)**.
- Salienta-se igualmente que no ano a que respeita o presente relatório não existiu qualquer acção ou contencioso quanto a concorrência desleal, *antitrust* e práticas de monopólio. **(GRI 206-1)**
-





Indicadores de desempenho Económico

É natural assumir que o desempenho económico é uma das componentes mais importantes para qualquer organização empresarial – se não a mais importante – quer em termos de crescimento e desenvolvimento, quer em termos de posicionamento de mercado.

O caso da TRATOLIXO não é exceção, mas apresenta algumas particularidades neste domínio. Por um lado, sendo a TRATOLIXO uma empresa privada de capitais públicos, o exercício da sua actividade deverá incidir numa gestão muito rigorosa do serviço público que presta. Por outro lado, de modo a não onerar a tarifa que lhe é paga pela retribuição do serviço público que presta aos municípios que compõem o Sistema AMTRES, a TRATOLIXO aponta para um resultado económico nulo.

+3,1 %

Vendas

3,9 %

Prestações de serviços

-3,7 %

Fornecimentos e Serviços Externos

+51,9 %

Donativos

Desempenho económico : variação face a 2017.

Tem-se, pois, como objectivo efectuar uma correcta e adequada gestão económico-financeira tentando optimizar os gastos, garantindo, no entanto, a manutenção da excelência da prestação do serviço público de gestão de resíduos, processo que poderá conduzir a uma redução da

tarifa suportada pelos municípios e, consequentemente, pelo utilizador final – o cidadão. A abordagem pela gestão que a empresa efectua relativamente ao Tópico “Desempenho Económico” resume-se da seguinte forma:

5.3. TÓPICO STANDARD ECONÓMICO

Desempenho Económico

Abordagem de Gestão do Tópico Material “Desempenho Económico” (GRI 103)

Relevância GRI 103-1	<p>1-Aspecto fundamental para o accionista da TRATOLIXO – a AMTRES – e para a própria empresa, uma vez que em função da performance da gestão depende a tarifa a suportar pelos municípios;</p> <p>2-Um mau desempenho económico tem um impacte muito negativo na tarifa, uma vez que a mesma deverá suportar todos os gastos após dedução dos rendimentos permitidos (impacte negativo);</p> <p>3-Uma rigorosa gestão do desempenho económico poderá trazer um impacte muito positivo, uma vez que poderá possibilitar a redução da tarifa que é suportada pelos municípios (impacte positivo).</p>
Limite GRI 103-1	<p>1-A acção da empresa contribui para os impactes identificados;</p> <p>2-Os impactes ocorrem na empresa, pelo que o limite deste tópico é interno;</p> <p>3.Os impactes interessam à empresa e aos seguintes stakeholders: accionista, autoridades e entidades financiadoras.</p>
Gestão GRI 103-2	<p>1-Visa evitar o impacte negativo (o aumento da tarifa) e aumentar o impacte positivo (a redução da tarifa);</p> <p>2-Aspecto acautelado nos pontos 2, 3, 5 e 10 da Política Integrada da Qualidade, Ambiente, Segurança e Responsabilidade Social da empresa, divulgada no capítulo 3.3. deste Relatório;</p> <p>3-Compromisso de gestão baseia-se no cumprimento do previsto no Regime Jurídico da Actividade Empresarial Local e das Participações Locais, bem como no Regime Jurídico dos Serviços Municipais de Abastecimento Público de Água, de Saneamento de Águas Residuais Urbanas e de Gestão de Resíduos Urbanos.</p>
Mecanismos de Queixas e Reclamações GRI 103-2	<p>1-Qualquer ocorrência negativa relacionada com este tópico pode ser reportada à TRATOLIXO através do mecanismo da reclamação;</p> <p>2-A reclamação é um processo integrante do Macroprocesso “Melhoria e Controlo Documental” constituinte do SIG da TRATOLIXO, o qual vem descrito no Manual da Qualidade, Ambiente, Segurança e Saúde no Trabalho da empresa;</p> <p>3-Todos os stakeholders da empresa podem usar este mecanismo, sendo que este tem como utilizadores pretendidos os clientes municipais, clientes não municipais, fornecedores, trabalhadores e comunidade;</p> <p>4-A reclamação pode ser endereçada à TRATOLIXO por carta, e-mail, formalizada no Livro de Reclamações ou entregue nas Caixas de Sugestões existentes nas instalações da empresa;</p> <p>5-Este mecanismo é gerido no âmbito do SIG da empresa: a reclamação é registada, analisada, é definida a correção a efectuar (se aplicável), o reclamante é informado, é efectuada a análise de causas (se aplicável), são registadas as acções tomadas, efectua-se o acompanhamento das acções tomadas, regista-se no Mapa de Controlo de Sugestões/Reclamações/Não Conformidades/Observações – documento integrante do SIG – e faz-se o encerramento da reclamação.</p>
Medidas GRI 103-2	<p>1-Internalização de operação de destino final de resíduos (Células de Confinamento Técnico) com consequência na redução de custos da empresa com transporte e deposição, que se verificavam em anos anteriores;</p> <p>2-Lançamento de novos procedimentos de contratação pública.</p>
Avaliação GRI 103-3	<p>1-Realizada mensalmente através da execução orçamental;</p> <p>2-Auditoria financeira externa realizada por um profissional independente;</p> <p>3-Controlo de Indicadores de gestão e desempenho económico-financeiro;</p> <p>4-Avaliação de indicadores de desempenho económico pela ERSAR (Avaliação de desempenho externa);</p> <p>5-Os objectivos definidos no Programa de Gestão relativos a controlo de custos de tratamento, processamento, exploração e transporte – €/t – em 2018 foram, na sua generalidade, cumpridos.</p>

Desempenho Económico

Disclosures de Desempenho Económico

São de seguida reportados, segundo as GRI Standards, as Disclosures de desempenho económico que dão resposta às questões materiais identificadas na análise de materialidade da TRATOLIXO.

GRI 201-1 – Valor económico directo gerado e distribuído

Na tabela seguinte é apresentado o resumo das receitas e gastos da TRATOLIXO dos últimos três anos, incluindo os pagamentos efectuados a fornecedores de capital e governo, bem como os donativos efectuados.

Valor Económico Directo Gerado				
	2016	2017	2018	Δ % 2017-2018
Vendas	7 323 320	7 626 588	7 862 625	3,1%
Prestações de Serviços	27 128 697	24 011 563	24 953 148	3,9%
Juros Obtidos de Depósitos e Outros	279	2 398	2 799	16,7%
Descontos de PP Obtidos	3 291	1 426	1 344	-5,7%
Ganhos em Alienações	21 738	10 921	111	-99,0%
Total	34 477 325	31 652 896	32 820 027	3,7%

Valor Económico Directo Distribuído				
	2016	2017	2018	Δ % 2017-2018
Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas	850 714	1 131 062	1 257 506	11,2%
Fornecimento e Serviços Externos	19 355 795	17 197 891	16 556 928	-3,7%
Salários e Benefícios de Empregados *	5 684 344	6 128 906	6 375 138	4,0%
Pagamentos para Fornecedores de Capital	2 061 288	1 864 769	6 285 857	237,1%
Pagamentos ao Governo	53 474	24 187	22 816	-5,7%
Donativos	28 117	16 792	25 512	51,9%
Total	28 033 732	26 363 607	30 523 757	15,8%

* Exclui-se formação e EPI's

Face à natureza do serviço prestado pela TRATOLIXO, os gastos com Fornecimentos e Serviços Externos representam a maior fatia dos gastos da empresa, representando cerca de 52% dos gastos operacionais.

GRI 201-2 – Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização devido às alterações climáticas

O tema das alterações climáticas não foi identificado pelos stakeholders da TRATOLIXO aquando da análise de materialidade efectuada no âmbito do presente relatório de sustentabilidade.

No entanto, a TRATOLIXO tem consciênciia da relevância que este assunto representa a nível mundial e das

implicações que dele resultam, sobretudo para o País, que se encontra extremamente vulnerável perante os efeitos deste fenómeno de consequências diversificadas.

Atendendo ao cariz da sua actividade e ao facto da empresa ser certificada pelas normas nacionais da Qualidade, Ambiente e Segurança, a TRATOLIXO assumiu publicamente a preocupação e o objectivo de minorar os seus impactes negativos nos diferentes domínios da sustentabilidade – sobretudo no respeitante ao domínio ambiental. Por este motivo, a empresa tem vindo a implementar medidas e desenvolvido diversas iniciativas conducentes à minimização de impactes ambientais, mantendo a excelência do serviço público praticado junto dos seus municípios.

Uma dessas iniciativas prende-se com a produção de energia eléctrica através do processo de digestão anaeróbia instalado na CDA da Abrunheira, o qual permite o aproveitamento de metano, um gás da família dos hidrocarbonetos cuja emissão é sobretudo devida a acção humana e que constitui um gás de efeito estufa (GEE).

Essa energia eléctrica é comercializada e injectada na REN, tal como já foi referido anteriormente, constituindo uma importante fonte de rendimento para a TRATOLIXO e um importante contributo para a auto-suficiência nacional em termos energéticos.

Por outro lado, a origem desta fonte de energia permite aumentar a percentagem de produção de energia a partir de fontes renováveis – o que é um compromisso das Políticas Nacionais – bem como mitigar, a nível local, os consequentes efeitos das alterações climáticas decorrentes do não aproveitamento do metano produzido no processo de tratamento biológico de resíduos na CDA.

A venda desta energia é, assim, uma oportunidade financeira para a empresa associada ao tema das alterações climáticas, sendo que em 2018 resultou num proveito de 2.576.833 € para as contas da TRATOLIXO, montante que equivaleu a cerca de 33% da rubrica de venda de produtos.

Em última análise, esta iniciativa é igualmente uma oportunidade para a TRATOLIXO causar um impacte positivo na sustentabilidade, permitindo também que a empresa se destaque de outras empresas do sector, em termos de know how técnico e experiência adquiridos.

GRI 201-4 – Apoio financeiro significativo recebido do governo

Em 2018 a empresa voltou a obter a aprovação de comparticipações financeiras nacionais e comunitárias para dois projectos seus e continuou a beneficiar do recebimento de subsídios relativos a projectos aprovados em anos anteriores.

No ano de 2018, foi concedido, pelo Fundo Ambiental, um incentivo fiscal à TRATOLIXO no âmbito da aquisição de uma nova viatura ligeira 100% eléctrica para a frota da empresa e foi aprovado, pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), um co-financiamento para implementar o seu “Plano de Acções de Educação e Sensibilização com Vista à Valorização de Resíduos Urbanos do Sistema AMTRES”.

Por outro lado, no que diz respeito a projectos aprovados anteriormente à data de reporte deste relatório e que permitiram receber co-financiamento em 2018 identifica-se a nova Central de Triagem (CT) de Resíduos de Embalagem (RE) do Ecoparque de Trajouce, co-financiada pelo POSEUR.

Este último financiamento irá durar pelo tempo de execução da empreitada de construção da nova CT de Trajouce – que se estima até 2019.

Assim sendo, durante o ano de 2018 a TRATOLIXO recebeu destes dois fundos de financiamento o montante total de 2.457.950 €.

Cofinanciado por:



Outras Disclosures da categoria económica

GRI 202-1 – Rácio entre o salário mais baixo, discriminado por género, comparado com o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes

Para a presente análise, entender-se-á „salário mínimo local“ como o salário mínimo nacional, legalmente consagrado com a designação de „remuneração mensal mínima garantida“.

O Código de Trabalho garante „...aos trabalhadores uma retribuição mínima mensal, seja qual for a modalidade praticada, cujo valor é determinado anualmente por legislação específica, ouvida a Comissão Permanente de Concertação Social.“ (artigo 273º).

Em 2018, o salário mensal mais baixo do pessoal da TRATOLIXO a tempo inteiro, excluindo estagiários e aprendizes, era de 580,00 € (quinhentos e oitenta euros), correspondente ao valor da retribuição mínima mensal garantida.

GRI 202-2 – Proporção de membros da gestão de topo recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes

A TRATOLIXO procura, sempre que possível, contratar mão-de-obra local, contribuindo deste modo, para o desenvolvimento social e económico da região em que se integra. Assim, a distância casa-trabalho acaba por determinar uma maior incidência na contratação de mão-de-obra local.

Os cargos de gestão de topo (Administração da empresa) são ocupados por personalidades oriundas de nomeações dos Municípios utilizadores do Sistema, não estando a respectiva designação dependente de critérios relacionados com a pertença à comunidade local.

GRI 204-1 – Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes

Para garantir a total transparência, igualdade, concorrência e imparcialidade entre fornecedores, a TRATOLIXO rege-se pelo Código dos Contratos Públicos (CCP) na sua versão actual – Decreto-Lei nº 111/2017 de 31 de Agosto – para a aquisição de bens e serviços e empreitadas.

Sendo uma empresa de âmbito regional, os seus fornecedores são, na sua maioria, nacionais. Assim, em 2018, cerca de 89% dos gastos com fornecedores referem-se a fornecedores nacionais.

Gastos com Fornecedores				
	2016	2017	2018	Δ % 2017-2018
Internacionais	1 441 376	1 582 445	1 958 102	23,7%
Nacionais	19 603 303	15 556 025	16 640 617	7,0%
Total	21 044 679	17 138 470	18 598 720	8,5%

06.

6. SUMÁRIO DE CONTEÚDO DA GRI “DE ACORDO” COM A OPÇÃO – CORE DE ADESÃO

Este relatório foi elaborado de acordo com as GRI Standards: opção Core. **(GRI 102-54)**

Para o “Content Index Service” da GRI, os serviços da GRI reviram que este Sumários de conteúdo da GRI se encontra claramente apresentado e que as referências para todas as divulgações incluídas estão alinhadas com as secções apropriadas no corpo do relatório.



GRI-102-55

CONTEÚDOS PADRÃO GERAIS					
GRI Standards	Disclosure	Página e ou resposta directa	Omissões identificadas	Razão para a omissão	Explicação para a omissão
GRI 101: Foundation 2016					
Disclosures Gerais					
PERFIL ORGANIZACIONAL					
GRI 102: Disclosures 2016	102-1: Nome da Organização	13			
	102-2: Actividades, marcas, produtos e serviços	18 a 20			
	102-3: Localização da sede da organização	11 e 15			
	102-4: Localização das operações	14			
	102-5: Natureza da propriedade e forma jurídica da organização	13			
	102-6: Mercados abrangidos	13, 14, 16			
	102-7: Dimensão da organização	17			
	102-8: Informações sobre funcionários e outros trabalhadores	97, 98			
	102-9: Cadeia de fornecedores	22 e 23			
	102-10: Alterações significativas na organização e na sua cadeia de fornecedores	11			
	102-11: Abordagem ou Princípio da precaução	45, 46			
	102-12: Iniciativas externas	16			
	102-13: Participação em associações	16			
Estratégia					
	102-14: MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	7 a 9			
	102-15: Principais Impactes, Riscos e Oportunidades	48			
Ética e Integridade					
	102-16: Valores Princípios, Padrões e Normas de comportamento da Organização	32, 38			
	102-18: Estrutura da Organização	26 a 28			
Envolvimento de Stakeholders					
	102-40: Lista de grupos de stakeholders	35			
	102-41: Acordos de negociação colectiva	97			
	102-42: Identificação e selecção de stakeholders	33			
	102-43: Abordagem utilizada para envolvimento de stakeholders	38, 39			
	102-44: Principais assuntos e preocupações levantados durante o envolvimento de stakeholders	41, 42			
Prática de Reporte					

GRI 103: Abordagem de gestão 2016	102-45: Entidades incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas	A TRATOLIXO, por não ter subsidiárias não, consolida contas.
	102-46: Definição do conteúdo do relatório e dos limites dos tópicos	10, 11
	102-47: Lista de tópicos materiais	41
	102-48: Reformulações de informações prestadas	11
	102-49: Alterações significativas no reporte da lista de tópicos materiais e seus limites	11
	102-50: Período coberto pelo relatório	10
	102-51: Data do relatório anterior mais recente	10
	102-52: Ciclo de emissão de relatórios	10
	102-53: Ponto de contacto para perguntas sobre o relatório	11
	102-54: Declaração de reporte de acordo com as Normas GRI Standards	10, 119
GRI 102: Disclosures Gerais 2016	102-55: Sumário de conteúdo da GRI	120 a 125
	102-56: Verificação externa	10
TÓPICOS MATERIAIS		
ECONÓMICO		
Desempenho Económico		
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	115
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	115
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	115
GRI 201: Desempenho Económico 2016	201-1: Valor económico directo gerado e distribuído	116
	201-2: Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as actividades da organização devido às alterações climáticas	116
	201-4: Apoio financeiro significativo recebido do governo	117
AMBIENTAL		
Materiais		
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	73
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	73
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	73
GRI 301: Mate- riais 2016	301-1: Materiais utilizados, por peso ou por volume	74, 75
	301-2: Materiais utilizados que são provenientes de reciclagem	76, 77
	301-3: Produtos recuperados e seus materiais de embalagem	21
Energia		
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	78
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	78
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	78

GRI 302: Energia 2016	302-1: Consumo de energia dentro da organização	79 a 83
	302-2: Consumo de energia fora da organização	84
	302-3: Intensidade energética	84
	302-4: Redução do consumo de energia	85
	302-5: Redução das necessidades energéticas de produtos e serviços	86
Água		
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	87
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	87
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	87
GRI 303: Água 2016	303-1: Consumo de água por fonte	88, 89
	303-3: Água reciclada e reutilizada	89
Emissões		
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	90
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	90
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	90
GRI 305: Emissões 2016	305-1: Emissões directas de GEE	91
Efluentes e Resíduos		
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	92
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	92
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	92
GRI 306: Efluentes e Resíduos 2016	306-2: Quantidade total de resíduos, por tipo e método de tratamento	93 a 95
	306-3: Derrames significativos	95
Conformidade Ambiental		
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	111
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	111
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	111
GRI 307: Conformidade Ambiental 2016	307-1: Incumprimento com leis e regulamentos ambientais	113
SOCIAL		
Emprego		
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	100
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	100
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	101

GRI 401: Emprego 2016	401-1: Contratação de novos empregados e taxa de rotatividade	101
	401-2: Benefícios assegurados aos funcionários a tempo inteiro que não são concedidos a funcionários temporários ou a tempo parcial	102
	401-3: Licença parental	102, 103
Formação e Educação		
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	104
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	104
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	104
GRI 404: Formação e Educação 2016	404-1: Média de horas de formação por ano por empregado	105
Saúde e Segurança no Trabalho		
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	106
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	106
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	106
GRI 403: Saúde e Segurança no Trabalho 2016	403-1: Representação de trabalhadores em comissões formais de segurança e saúde	108
	403-2: Tipos e taxas de lesões, doenças profissionais, dias perdidos, absentismo e óbitos relacionados com o trabalho	107, 108
	403-4: Tópicos relativos a saúde e segurança, abrangidos por acordos formais com sindicatos	108
Comunidades Locais		
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	109
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	109
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	110
GRI 413: Comunidades Locais 2016	413-1: Operações com envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e programas de desenvolvimento	110
Conformidade Sócio-Económica		
GRI 103: Abordagem de gestão 2016	103-1: Explicação sobre o tópico material e seus limites	111
	103-2: Abordagem de gestão e suas componentes	111
	103-3: Avaliação da abordagem de gestão	111
GRI 419: Conformidade Sócio-Económica 2016	419-1: Incumprimento com leis e regulamentos das áreas social e económica	113

07.

7. Disclosures Adicionais

Este tópicos não foram identificados como tópicos materiais no decorrer da análise de materialidade efectuada no âmbito do presente relatório, sendo reportados por questões de transparência empresarial, conforme explicado na página 42 deste documento.

GRI Standards	Disclosure	Página e ou resposta directa	Omissões identificadas	Razão para a omissão	Explicação para a omissão
TÓPICO ECONÓMICO					
Presença de Mercado					
GRI 202: Presença de Mercado 2016	202-1: Rácio entre o salário mais baixo, discriminado por género, comparado com o salário mínimo local, nas unidades operacionais importantes	118			
	202-2: Proporção de membros da gestão de topo recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes		118		
Práticas de Compras					
GRI 204: Práticas de Compras 2016	204-1: Proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais Importantes	118			
Combate à Corrupção					
GRI 205: Combate à Corrupção 2016	205-1: Operações avaliadas quanto a riscos relacionados com a corrupção	47			
	205-2: Comunicação e formação sobre políticas anticorrupção e procedimentos adoptados	47			
	205-3: Incidentes confirmados de corrupção e acções tomadas	47			
Concorrência Desleal					
GRI 206: Concorrência Desleal 2016	206-1: Acções judiciais por concorrência desleal, antitrust e práticas de monopólio	113			
Tópico Social					
Diversidade e Igualdade de Oportunidades					
GRI 405: Diversidade e Igualdade de Oportunidades 2016	405-1: Diversidade de órgãos de governação e funcionários	98, 99			
Políticas Públicas					
GRI 415: Políticas Públicas 2016	415-1: Contribuições políticas	48			
Segurança e Segurança do Cliente					
GRI 416: Segurança do Cliente 2016	416-1: Categorias de produtos e serviços para as quais são avaliados impactes na saúde e segurança	112			

GRI Standards	Disclosure	Página e ou resposta directa	Omissões identificadas	Razão para a omissão	Explicação para a omissão
Marketing e Rotulagem					
GRI 417: Marketing e Rotulagem	417-1: Requisitos para informações e rotulagem de produtos e serviços	21			
	417-2: Incidentes de não conformidade relativos à informação e rotulagem de produtos e serviços.		113		

Produção TRATOLIXO: Direcção de Planeamento
Estratégico e Gabinete de Comunicação

Tratolixo 2018
Relatório de
Sustentabilidade

Contacte-nos

—
Estrada 5 de Junho, nº 1 Trajouce
2785-155 São Domingos de Rana
t. +351 21 445 95 00
f. +351 21 444 40 30
residuos@tratolixo.pt

